

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23349

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA 19 OUTUBRO 90 70\$00

Golfo: reféns italianos fazem greve da fome

O protesto é justificado pela falta de socorro imediato das autoridades romanas

Enquanto mais de uma centena de reféns italianos no Iraque lutam pela sua libertação, tendo iniciado para isso uma greve da fome, oito refugiados alemães gozam

já de liberdade, graças à intervenção de dois deputados sociais-democratas, do Parlamento Europeu. Entretanto, chegaram já a Tóquio os três reféns japoneses

que se encontravam no Kuwait em visita de negócios, por altura da invasão feita pelo Iraque.

Os restantes refugiados estrangeiros

no emirado ocupado receberam outro ultimato no sentido de se apresentarem aos serviços de imigração.

Pág. 9



Silveira Botelho na maior! Não passaram muitos dias, andava Silveira Botelho, ex-chefe de gabinete de Leonor Belez, em acesa controvérsia com os inquiridores do Ministério Público, tendo tudo acabado no Tribunal de Polícia. Detido na Judiciária, Botelho conseguiu fazer valer os seus direitos e, como a vida é feita de altos e baixos, continua em ritmo diabólico mas, agora, tocado pelos irresistíveis Gipsy Kings, que ontem actuaram no Casino Estoril onde o repórter fotográfico do «DL» deparou com a sua boa disposição na dança do flamenco.

Pág. 16

Cartaz

O «DL» preocupa-se com o seu fim-de-semana. A partir de hoje, atendendo a várias sugestões dos nossos leitores, publicaremos, às sextas-feiras, em substituição de «A Mosca», um novo suplemento: Cartaz. A programação da TV de sábado, domingo e segunda, incluindo os filmes que pode ver em casa, para além de outras coisas que poderá fazer, se não morre de amores pela televisão - eis, em síntese, o Cartaz de hoje.

Governo altera regime de exames

O secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro D'Orey da Cunha, anunciou ontem que os estudantes dos ensinos básico e secundário passarão a fazer exames apenas no final de cada um destes níveis de escolaridade.

A nova medida, que irá certamente suscitar polémica a curto prazo, origina que os alunos só reprovem na quarta classe,

no segundo ano do ciclo preparatório e no nono. O governante refutou as críticas que têm sido feitas à nova disciplina de «formação pessoal e social», afirmando que não se trata de uma cadeia «ideológica».

Orey da Cunha deu, também, uma boa nova: os editores que lançarem no mercado livros escolares com erros serão obrigados a reembolsar os compradores. Pág. 11

Sindicato dos Jornalistas alerta

Ameaçada a liberdade de informar

Pág. 11

Urgência em S. Bento para tratar hospitais

Uma criança de 13 anos vai ficar toda a vida sem três dedos de uma das mãos por ter chegado ao hospital de S. José oito horas depois de um acidente de trabalho no Norte do País. A Urgência no Porto não funcionou, neste

caso por insuficiências estruturais, tal como funcionam mal muitas outras de hospitais distritais e, inclusivé, o Banco do hospital de S. José. Por isso esta questão vai subir a debate parlamentar, por iniciativa do PCP. Pág. 7



PORTE
PAGO

CGTP e CAP não assinam acordo social

Pág. 11

Violência na sociedade debatida em Lisboa

Pág. 11

Kim Il Sung propõe cimeira presidencial das Coreias

Pág. 8

Moscovo retira armamento nuclear do Báltico

Pág. 8

Política de A a Z

Pág. 4

Canal da Crítica Págs. 26 e 27

Há 20 anos que se fazem estudos. Na região, porém, ninguém tem dúvidas Baixo Alentejo a favor do Alqueva

Há mais de 20 anos que se fazem estudos sobre a viabilidade ou inviabilidade da construção da barragem do Alqueva. No primeiro dia do mês, o primeiro-ministro Cavaco Silva afirmou em Beja que «o Governo só avançará com a barragem do Alqueva se a Comunidade compartilhar no investimento».

«O país sozinho não tem os recursos suficientes», afirmou Cavaco Silva. Mas, aparentemente, não se trata apenas de uma questão de verbas, mas de múltiplas indecisões de S. Bento, que não são apenas as do actual Governo. As declarações de Cavaco Silva suscitaram vivas, mas não muito contraditórias reacções em Beja. As forças vivas locais colocaram-se abertamente a favor do projecto, com as suas nuances, naturalmente.

De aplauso, logicamente, por parte do vice-presidente

da comissão política distrital do PSD, Marciano Lopes:

«Alqueva é um projecto que todos pretendemos e reivindicamos para o Alentejo — afirmou ao «Diário do Alentejo» — nomeadamente para o desenvolvimento da agricultura e respectiva aproximação aos indiciadores europeus, bem como o aproveitamento energético que daí advém e das potencialidades piscícolas e turísticas que se podem retirar do projecto.

«Contudo, como o projecto tem uma dimensão enorme em termos de financiamento, não se lhe podendo apontar o custo definitivo, que pode situar-se entre 100, 200 ou 300 milhões de contos, dependendo do seu tempo de duração, bem como do seu início e da sua conclusão.»

Entende, por isso, que o problema deve ser solucionado pela Comunidade,

sem o que «continuará, como até agora, e acima de todos os governos, a arrastar-se *ad aeternum*, porque envolve diversos sectores (agrícola, hidráulico, energético, etc) continuará a assistir-se a pareceres técnicos disformes, não coincidentes e impeditivos da sua coerência e viabilidade, tornando-o inconcretizável para qualquer governo».

PCP:

o recurso à A R

Quase na mesma altura em que Cavaco Silva visitava o Alentejo, o PCP realizava as suas jornadas parlamentares. Uma das decisões é que os deputados comunistas irão requerer o reforço substancial das dotações orçamentais do PIDDAC 91 para o Alentejo e que se propõem apresentar um projecto de resolução sobre o empreendimento de fins múltiplos do Alqueva, re-

comendando ao Governo o seu desbloqueamento e propondo a criação na Assembleia da República de uma comissão eventual para apreciação e acompanhamento do Alqueva.

António Murteira, da direcção da organização regional de Beja do PCP, comentaria desta forma directa as palavras do primeiro-ministro: «Em relação ao Alqueva disse-nos que custa muito dinheiro e que se formos ali colocar tantos milhões de contos não o poderemos gastar noutro lado onde faz falta. E acrescentou que só poderá ser realizado com o apoio da CEE e que estão a fazer mais um estudo. Há mais de 20 anos que estão a fazer estudos !...»

Comerciantes

querem a barragem

O presidente da Associação Comercial de Beja, Manuel Joaquim Figueira,

também comentou as declarações de Cavaco Silva:

«É sabido que os políticos responsáveis pelo nosso distrito não têm demonstrado força reivindicativa para a concretização de algumas iniciativas surgidas. Tudo é possível quando estivessem criadas as condições para uma unidade de esforços visando um interesse comum da nossa região.

«A barragem do Alqueva é bem o exemplo do que acabei de dizer. Ficou mais uma vez demonstrado que continuaremos a aguardar o resultado de estudos que vão continuar, sem que nada de concreto se vislumbre a curto prazo.

«A transformação do Alentejo em termos competitivos passa por iniciativas desta natureza. A modernização da Agricultura o surgimento dos agro-alimentares e o desenvolvimento comercial só poderão ter

prosperidade quando os governantes resolverem investir no Alentejo.»

Empresários:

o perigo espanhol

Artur Pais, presidente do NERBE (Núcleo Empresarial Regional de Beja) tem uma visão que ultrapassa as fronteiras:

«Quanto à necessidade de financiamento comunitário para a concretização do empreendimento do Alqueva, a nossa opinião é favorável fundamentalmente por três razões:

«Em primeiro lugar porque, por uma questão de aritmética orçamental, quantos mais reforços comunitários forem aplicados no projecto, mais recursos nacionais ficarão disponíveis para atender a outras situações.

Em segundo lugar porque, se a CEE financiar o projecto, isso significa que o mesmo já

Interesses menos líquidos

As barragens, tal como os homens, não se medem aos palmos, mas pela relação de benefícios/custos que proporcionam.

No programa eleitoral do Governo da AD (1979), a págs. 40, lê-se:

«...E promover-se-á, por outro lado, a obrigatoriedade de se realizarem estudos que avaliem, na sua totalidade, os custos e benefícios, directos e indirectos, de projectos de grandes empreendimentos (...). Os portugueses têm de saber em que se emprega o dinheiro da Nação: para que fins e com que consequências.»

Ninguém, de boa fé, contestará a validade dos propósitos acima enunciados.

Não creio que o PSD faça letra morta do que então prometeu, ainda que noutro contexto temporal e político.

Tenho para mim que o sr. prof. Cavaco Silva é homem de um só parecer, um só rosto e uma só fé.

A água, bem demasiado precioso, linfa divina de muitas e variadas aplicações, tem de ser muito bem gerida.

Alqueva só é problema porque ela recolhe interesses menos líquidos.

Recordo o que o dr. Sousa Tavares escreveu em «A Nova Sines» («A Capital», 17/1/74):

«...Nem se mudará a face do Alentejo, nem se alterará o défice da balança. Pelo contrário, ele será agravado. Milhões e milhões de contos de contos nesta nova Sines, exigida por uma tola demagogia e pelo lobby invencível da engenharia e dos projectistas. Resta-nos somente desejar que a Alta Autoridade contra a Corrupção se proponha desde já averiguar onde ficarão e em nome de quem os milhões de contos das comissões que as firmas estrangeiras interessadas escrupulosamente pagarão. Aumentará a importação de Mercedes e de casacos de peles e haverá mais algumas grandes fortunas sem explicação económica.

«Mas far-se-á o Alqueva. O Estado vai parir mais um monstro, criador de miséria e de desordenamento do território. E vai talvez sublimar o ridículo construindo uma das maiores barragens da Europa onde existe a possibilidade curiosa de não haver água para a alimentar, ou será que o Ministério da Indústria pode demonstrar que existe porventura alguma garantia dada pela Espanha, além da que existe, que é simplesmente a garantia do caudal de estio?»

Há que ter a coragem de dizer alto e bom som que o projecto do Alqueva é um empreendimento duplamente ruinoso: primeiro, para os alentejanos, depois, para todos os portugueses.

De reconhecimentos operados no Alentejo in-

fere-se a viabilidade da construção de uma centena de pequenas e médias barragens, permitindo o armazenamento útil de 1508 milhões de metros cúbicos/ano, que possibilitam a rega de 250717 hectares (mais 50 mil hectares do que a prevista no plano do Alqueva), sem esgotar a totalidade da água disponível no Alentejo, que é de 2823 milhões de metros cúbicos.

Em jogo estão dois conceitos opostos, não só de gestão da água, mas de vida:

— De um lado, os defensores da concentração de poder, de capital, de lucro e da uniformidade sob todas as formas;

— Do outro lado, os defensores da regionalização, da distribuição do capital e dos lucros e da diversidade. Os primeiros representam o passado e a morte; os segundos, o futuro e a vida.

Quanto à valia eléctrica do Alqueva, recordo o que um grupo de especialistas da EDP afirmou em simpósio sobre o seu aproveitamento:

«...Uma análise expedita do tipo benefícios/custos permite fixar limites para o valor mais conveniente da potência a instalar.

«Uma comparação desses resultados com os custos do empreendimento mostra claramente o carácter marginal da finalidade energética do aproveitamento.»

Já que o problema energético veio a terreiro, pergunto:

— Porque razão continuamos a desperdiçar a energia das ondas que o mar nos oferece?

O Departamento de Mecânica dos Fluidos do Instituto Superior Técnico, o LNEC e o LNETI têm já ensaios laboratoriais avançados que permitem concluir ser possível, em oito quilómetros de costa, produzir uma quantidade de energia eléctrica que ultrapassa em 50 por cento aquela que presentemente consumimos.

Vai sendo tempo de iniciar os trabalhos para a instalação da primeira unidade industrial.

Para isso, nada precisamos de importar.

Voltando ao Alqueva, quero relembrar que se corre o sério risco de ficar com a maior albufeira da Europa cheia de... ar, ilusões e miséria.

A Espanha só nos garante o caudal da estiagem.

Apelo Final

É urgente promover um debate público sobre o Alqueva.

Mas, para que tal seja feito com rigor, é necessário proceder à divulgação antecipada do estudo técnico-económico justificativo do empreendimento.

Paulino Magalhães, engenheiro, co-autor do «Livro Negro do Alqueva»

Um grande elefante branco caro de mais para todos nós

Depois um curto interregno, voltou a falar-se do Alqueva, logo pela própria voz do Primeiro-Ministro. E novamente para adiar a desejada decisão, o sim ou não exigível depois de tantas delongas, tantos receios. O problema posto na nova versão Cavaco Silva desdobra-se: dinheiro que chegue não temos, mas, simultaneamente, é necessário fazer novos estudos sobre a viabilidade do projecto.

O primeiro problema é um dado seguro há muitos anos, o segundo parece revelar ou uma tentativa de escamotear a questão, ou alguma ignorância sobre ela.

É que não há um projecto Alqueva, há um projecto de irrigação do Alentejo de que aquela barragem é o coroamento e a autêntica base. As barragens actualmente existentes no Alentejo dependem do seu «fecho de abóbada» e uma delas nem mesmo tem razão de ser sem existência da sua «irmã maior» de Guadiana, pois foi construída apenas para servir de base de escoamento entre as águas do Alqueva e as das outras barragens. Paralelamente, todas as condutas de água já existentes foram desenhadas à medida dos caudais que viriam do Alqueva, o que implicou em dispêndios altamente superiores aos que bastariam para a capacidade das barragens já existentes.

Aos argumentos de ecologistas (um deles, pelo menos, abandonado, como o do perigo de existência de uma falha terrestre) os técnicos projectistas sorriem e afirmam que o que pode acontecer é passar a chover um pouco mais na zona, o que seria um benefício, e um certo aumento do reumatismo na escassa população da área.

Outro argumento habitualmente apresentado é o de que uma mancha de baratas pequenas barragens resolveria a situação. É como se um sujeito enchesse a varanda de copos para apanhar a água da chuva quando poderia aproveitá-la directamente do telhado... e, por outro lado, esquecer a primeira permissa outada: a de que não é o Alqueva que está em questão,

mas sim todo o sistema de irrigação do Alentejo, e que as duas coisas são indissociáveis.

Um último ponto de discórdia é a hipotética insuficiência da corrente do Guadiana, que os espanhóis poderiam desviar para os seus próprios fins. A verdade é que os espanhóis não podem, por duas razões. A primeira devido aos convénios internacionais e mútuos (embora só sejam obrigados a ceder-nos o caudal médio de estio); a segunda porque já fizeram no Guadiana as barragens possíveis e não terão qualquer outra forma de utilizar a água do rio.

A quase duas dezenas de anos de se começar a falar no Alqueva, a situação é de total ignorância. Não se sabe, mesmo, se a barragem vai ser construída (se for) para a produção de energia e irrigação, se apenas como fonte de electricidade. É uma opção que implica em milhões de contos, pois depende de altura escolhida para a barragem.

Em determinada altura, com o Prec ainda fresco na memória de todos, as hesitações de S. Bento quanto à barragem foram tomados como uma decisão política de defender os grandes agrários. Era a situação em 1981, quando se esperava um acordo entre a EDP e o Governo AD apenas para a produção de energia, o abastecimento de água a algumas povoações, fornecimento de água à indústria. Uma então existente Comissão de Defesa do Alqueva proclamava que a construção da barragem iria criar 20 mil postos de trabalho na agricultura e aumentar a produção regional de algumas culturas estratégicas, como a beterraba sacarina, os cereais e as oleaginosas, podendo diminuir significativamente as carências alimentares nacionais.

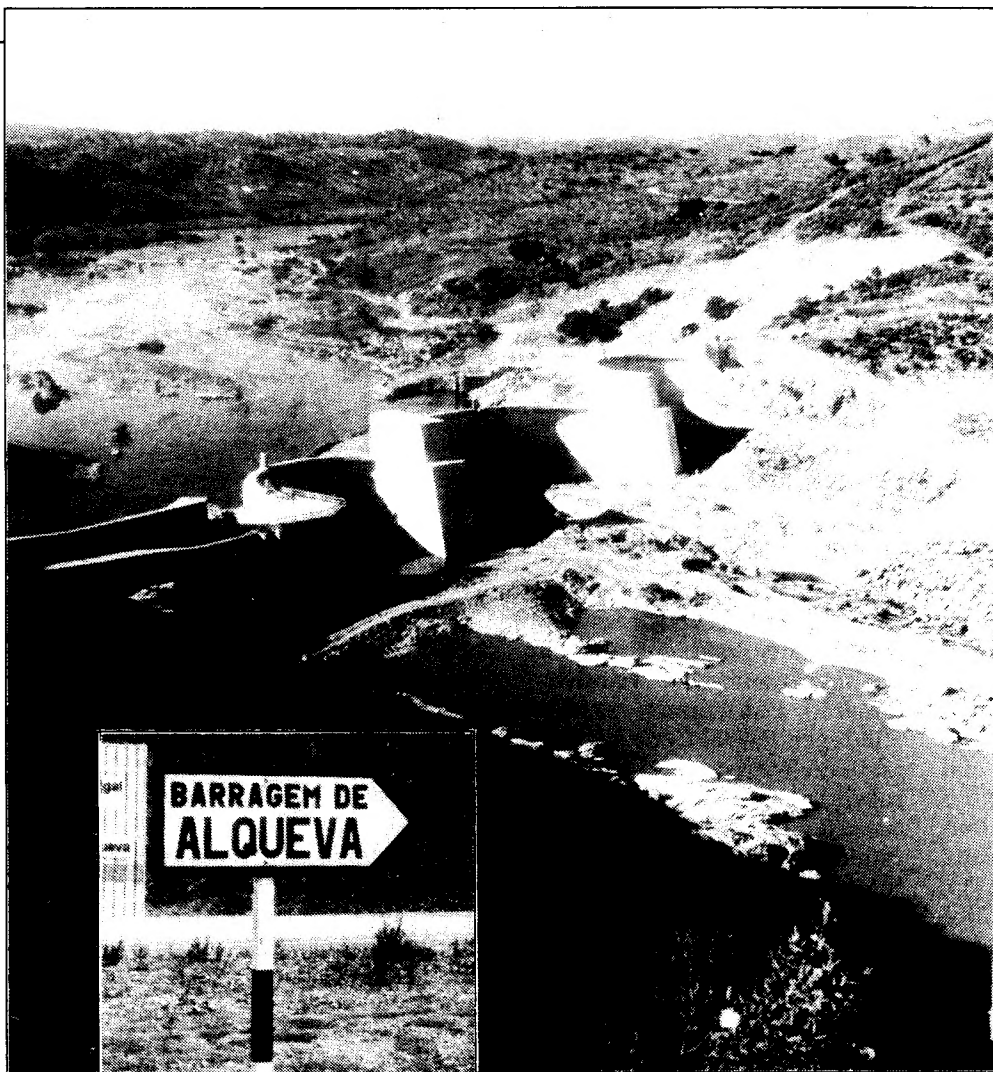
O Alentejo acreditou que o seu futuro era o Alqueva. Hoje parece obrigado a recomendar a pensar que esse futuro é a emigração para as grandes periferias urbanas, para a Europa. Essa tal CEE mais ou menos mítica que nunca emprestará os «tostões» indispensáveis para o empreendimento e que nos escasseiam no bolso.

Roby Amorim

GRANDE ANGULAR

foi avaliado favoravelmente por reputados técnicos internacionais pertencentes a um organismo supranacional e independente, pondo-se, assim, definitivamente, termo a uma discussão já demasiadamente longa e frequentemente estéril. Quer o parecer seja favorável ou desfavorável, a discussão terminará aí.

«Por último, a haver um comprometimento da CEE, ficaríamos com a garantia de que todos os países da Comunidade (incluindo a nossa vizinha Espanha) iriam colaborar na rentabilização desse investimento, tornando impossível que um deles tomasse qualquer acção que pudesse pôr em causa o integral e eficaz aproveitamento dessa obra. Qualquer questão que surgisse seria do foro comunitário e não dependeria das por vezes delicadas relações bilaterais Portugal-Espanha».



A ensecadeira já é um facto concreto de toneladas de cimento na paisagem agreste

Da impreparação alentejana para o regadio à barbaridade que consistiria na submersão do Guadiana, um punhado de razões hostis ao prosseguimento do projecto do Alqueva

O discurso dos contra

«Nossa Senhora do Alqueva», escreveu uma vez o jornalista Afonso Cautela para exprimir aquele quê de fanatismo que parece animar os apoiantes da construção da grande barragem, incapazes de reconhecerem o mínimo inconveniente no mastodóntico empreendimento, de admitirem que encerre a menor contrapartida. Mas, se esse coro persistente, em que assume lugar destacado o Partido Comunista, mal tem deixado ouvir a voz dos detractores, a verdade é que não são poucos os que impugnam este projecto concebido nos gabinetes de Salazar, nem escassos os seus argumentos.

Um especialista em problemas de agricultura e ambiente ouvido pelo DL criticou a construção da barragem do Alqueva de diversos ângulos, com prioridade para o desfazimento da iniciativa relativamente às habilitações técnicas dos lavradores da região. Para a mesma fonte, não faz sentido abrir à rega 220 mil hectares, que é a dimensão prevista do perímetro do Alqueva, quando os perímetros das restantes barragens do Alentejo, totalizando cerca de 35 mil hectares, não estão a ser aproveitados em mais de um terço.

A lavoura alentejana não tem, segundo esse ponto de vista, a ciência do regadio, pelo que seria economicamente muito mais vantajoso investir dois ou três milhões de contos na exploração das actuais disponibilidades hídricas, paralelamente à criação do hábito da sua utilização.

A este problema, acresce o da qualidade da generalidade dos solos alentejanos, que não será famosa. Para o mesmo técnico, a única área que poderia verdadeiramente beneficiar da rede hídrica decorrente da construção do Alqueva seria a dos barros de Beja. Aí, porém, como aliás em toda a enorme extensão da planície atingida pelo projecto, colocar-se-ia outra questão, que é a da alteração dos habitats. O plano de rega do Alentejo, estruturado

em torno do Alqueva, implicaria a mudança radical do quadro ecológico da província. Ligado à prática tradicional do sequeiro, o habitat de tantas espécies de animais superiores, como a lebre, a perdiz, a abetarda, o sizão, o cortiçol, desaparecerá. Supremo contrasenso, a CEE, a quem o Governo português atribui intenções de apoio à gigantesca obra, estaria com isso a violar uma directiva, por ela ratificada, da convenção de Berna, contra empreendimentos com esse tipo de consequências.

O milhão e meio de contos dispendido já na muralha de desvio do Guadiana, primeiro passo da concretização do projecto, dado há uma dúzia de anos, não pode constituir argumento, de acordo com o mesmo ponto de vista, para a sua retoma, cujos custos finais são estimados num montante bastante acima dos duzentos milhões de contos.

Outro aspecto desencorajador é o da dependência em que o empreendimento se colocaria relativamente a interesses espanhóis. No seu trecho extremo, o Guadiana esbarra num conjunto de barragens cuja deliberada abertura condicionará sempre a formação do imenso lago previsto no projecto. E os compromissos obtidos das autoridades espanholas não são considerados fiáveis por muitos dos entendidos que se têm debruçado sobre o assunto (ver, nestas páginas, o artigo de Paulino Magalhães intitulado «Albufeira de interesses menos líquidos»)...

O especialista ouvido pelo DL não enfatiza no entanto essas reservas ao alegar a impraticabilidade económica do Alqueva. Para ele, porque a produção de energia eléctrica, só por si, não compensará nunca o colossal investimento (tanto mais que haveria que deduzir dela os custos da energia necessária à distribuição da água), este apenas poderá eventualmente justificar-se perante um admissível cresci-

mento demográfico, não só no Alentejo como em todo o País, e, logo, das exigências alimentares da população; hoje por hoje, no entanto, seria mais compensadora a concentração de esforços na criação de barragens de média dimensão, acompanhada da pedagogia do seu aproveitamento.

Motivos de reparo têm sido também os previsíveis impactos geológico e ambiental da acumulação da gigantesca massa de água na garganta em que corre o Guadiana, desde montante de Elvas até (se se considerar o sub-empreendimento da Rocha da Galé) Mértola, ou seja, ao longo de mais de dois terços da extensão portuguesa do rio.

E se o primeiro não foi confirmado por investigações empreendidas pelo LNETI, já em relação ao segundo se mantêm algumas dúvidas, admitindo-se que a concentração de humidade atmosférica provoque alterações climáticas, sobretudo na serra algarvia.

Um último prejuízo imputado à grande barragem tem pouco quem o invoque, talvez por receio da acusação de sentimentalismo. No seu livro «Rios de Portugal», o jornalista José Manuel Fernandes refere-o com todas as letras, ao afirmar que o desaparecimento da quase totalidade dos moinhos de emersão do Guadiana, sepultados, tal como, entre outras povoações, a Aldeia da Luz, no imenso poço em que a consumação do projecto converteria o belo rio, «constituiria uma perda irreparável para o nosso património etnológico e arquitectónico».

Prova, porém, do cepticismo generalizado com que é encarada a construção do Alqueva é a situação desses moinhos, que, na esmagadora maioria, passaram nos últimos anos do abandono para sítios de vilegiatura de cidadãos com justo horror aos Algarves.

Fernando Brederode Santos

COMENTÁRIO

O grande laguinho

Qualquer estúpido diria que estaríamos perante um indecoroso confronto entre os adeptos ferrenhos das práticas culturais de regadio e os incondicionais mordomos das técnicas de sequeiro.

Só que não é bem assim. Para bem do Alentejo.

O Alqueva, fonte mirífica de desvairados efabuladores (homens do progresso ou cidadãos da penúria) tem dado pano para mangas.

Cavaco Silva, o homem que nunca se engana e raramente tem dúvidas deu o mote. «Alqueva sim, mas com participação da CEE».

Por mim, estranho que o primeiro-ministro não tenha ido mais longe. Sinceramente!

O que eu esperava de tão preclaro governante é que ele me explicasse se este tão badalado quanto megalómano projecto do marcelismo tem, ou não, viabilidade económica.

No fundo, o que é que me interessa se o Alqueva vai custar 100, 200 ou 300 milhões? Em causa, parece-me muito mais justo ponderar o tempo (não lhe chamo espaço orçamental) que levará a amortizar tão fabuloso investimento.

Isto, sem falar nas ecológicas fúrias que incineram, à partida, tão farta alteração ao tradicional ecossistema alentejano: o maior laguinho artificial da Europa.

Para não falar das mais valias inclusas. A energia hidroeléctrica, a piscicultura e o regadio intensivo.

Porém, o problema não se afasta muito da génese de outros portugueses «elefantes brancos», como a Setenave e Sines.

É que mesmo que eu e a maioria dos contribuintes nos estejamos nas tintas para tão aquíferas polémicas, a verdade é que não deixam de estar em causa milhões de contos que poderiam ser canalizados para investimentos públicos muito mais apetecíveis (senão mesmo compreensíveis) por parte do Zé Pagante: leia-se educação, saúde e infra-estruturas.

E é isto que me irrita.

Cavaco não sai do lugar comum. Diz que avança se os Doze avançarem. Mas como não foi assim que se chegou à Índia, mais parece um reencontro com a fórmula de Alcácer-Quibir.

E para megalomania envergonhada quanto baste, saboreio o mais feliz dos argumentos dos pró-Alqueva: vai chover à farta na região, passaremos a ser os pioneiros da grande luta contra a desertificação da Europa, especialmente na bacia mediterrânica do Sul...

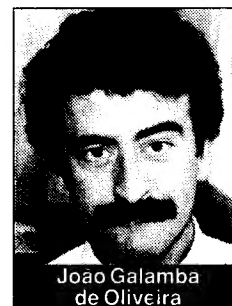
Mas num nacional anedotário tão vasto como o alentejano, esta «dança-da-chuva» feita Alqueva sai completamente submersa!

Solos aráveis de primeira qualidade são coisa rara na região. Acrescendo o facto de as águas de um Guadiana, bem mais nas mãos dos espanhóis do que nas nossas, poderem vir a ser disputadas à estalada.

Por isso, há quem defenda que se re-equacione o projecto de irrigação do Alentejo em termos da construção de múltiplas barragens de média dimensão.

Porém, não convém esquecer que apenas um terço dos perímetros de rega das restantes barragens do Alentejo (já construídas) é que está a ser aproveitado.

Daí, que me surja uma última interrogação impertinente: será o Alqueva um ditirambo dos alentejanos ou uma incongruência dos sucessivos governos pós-25 de Abril?



Joao Galamba de Oliveira

FORUM

Diário
de LisboaFundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.Presidente do Conselho
de Administração: António Ruella
Ramos.
Administradores: Maria do Carmo
Ruella Ramos, João Manuel Ruella
Ramos, António Brás Monteiro
e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.Director
António Ruella RamosExerceram anteriormente
a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David,
Rodrigues da Silva e Rui CamachoRedactor-principal
João Paulo de OliveiraCoordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba de Oliveira,
José Luís Feronha,
Neves de Sousa e Vítor LeitãoRepórter-coordenador:
Adelino CardosoRedacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Daniel Reis,
Dina Soares, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Brederode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra
Botinas, Lurdes Faria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João
Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo
Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui PachecoColaboradores permanentes
da Redacção: Alessandra Balsamo,
Francisco Paraiso, Isabel Joyce,
Jorge Fallorca e Roby Amorim.Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Emelinda Silva, Filipe Veríssimo
e Luís TenreiroPaginadores:
Antonieta Teixeira, José António
Carvalho, Jorge Santos,
Óscar FigueiredoSecretária de Direcção
Maria Eduarda SoutelloSecretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria
Helena MatosChefe de Publicidade
Luísa ValadasGestor de Informática
Luís CanteiroRedacção, Administração, Publicidade
e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano,
44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 -
Telegramas DIBOA - Telex 12363
DIAROP- Telefax 3467134. Impresso
na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.Distribuído por Interpress - Rua do
Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
dos Pipos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.TEREMOS POLÍTICA
EXTERNA?

Portugal tem, em organizações internacionais e no que respeita às relações bilaterais entre Estados, uma presença. O Estado português é uma identidade diplomática. Não estamos «orgulhosamente sós»; andamos, talvez, mal acompanhados. Participamos no sistema de relações internacionais. Em posições subalternas, claro. Portugal está na ONU, na NATO, na CEE. Mas terá uma política externa que corresponda aos interesses históricos e actuais da Nação? Terá Portugal uma política externa?

O caso não é sabermos o que pensa, diz e faz o sr. Pinheiro, mas sabermos se o Governo tem uma política externa, e se o sr. Pinheiro, na sua preocupante auto-satisfação, não é a voz e o silêncio do Governo em matérias que deveriam escapar ao provincianismo global. Reconheça-se que, conduzida em nome do primeiro-ministro pelo secretário de Estado Durão Barroso, o Governo tem uma política africana. Esta com incidência na África Austral e relativa aos países de língua oficial portuguesa. Mas não tem uma política internacional, uma capacidade de iniciativa, uma estratégia de relações internacionais.

O Presidente Mário Soares, na sua declaração de recandidatura, além das questões de defesa nacional, considerou que as relações externas do Estado ganhavam com uma maior intervenção do Presidente da República. E, na conferência de Imprensa posterior, deixou definido que deseja ser ouvido não só nos aspectos normais da representação externa do Estado, como na «formulação de políticas». As suas palavras corroboram, de algum modo, a nossa interrogação: Teremos uma política externa? A «crise do Golfo» não veio mostrar que, por reflexo de resoluções de outros Estados e de instâncias internacionais (ONU, NATO, CEE, UEO), fomos arrastados para posições que não correspondem aos interesses nacionais?

Na tribuna da Assembleia Geral da ONU, o primeiro-ministro, recordou, a propósito da invasão e anexação do Kuwait, a invasão e anexação de Timor. Escutaram-no indiferentes os excitadíssimos defensores do direito do Emir à solidariedade internacional. O povo de Timor-Leste está só.

2

Do tumultuário, conturbado,

processo de descolonização em Timor-Leste, não enjeitamos — nós, portugueses — as responsabilidades. É óbvia a nossa incapacidade militar para impor à Indonésia o respeito do direito do povo maubere à autodeterminação, à autonomia nacional, à independência. Contra o povo maubere é irrecusável a responsabilidade da Indonésia na situação de facto: a ocupação militar, a guerra, a agressão cultural, o genocídio. E irrecusável é, também, que a nossa actividade diplomática de denúncia e de protesto se tem mostrado, nesta dramática questão de Timor, desesperadamente infrutuosa quer nas altas instâncias internacionais, quer quanto às nossas missões diplomáticas nos vários

Tivesse Portugal uma verdadeira estratégia de relações internacionais, e não teríamos assistido ao lento filme das negociações com a Indonésia, visando a possibilidade de uma comissão parlamentar portuguesa ser admitida pelo ocupante como visitante de Timor

países dos cinco continentes. A Indonésia tem apoios: na comunidade dos Países Não-Alinhados, no mundo islâmico, nas grandes potências, e designadamente, por parte do Japão, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos. Os indignados «amigos do Kuwait» sorriem-lhe. Negócios são negócios, interesses são interesses.

As conversações, sob a égide da ONU, relativas a uma visita de uma representação da Assembleia da República a Timor-Leste, com consentimento e data marcada pela Indonésia, é uma iniciativa infeliz. Não temos nada a inspecionar no território ocupado pela Indonésia. Cabe ao povo maubere a palavra. O que está em causa é o direito à autodeterminação do povo maubere. À ONU compete garanti-la. A Portugal, o dever de não desistir de a reclamar no quadro da ONU.

Ou será que só o Iraque merece, por actos de invasão e anexação, a severidade da condenação e das sanções?

3

Tivesse Portugal uma política externa, uma verdadeira estratégia de relações internacionais, e não teríamos assistido ao lento filme das negociações com a Indonésia visando a possibilidade de uma missão parlamentar portuguesa ser admitida pelo ocupante como visitante de Timor-Leste. Não falemos do

ridículo pedido de liberdade para estabelecer contactos com a «Resistência» timorense, limitemo-nos a observar que a visita, na realidade, não tem objectivo. Pergunta-se: o que poderão verificar os parlamentares portugueses? Que a ocupação é dura ou suave? Que a Indonésia não só ocupa o território, como realiza obras públicas?

O nosso papel actual é apoiar o povo maubere e despertar a consciência internacional. É uma questão de honra para Portugal. Não podemos participar nas medidas contra o Iraque e esquecer que, nessas sanções drásticas, somos solidários com os que não reagem à opressão da Indonésia ao território de

vorará o orçamento da nossa Marinha, foram encomendadas quando, no quadro estratégico da NATO tínhamos «inimigo»? E agora? Falando para o programa «Primeira Página» da RTP, Mário Soares, ainda Presidente da República e já candidato à sua sucessão, referiu-se ao desaparecimento da identificação do «inimigo» na concepção estratégica dos países coligados na NATO. E agora? Poderão as «Meko» ser aproveitadas para a fiscalização efectiva das vastas áreas integradas na nossa soberania marítima?

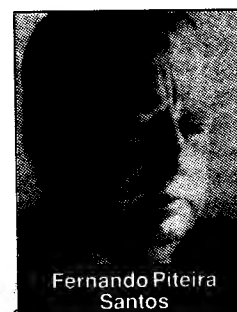
Claro que a política de defesa apresenta uma conexão estreita com a política externa. O facto de pertencermos à NATO tem sido condicionante da nossa política de defesa e da nossa política externa, transferindo para os centros de concepção e de divisão da Aliança Atlântica as opções estratégicas e as orientações diplomáticas das nossas políticas de defesa nacional e de relações internacionais. Na dependência relativa das relações internacionais é necessário excluir, relativamente,

as relações com os países africanos de língua oficial portuguesa.

5

Mas... Se a política com os países africanos de língua oficial portuguesa tem como instrumento e cimento a Língua de Camões e Fernão Mendes Pinto, de Castro Alves e Agostinho Neto, de Jorge Amado e José Craveirinha, terá que apoiar-se no Brasil. E é necessário reconhecer que não temos sabido estabelecer com o Brasil uma cooperação prática — política, económica, cultural. O Brasil está no nosso caminho para a África. É um pilar fundamental da comunidade cultural (e política) dos povos de língua portuguesa.

E se o Brasil está no caminho para a África, a Espanha está no caminho para a Europa. As friezas, as reservas, os equívocos da nossa política em relação à Espanha são outra evidência gritante de uma precária (porque dependente), ou inexistente, política externa.

Fernando Piteira
Santos

Post Scriptum: Na nossa crónica anterior tínhamos escrito *activismo cívico*, saiu *activismo cínico*. Uma só letra trocada, mas dois conceitos algo diferentes. Confiamos na correcção espontânea dos leitores.

POLÍTICA



Collor chega no domingo

O Presidente da República do Brasil, Fernando Collor de Mello, chega a Lisboa no domingo para efectuar uma visita de 5 dias a Portugal. No programa de segunda-feira Collor de Mello no estará presente para uma cerimónia Mosteiro dos Jerónimos, onde o chefe de Estado brasileiro deporá uma coroa de flores no túmulo de Luís de Camões. Durante a tarde, Fernando Collor de Mello tem um encontro com empresários brasileiros na AIP e receberá ainda a comunidade brasileira residente em Portugal, na chancelaria do Brasil.

Na terça-feira o presidente brasileiro tem durante a manhã uma reunião com o primeiro-ministro, Cavaco Silva e vai ainda à Câmara Municipal de Lisboa onde será recebido pelo presidente, Jorge Sampaio. A visita à Assembleia da República decorre da parte da tarde, e à noite, no Palácio de Queluz, será entregue o Prémio Camões de Literatura e Língua Portuguesa.

Nos dois últimos dias da visita o presidente brasileiro desloca-se ao Norte, onde contactará empresários e autoridades locais.

Não faltam «ofertas» para salvar os reféns

Jovens médicos admitem «cruzada» no Golfo

Os líderes da Associação de Jovens Médicos, Álvaro Beleza, e da Associação Académica de Lisboa, Paulo Campos, ambos militantes socialistas, e o secretário-geral da JSD, Fernando Pereira figuram entre as personalidades que se dispõem a servir de «moeda de troca» dos portugueses que se encontram retidos no Iraque.

Segundo afirmou à agência Lusa Álvaro Beleza, 25 jovens médicos dispõem-se partir para o Iraque, para prestar, «preferencialmente, cuidados de saúde aos ocidentais, tendo como contrapartida o regresso dos trabalhadores portugueses». A atitude, afirma este jovem médico, destina-se a «mostrar aos fundamentalistas islâmicos que o Ocidente também tem valores».

Este será, aparentemente, o primeiro gesto concreto no sentido de criar um movimento de solidariedade

politicamente alargado a outros jovens. O grupo está consciente das dificuldades que de mobilização que vai sentir para a «cruzada» - «em cada dez contactos há nove recusas», disse Beleza ao «Público» - mas quer avançar. A conferência de Imprensa marcada para esta manhã - que não se realizou por impossibilidade de assegurar algumas presenças consideradas fundamentais - foi adiada para a próxima terça-feira.

Otelo, Pedro Roseta, Alegre e Costa Gomes

Trata-se de mais uma «oferta» para ir buscar os reféns. Otelo antecedeu admitiu essa possibilidade e a deputada espanhola Critina Almeida (Esquerda Unida), que se deslocou ao Iraque para libertar compatriotas, considerou que ele poderia desempenhar esse papel, caso

partisse já.

Por seu turno, Pedro Roseta, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, colocou-se à disposição do Governo para chefiar uma delegação parlamentar àquele país. Posição idêntica tomou Manuel Alegre, vice-presidente da comissão. Segundo o semanário «O Jornal», outra personalidade poderia interceder pelos reféns portugueses, o antigo Presidente da República Costa Gomes, ligado ao Conselho Português para a Paz e Cooperação.

O Governo, porém, parece ter outra estratégia para resolver o problema, que consiste, pura e simplesmente, em acreditar na boa fé das autoridades iraquianas. Isto é: esperar que cumpram a sua palavra, franqueando as fronteiras aos portugueses, uma vez terminadas as obras no palácio presidencial.

Redacção «DL»



O Presidente da República e a CEE

«Portugal tem de estar na primeira linha»

«Portugal não pode resignar-se a uma adaptação por arastamento, nem deve consumir-se na eterna tentativa de ganhar tempo, porventura na esperança de que tudo fique na mesma. A indispensável segurança das decisões não pode transformar-se em alibi para esconder a hesitação estratégica ou, pior do que isso, o oportunismo político imediatista», afirmou hoje o Presidente da República a propósito da União Económica Monetária. Mário Soares falava na abertura da conferência «Portugal na Comunidade Europeia do Futuro», promovida pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu que decorre hoje e amanhã no Forum Picoas, em Lisboa.

De acordo com o Presidente da República, «a adesão de Portugal à Comunidade e o empenhamento no projecto europeu não foram nem o são, decisões ditadas por circunstâncias conjunturais, são opções estratégicas de longo prazo». Assim, Soares defende uma posição enérgica: «Portugal deve fazer todos os esforços para estar na primeira linha do processo de construção europeia com posições próprias e criativas».

«Não está em causa, como muitas vezes se tem dito, uma cedência ou transferência de soberanias, mas apenas a administração comum de poderes que os Estados aceitam livremente partilhar porque se tornaram irremediavelmente interdependentes e deixaram de ter condições para os exercer isoladamente», sublinha o Presidente.

Para Soares, «a partilha de poder evidentemente implicita na União Económica e Monetária conduz-nos imediatamente a considerar a necessidade de um salto qualitativo na organização da dimensão política da Comunidade».

Neste contexto, o chefe de Estado entende que a União Económica ao ser encarada como a preparação do caminho para a União Política «não deve corresponder a uma amputação dos elementos de afirmação da autonomia das comunidades nacionais».

A reforma institucional da Comunidade é por isso, na opinião de Mário Soares, um problema que, se põe com acrescida a agudeza.

«A superação do chamado défice democrático da Comunidade actual, envolvendo neste propósito o conjunto das suas instituições é porventura o mais complexo problema que teremos de enfrentar para tornar possível um salto qualitativo na expressão política da construção da Europa Comunitária», considera o Presidente da República.

Aumentos dos políticos mantêm-se suspensos

A Assembleia da República mantém a suspensão da actualização automática dos vencimentos dos titulares de cargos públicos, à excepção dos magistrados e dos militares, que é regularmente feita a partir dos aumentos salariais e na proporção para a mais alta categoria da Função Pública: os directores-gerais.

A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais aprovou, numa primeira fase, por unanimidade, a respectiva suspensão, uma vez que os vencimentos dos titulares de cargos públicos foram aumentados 50 por cento em 1989, em consequência de uma valorização extraordinária dos corpos dirigentes da Função Pública.

A iniciativa causou na ocasião alguma agitação e protestos públicos a vários níveis. Em Maio deste ano o Governo apresentou uma proposta para regulamentar a situação, à qual fez entretanto um aditamento para exceptuar da sua aplicação magistrados e altos militares.

Depois da sua aprovação na generalidade e

na especialidade, o diploma governamental será levado a plenário para votação final global, o que poderá ocorrer já na próxima semana.

A aprovação na especialidade inclui um aditamento apresentado já esta semana pelo Governo, a partir de uma alteração apresentada pela comissão de deputados do PSD para que a suspensão não abranja os altos cargos militares e os magistrados.

A exclusão justifica-se plenamente, segundo o aditamento do Governo, porquanto existe um cordo com os magistrados para a redefinição das carreiras e a progressão das remunerações, enquanto no caso dos militares se trata de os libertar de uma lei dirigida em especial à classe política.

A actualização mantem-se suspensa para os restantes cargos públicos, de acordo com a proposta de lei aprovada na generalidade, em Maio, pela Assembleia da República.

A suspensão da actualização automática tem efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1990.

Redacção DL/Lusa

Governadores civis têm os dias contados

Regiões Administrativas vão ao Parlamento

Começou ontem a contagem decrescente sobre a existência dos governadores civis: o Governo aprovou uma proposta de lei-quadro das regiões administrativas, reabrindo assim o polémico processo da regionalização. A proposta deverá dar entrada no Parlamento na próxima semana. Quando entrar em vigor, junto de cada região haverá um governador regional, representando o Governo. É este, em síntese, o espírito da proposta de lei ontem aprovada pelo Conselho de Ministros.

Trata-se da primeira iniciativa legislativa sobre regionalização depois da revisão, visando dar cumprimento ao imperativo constitucional relativo a esta matéria. A proposta de lei-quadro do Governo nada diz sobre o número

de regiões a criar, mas avança que terão um órgão deliberativo, a Assembleia Regional eleita pelas assembleias municipais da respectiva área, e a Junta Regional, eleita pela Assembleia Regional.

Como já se disse, junto de cada região haverá um governador regional, representante do Governo na área. No entanto, só quando se operar a instituição concreta das regiões desaparecerão os actuais governadores civis.

A proposta é basicamente idêntica ao modelo regional espanhol, até na criação de um novo nível de administração, a administração regional, entre o poder central e o poder local.

A contribuição das forças políticas representadas no Parlamento poderá ser importante. A Assembleia da República terá, pois, a última palavra. De resto, só depois de aprovada por este órgão de soberania a lei-quadro das atribuições e funções das regiões é que se seguirá o processo relativo à definição da lei-quadro da divisão regional.

Isto é: primeiro serão aprovadas as normas referentes às atribuições e funcionamento das regiões e, só depois, a criação e delimitação das regiões propriamente ditas. «Se não arrancássemos assim estávamos a começar pelo fim e não pelo princípio», disse o porta-voz do Conselho de Ministros aos jornalistas.

O Conselho de Ministros aprovou também a criação da figura do contrato de locação financeira de imóveis destinados à habitação, introduzindo assim o sistema de «leasing» no sector como «uma real e efectiva alternativa ao crédito bancário, até agora configurado como praticamente a única solução a que os cidadãos podiam recorrer», acentua o comunicado do Conselho de Ministros que Marques Mendes ontem leu aos jornalistas.

Foram aprovados dois outros diplomas na mesma reunião, um relativo à cooperação judiciária internacional em matéria penal e o segundo isentando de sisa a transmissão de imóveis necessários à concentração, fusão ou cooperação de empresas.

Eleições Presidenciais

Entrada de Basílio Horta provoca reacções diversas

A candidatura de Basílio Horta provocou reacções díspares entre o partido do Governo e a Oposição.

O homem da ex-AD teve declarações de regozijo pela sua candidatura da parte do PS, PCP e PRD, enquanto os dois maiores partidos da ex-Aliança Democrática foram mais lacónicos. O CDS, que irá apoiar Basílio Horta, ainda que sem unanimidade, guarda silêncio até serem conhecidas as conclusões do Conselho Nacional, que se reúne amanhã. O PSD mantém-se inabalável na posição de não comentar qualquer acontecimento que tenha a ver com as presidenciais, remetendo para a decisão de apoiar Mário Soares, tomada em Congresso e ratificada pela Comissão Política do partido.

«Não há outros comentários a fazer», disse ao «DL» fonte social-democrata.

O PCP foi o primeiro partido a fazer chegar às redacções a sua posição. «É uma iniciativa que, objectivamente, amplia o leque ideológico, político e partidário» e torna politicamente relevante o facto de «o partido do Governo fugir a esta pugna eleitoral, por medo da terceira derrota eleitoral consecutiva depois de 1987», pode ler-se no comunicado difundido pelo gabinete de Imprensa dos comunistas. Entretanto, no Porto, o candidato do PCP, Carlos Carvalhas sublinhava que «a candidatura de Basílio realça a falta de um candidato do PSD».

O Partido Socialista, através do seu porta-voz, Marques da Costa, regista «a coragem política de Basílio Horta, que outros não tiveram, e o contributo positivo que o alargamento do número de candidatos presidenciais dará ao debate dos problemas e perspectivas para Portugal».

Os socialistas separam as águas, destacando que «esta candidatura se insere no percurso histórico do centro direita e será nesse sentido concorrente ao espaço político que Mário Soares já definiu para si, ao identificar-se como um candidato socialista e laico».



O secretário-geral do PRD, Carlos Beato manifestou ao «Diário de Lisboa» o regozijo do seu partido pelo aparecimento de uma candidatura com as características da de Basílio Horta, porque «isso significa um enriquecimento e potencialização do debate de ideias, numas eleições que são muito importantes para o aprofundamento da democracia portuguesa». Ao contrário de outros partidos, sublinhou o dirigente renovador, «nós consideramos as eleições presidenciais muito importantes».

Carlos Beato sublinhou dois aspectos levantados por Basílio Horta, em conferência de Imprensa, que «têm sido defendidos pelo PRD»: a posição pouco interventora do actual Presidente da República e o debate em torno da administração de Macau, «território que deve ser o espelho da dignidade do Estado português».

PSD: a estratégia do silêncio

As razões que levam a maioria dos partidos da Oposição a dar as boas-vindas a Basílio Horta têm motivações diferentes, embora haja um denominador comum: aproveitar a existência de um candidato conservador, à revelia do PSD, para realçar a impotência do Partido Social Democrata perante as eleições presidenciais, no que diz respeito à apresentação de um candidato próprio.

Na rua de São Caetano, apesar do silêncio, há algumas preocupações em relação à candidatura de Basílio Horta.

Fonte social-democrata disse ao «Diário de Lisboa» que «um discurso de revitalização da AD pode causar problemas internos no PSD, no que respeita a eventuais quebras de disciplina partidária».

Nas estruturas de base do partido vai haver uma sensibilização no sentido de desencorajar eventuais apoiantes de Basílio Horta, o que deixa aos opositores a Soares uma única opção, a abstenção.

Questionados sobre os possíveis resultados de Basílio Horta, alguns militantes do PSD traçam negras perspectivas para o CDS, mas é indistigível uma certa frustração por não terem conseguido o que seria a maior «vitória»: deixar Mário Soares a correr sozinho para o seu próprio lugar, num (quase) plebiscito nacional.

Não admira, por isso mesmo, que o MASP tenha desde logo manifestado grande satisfação pelo aparecimento de Basílio Horta nestas presidenciais. «O Presidente precisava de um adversário que fosse até ao fim», comentam apoiantes de Soares, pois «as suas capacidades são valorizadas quando há confronto», adiantam.

TSD apoiam Soares

Na linha do que foi definido em Congresso, os Trabalhadores Social Democratas anunciaram, ontem a sua disponibilidade para apoiar Mário Soares e para integrarem aquela candidatura.

Em conferência de Imprensa, o secretariado nacional dos TSD considerou a reeleição de Soares «um facto positivo» para a modernização e estabilidade do País.

A estrutura sindical do PSD sublinhou ainda as «relações cordiais» entre o Presidente da República e o Governo, consideradas «vantajosas para todos os portugueses».

M. J. R.



Arménio Santos em tribunal

Deverá ser lida esta tarde a sentença do tribunal que está a julgar Arménio Santos, deputado social democrata e presidente dos TSD acusado de não apresentar no prazo legal a declaração de rendimentos a que estão obrigados os titulares de cargos públicos. A comissão parlamentar de regimento e mandatos viu-se confrontada com duas interpretações sobre a imunidade parlamentar do

deputado, decidindo optar por aguardar o acórdão da sentença e registando que o juiz encarregado do caso solicitou autorização ao Parlamento para o que o líder dos Trabalhadores Sociais Democratas fosse depor na fase de instrução do processo mas que o pedido não foi feito para que voltasse a tribunal na fase acusatória.

Português preside a comité dos Direitos do Homem

O Procurador Geral adjunto Ireneu Cabral Barreto foi ontem eleito para presidir ao comité director para os Direitos do Homem no Conselho da Europa. Este comité reúne peritos de todos os Estados membros e tem por missão proceder à análise e coordenação dos projectos e estudos realizados na área dos Direitos do Homem.



Willy Brandt hoje em Lisboa

O antigo chanceler alemão federal Willy Brandt inicia esta tarde uma visita a Portugal, a convite do Presidente Soares. «A unificação alemã e a Europa» será o tema de uma conferência que vai proferir na Gulbenkian e, esta tarde, receberá de Jorge Sampaio a medalha de honra da cidade de Lisboa.

UDP reúne Conselho Nacional

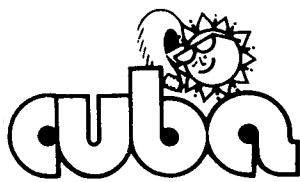
Amanhã e domingo, na Junta de freguesia de Alcântara, a UDP realiza o seu Conselho Nacional, tendo como pano de fundo a análise da situação internacional e as próximas eleições presidenciais.

Jovens empresários criticam militares

A Associação Nacional de Jovens Empresários manifesta-se preocupada com «a resistência que algumas chefias militares estão a exercer sobre a proposta de redução do tempo de serviço militar obrigatório». Para aquela organização, a redução do tempo de serviço militar pode contribuir para potenciar os recursos humanos do país.

Comemorações da Defesa das Linhas de Torres

Uma exposição evocativa da defesa das Linhas de Torres, vários concertos pelas bandas do Regimento-11 e a Orquestra Ligeira do Exército, uma visita documentada ao Forte Grande de Monte Agraço e um colóquio/debate promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras e a Direcção do Serviço Histórico-Militar, no sábado, são algumas das iniciativas do programa geral das comemorações do 180º aniversário da Defesa das Linhas de Torres, promovido pela Região Militar de Lisboa com o apoio do Estado-Maior do Exército e outras entidades. O encerramento da exposição evocativa desta batalha de 1810 assinala, no dia 26, no Convento da Graça, o termo das comemorações.



Gastronomia e Música

GRILL PASSAROLA

Dias: 23 a 27 de Outubro/90
das 20.00 às 22.30 horas

(Se deseja fazer a sua reserva, contacte-nos por telefone)

Com a colaboração:

Embaixada de Cuba em Portugal

Centro de Turismo de Cuba em Madrid

Música Tradicional Cubana durante o jantar e a partir das 23H30 no BAR ZODIACO



Lisboa
Penta Hotel

Av. dos Combatentes - 1600 LISBOA CODEX
Telef. 7264554 Fax. 7264281 Telex 18437

EM
OUTUBRO

TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA

PREÇOS
REDUZIDOS
PARA JOVENS

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

FELICIDADE
E ERVA DOCE
uma comédia de
PETER SHAFFER

CECILIA
GUIMARÃES
TERESA
GAFFEIRA

SALA 1

A PARTIR DE
12 OUT.

6ª e Sáb. às 21.15 h
Dom. às 16.30h

AMOR
QUANTO OBRIGAS
GIL VICENTE

SALA 2

A PARTIR DE
30 OUT.

3ª Sáb. às 19 h
Dom. às 15 h

Companhia de Teatro de Almada

SINISTRO: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Apoio: EL

POLÍTICA

Uma criança de 13 anos ficou sem três dedos de uma das mãos por ter chegado à urgência do hospital de S. José, oito horas depois de um acidente de trabalho no Norte do País. A Urgência no Porto não funcionou neste caso, como não funciona ou funciona mal em tantos hospitais importantes, mesmo de Lisboa. Por isso as urgências hospitalares vão subir a debate parlamentar, já na próxima quarta-feira, por iniciativa do Partido Comunista.

Urgência em S. Bento para acudir à doença dos Bancos hospitalares

O caso do menor vítima de acidente de trabalho no Norte do País foi revelado ontem, no Parlamento, pelo médico e deputado João Camilo, e já seria grave, em si, por exemplificar a persistência do trabalho clandestino infantil.

Ele existe, de fato, particularmente em fábricas de confecções e calçado no Norte, muitas vezes em precárias condições de segurança.

Mas mais grave se tornou, sendo isso bem vincado por aquele membro do Grupo Parlamentar do PCP, porque o seu infeliz desfecho teve a ver com a situação das urgências em muitos hospitais do País.

Nem no Porto a criança acidentada pôde ser adequadamente socorrida: e oito horas depois -tempo que levou a chegar a Lisboa- cirurgia plástica algum lhe poderia reconstituir os tecidos dos três dedos decepados.

À luz desta história, enquadrada no clamor geral

contra as condições de funcionamento do Banco de certos hospitais, principalmente o de S. José, e sob pressão dos próprios profissionais do sector, os deputados do Partido Comunista decidiram promover um debate parlamentar sobre a Urgência nos hospitais.

O debate está marcado já para a próxima quarta-feira, dia 24, e as suas linhas gerais foram ontem antecipadas aos jornalistas por três deputados do Grupo Parlamentar promotor.

Esses deputados comunistas -António Mota, João Camilo e José Manuel Maia- consideram ter averbado meia-vitória só pelo anúncio público da sua iniciativa parlamentar: o ministro da Saúde, ao tomar conhecimento do debate, ter-se-à apressado a anunciar que o Governo já tem um plano para desbloquear o congestionamento dos serviços de Urgências e vai aplicá-los rapidamente na

Grande Lisboa.

Um golo marcado, segundo Camilo

«Se para mais não valesse a nossa iniciativa», vincou João Camilo, «já tínhamos feito o mesmo que Portugal fez à Holanda: marcámos um golo».

O deputado comunista disse não ter conhecimento do plano governamental. Admitiu até que, para além do ministro, mais ninguém o conheça. «Mas se for para a frente e ajudar a resolver este problema nacional, congratulamo-nos muito com isso», comentou.

Para preparar este debate, o Grupo Parlamentar do PCP visitou o Banco de Urgência dos mais importantes hospitais distritais e contactou profissionais de saúde e administrações regionais. A urgência de S. José, em Lisboa, e os hospitais de Setúbal, Almada, Barreiro, Coimbra, Braga e S. Francisco Xavier foram referi-

dos como constantes da lista de visitas dos deputados comunistas.

Terá resultado, aos olhos do Grupo Parlamentar do PCP, uma «clara imagem de serviços com uma concepção antiquada, desarticulados e descoordenados, com deficiências graves ao nível do pessoal e equipamentos». Com tais visitas e com o debate parlamentar que se lhes seguirá, o PCP diz querer contribuir para «a reflexão comum de todos, sem distinções ideológicas» sobre um problema que assume natureza nacional.

«Não vamos condenar ninguém: apenas pretendemos confrontar ideias e hipóteses de soluções para resolver o problema das urgências», garantiu o deputado João Camilo, que manifestou também a esperança de que o debate parlamentar seja «o início de um trabalho comum, envolvendo partidos políticos, organizações sociais, autarquias e,

naturalmente, os profissionais de saúde».

O Grupo Parlamentar do PCP quer saber qual é o programa do Governo para as urgências hospitalares, assim como as opiniões dos seus outros parceiros parlamentares sobre a mesma matéria. Isto porque, segundo o deputado João Camilo, «a Urgência em saúde é o espelho de uma política, ou da falta dela, como é também o reflexo da precária situação social de uma grande parte do País». O caso da criança de 13 anos, que ficou

para toda a vida com três dedos a menos numa das mãos, aí está para o provar, como acentuou o parlamentar comunista.

Em paralelo com este debate parlamentar, o PCP fará brevemente entrega do recurso no Tribunal Constitucional em que suscita a inconstitucionalidade da Lei de Bases da Saúde, já vivamente contestada pela sua bancada quando a lei foi discutida e votada no Parlamento.

Daniel Reis



António Mota e João Camilo: a saúde na primeira linha das iniciativas comunistas no Parlamento

Lei de Bases da Saúde: inconstitucionalidade submetida à prova final

A inconstitucionalidade da Lei de Bases da Saúde vai ser suscitada nos próximos dias, junto do Tribunal Constitucional, pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista, revelou o deputado António Mota.

A notícia, coincidente com a do debate sobre as urgências hospitalares, foi ontem conhecida na Assembleia da República. Sabe-se que o argumento fundamental deste recurso passa pela exigência constitucional de um Serviço Nacional de Saúde «tendencialmente gratuito» e que a Lei de Bases contraria, segundo os deputados comunistas.

O Partido Comunista diz ser também inconstitucional a diluição do SNS num chamado Sistema de Saúde em que as actividades privadas gozam de tratamento preferencial.

A terceira questão polémica que vai ser submetida à prova do Tribunal Constitucional é a gestão da saúde. A Constituição diz dever ela ser «descentralizada e participada» mas a Lei de Bases, na opinião do Grupo Parlamentar do Partido Comunista, ignora a participação dos principais interessados, utentes e profissionais de saúde.

«Na prática, disse o deputado João Camilo, aos jornalistas, a Lei de Bases limita-se a consagrar uma descentralização de serviços, mantendo a gestão exclusivamente dependente de pessoas e órgãos nomeados pelo Governo».



Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Concelho de Lisboa

SECTOR — 5

Av. da Igreja: n.ºs 21 a 31-D e de 18 a 34, Rua Acácio Paiva; n.ºs 1 a 15 e de 2 a 16 e imediações.

SECTOR — 8

Rua do Desterro: n.ºs pares, Rua Nova do Desterro: n.ºs ímpares entre a Rua da Palma e a Rua do Desterro e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho de Cascais — Zona 1

Rebelva: Rua do Sado, Rua do Cávado, Rua do Guadiana, Rua do Mondego e imediações (das 8 às 14 horas).

Concelho de Sintra — Zona 2

Atalaia de Baixo, Atalaia de Cima, Cabo da Roca, Francos, Paiões, praia da Adraga, Rio de Mouro Velho e Ulgeira. Cacém: Quinta das Flores. Mucifal: Bairro do Totobola. Grajal (Lopas). Asfaml: Bairro das Ligeiras e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

Concelho de Mafra — Zona 3

Casa Nova, Romeirão, Casal dos Leitões e Seixal (das 7 às 14 horas).

À MARGEM

Moção de Candal sobre Timor progride no Conselho da Europa

A moção sobre Timor-Leste, apresentada por Carlos Candal e assinada por todos os representantes portugueses do Conselho da Europa, está a seguir o seu caminho e goza neste momento de fortes hipóteses de vir a ser aprovada por larga maioria. Está em jogo a defesa dos direitos humanos e a moção já foi admitida pelo bureau do Conselho, com a consequente nomeação do relator -um senador francês- e distribuição a duas Comissões para emissão de pareceres. Segundo os representantes portugueses no Conselho da Europa disseram ontem aos jornalistas, a aprovação na Assembleia Parlamentar está praticamente garantida, eventualmente com os votos contra de alguns deputados holandeses mais favoráveis à Indonésia.

Organização Judiciária de Macau aprovada na generalidade

A proposta de lei sobre a Organização Judiciária de Macau foi aprovada na generalidade, na Assembleia da República, com os votos favoráveis de todas as bancadas, excepto a do Partido Comunista que se absteve. A proposta governamental foi defendida em S. Bento pelo ministro da Justiça, Laborinho Lúcio. O PCP, pela voz de José Magalhães, admitiu a possibilidade de também o seu partido votar favoravelmente, quando a lei regressar a plenário para a votação final global, depois de ser tratada na especialidade na Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias. Mas isso só acontecerá se o Governo se aproximar das necessidades do texto ontem expressas por Magalhães e pelo seu colega de bancada José Manuel Mendes.

INTERNACIONAL

RENAMO quer Itália como mediador

O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, numa entrevista à rádio «Voz da América», avançou a proposta de ser a Itália o futuro mediano das conversações com o Governo de Maputo. Confirmando que «Roma vai continuar a servir de anfitrião», o chefe rebelde considerou ainda «ser necessário que haja uma mediação capaz de coordenar as coisas, até porque acrescentou, justificando a sua posição - se houverem problemas no futuro, durante as conversações, é precisa essa mediação para explicar ao mundo quem é que esteve na origem dos problemas».

Segundo Dhlakama, o problema da mediação não está resolvido, mas é quanto a ele necessário adiantar novas propostas na terceira ronda de conversações para continuar com o processo de paz e, ao mesmo tempo, indicar um país que talvez seja aceite pelas duas partes. Contudo o líder rebelde põe algumas condições preliminares à adopção da sua proposta como a avaliação das intenções, a capacidade e a utilidade da Itália como mediador do processo de paz.

Redacção «DL»/Lusa

B R E V E S

Senado dos EUA aprova projecto de orçamento

O Senado norte-americano votou a noite passada o seu próprio projecto de orçamento para o ano fiscal de 1990-91 (iniciado a 1 de Outubro), permitindo a abertura de negociações com a Câmara dos Representantes e a Casa Branca. A Câmara dos Representantes adoptou no início da semana um texto sensivelmente diferente, contra o qual o Presidente Bush ameaçou opor o seu veto. As negociações deverão começar hoje, sendo o seu objectivo reduzir o enorme défice orçamental de 40 mil milhões de dólares este ano e de 500 mil milhões em cinco anos.

Conservadores britânicos derrotados em Eastbourne

Os conservadores britânicos foram ontem derrotados nas eleições parciais da circunscrição de Eastbourne, no sul da Inglaterra. A vitória foi para os democratas liberais, que elegeram um deputado. A primeira-ministra Margaret Thatcher não comentou o resultado destas eleições, mas alguns políticos que lhe são próximos não deixaram de manifestar preocupação. «Este resultado é decepcionante para nós», disse o presidente do Partido Conservador, Kenneth Baker.

Casa Branca saúda fim de emergência no Natal

A Casa Branca congratulou-se com a decisão de De Klerk de levantar o estado de emergência (em vigor durante quatro anos) na província do Natal, considerando-a um marco na normalização da vida política na África do Sul. No entanto, Pretória deverá ainda libertar todos os presos políticos e abandonar as leis que separam as raças, para que os Estados Unidos possam levantar as sanções.

Machel morreu há quatro anos

O primeiro Presidente de Moçambique, Samora Moisés Machel, morreu faz hoje quatro anos, num desastre de avião em território sul-africano, morte essa cujas circunstâncias não foram até agora inteiramente esclarecidas. O Governo moçambicano não caeu o resultado do inquérito internacional promovido pela África do Sul, onde caiu, em Mbuzini, o avião que transportava Machel. Na sociedade moçambicana, Samora Machel mantém o seu carisma e uma estátua em Maputo perpetua a sua memória.

Explosão em mina mata 22 pessoas

Pelo menos 22 pessoas morreram devido à explosão, ontem, numa mina de carvão na província checoslovaca da Morávia, anunciou a agência noticiosa checoslovaca CTK. Oito mineiros continuam ainda dados como desaparecidos, depois de as equipas de socorro terem recuperado 22 corpos do acidente, ocorrido no distrito de Ostava-Karvina e que segundo a CTK se ficou a dever, provavelmente, a uma fuga de gás metano.

Em vésperas da transição para um sistema de mercado

Moscovo retira armas nucleares do Báltico

A União Soviética anunciou que vai deixar de equipar com armas nucleares os navios e aviões de guerra que operam no Mar Báltico.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuli Kvitsinski, fez esta promessa em nota dirigida aos embaixadores da Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Polónia e Alemanha, disse a agência soviética Tass.

Na sua mensagem, Kvitsinski afirma que a União Soviética vai deixar de «instalar em tempo de paz armas nucleares em navios e aviões de combate operando no Mar Báltico e no respectivo espaço aéreo».

A nota diplomática soviética propõe que outros países ponham também termo ao estacionamento de armas nucleares no Báltico.

Acrescenta que a União Soviética está disposta a ini-

ciar negociações com esse objectivo «com potências nucleares e Estados do Báltico».

Por outro lado, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, comunicou ao seu homólogo austríaco, Alois Mock, que o seu país está disposto a negociar a vigência do tratado de Estado imposto à Áustria pelos vencedores da II Guerra Mundial.

Os dois ministros concordaram ontem que o tratado de Estado de 1955 e a política de neutralidade permanente da Áustria contribui para a manutenção da paz e estabilidade na Europa, informou a agência Tass.

Entretanto, a URSS está disposta a dialogar com o Governo de Viena sobre até que ponto as mudanças políticas na Europa e no mundo correspondem a alguns aspectos desse texto.

Aprovação básica do plano económico

Entretanto o Parlamento soviético aprovou hoje para discussão um plano oficial para mudar o país para um sistema de economia de mercado.

O Parlamento da URSS deixou em aberto a possibilidade de o documento poder ser alterado antes de se tornar em lei.

A votação surgiu após um discurso de uma hora proferido pelo Presidente Mikhail Gorbachev, incitando à aprovação do documento.

Um total de 356 deputados votou a favor, apenas 12 contra, tendo-se registado 26 abstenções.

As duas câmaras do Soviete Supremo iniciaram seguidamente o debate, ponto por ponto, do programa de reforma económica, devendo aprovar depois as disposições em separado.

O próprio Gorbachev encabeçou a elaboração de um documento hoje apresentado, intitulado «as principais orientações para a estabilização da economia nacional e para a adopção do sistema de mercado».

Na sessão de hoje, para além dos deputados, participam membros do Governo soviético, do Comité de Supervisão Constitucional e de outros órgãos.

Durante a discussão do documento, que se prolongará pelo dia de hoje e possivelmente pelo de sábado, poderão ser aprovadas alterações.

Em anteriores ocasiões, o Soviete Supremo alterou alguns projectos, depois de os ter aprovado na generalidade, mas hoje os deputados não parecem muito interessados num grande debate.

Redacção «DL»/Lusa/ AFP

Isolamento político pesa na mudança de atitude

Kim Il-Sung quer cimeira com o Presidente sul-coreano

O Presidente norte-coreano, Kim Il-Sung, surpreendeu o mundo ao anunciar que está pronto a participar num encontro cimeiro com o seu homólogo sul-coreano, Roh Tae-Woo, abrindo assim a via a uma reunificação, a médio ou longo prazo, das duas Coreias, divididas há mais de 40 anos.

Esta decisão assinala uma mudança e posição do «Grande líder bem amado», como a Imprensa comunista de Pyongyang qualifica o marechal Kim Il-Sung, de 78 anos, que dirige com punho de ferro 21 milhões de norte-coreanos desde 1948. O líder norte-coreano, que desencadeou a guerra da Coreia (1950-1953) até agora sempre sonhou em impor o comunismo em toda a península.

O chefe de Estado norte-coreano manifestou a sua disposição de participar numa primeira vez, o primeiro-ministro sul-coreano. Kang Young-Hoon deslocou-se a Pyongyang para prosseguir com o seu homólogo norte-coreano, Yon Hyong Muk a segunda ronda de negociações inter-coreanas. A primeira decorreu em Seul, em Setembro passado.

«Antes dessa cimeira, espero que se verifiquem resultados tangíveis no decurso das conversações entre os primeiros-ministros», declarou Kim Il-Sung. Quando Young-Hoon transmitiu ao líder norte-coreano o desejo do Presidente sul-coreano de ver as duas Coreias reunificadas o mais rapidamente possível, o «Grande líder» respondeu: «Sim, devemos fazer do país uma única nação».

O peso do isolamento

O regime estalinista de Pyonyang dá a



Kim Il-Sung cumprimenta o primeiro-ministro sul-coreano, Kang Young-Hoon

impressão de se sentir cada vez mais isolado, depois de a União Soviética, sob a liderança de Mikhail Gorbachev, ter empreendido uma reaproximação espectacular com os Estados Unidos e com os países ocidentais.

A Coreia do Norte reagiu vivamente ao anúncio, a 30 de Setembro último, do estabelecimento de relações diplomáticas entre Seul e Moscovo, acusando a URSS de «traição».

O órgão do PC norte-coreano, «Rodon Sinmun» escreveu nomeadamente que Moscovo «tinha vendido a dignidade e a honra de uma potência socialista, bem como os interesses e a confiança de um aliado, pela soma de 2,3 milhões de dólares».

Referia-se exactamente a um fundo de cooperação económica com a URSS, que será criado em Seul.

Para contrabalançar a reaproximação entre Seul e Moscovo, a Coreia do Norte está empenhada numa reaproximação com o Japão, o que explica a visita a Pyongyang, em fins de Setembro, do antigo vice-primeiro-ministro japonês, Shin Kanemaru.

A Coreia do Norte espera que o restabelecimento das suas relações com o Japão se traduza em repercussões económicas substanciais.

A economia norte-coreana, segundo dados estatísticos divulgados em Seul, registou no ano passado a sua mais baixa taxa de crescimento desde 1986 (2,4 por cento), enquanto que o seu rendimento per capita é da ordem dos 987 dólares, contra 4.968 da Coreia do Sul.

Redacção «DL»/AFP

UNITA exige presença africana nas negociações

A UNITA exigiu a presença de seis países africanos, como observadores, na quinta ronda de negociações para a paz em Angola, que têm decorrido sob os auspícios do Governo português. Para além da presença dos EUA e da URSS a organização rebelde propõe a participação como observadores da Nigéria, Zaire, Uganda, Zâmbia, Namíbia e Congo.

Reunido na Jamba, o Bureau Político da UNITA declarou-se ainda solidário com a decisão do Congresso norte-americano de ter autorizado a suspensão da sua ajuda militar, sob a condição de a URSS deixar de fornecer armas ao Governo de Angola e retirar os seus conselheiros militares.

Contudo a UNITA alerta para o que diz ser prática do Governo de Angola - a compra de armamento «no mercado livre», em complemento dos fornecimentos soviéticos.

Entre os países que vendem armas ao Governo angolano, a UNITA cita Portugal exortando o Congresso norte-americano a ter em conta essa fraude. Entretanto, o Forum Democrático Angolano (FDA), anunciou ontem em Lisboa pretender constituir uma «alternativa à actual bipolarização» do espaço político em Angola.

Entre outras inicitivas anunciadas pelo FDA, conta-se também o lançamento de uma campanha internacional a favor da libertação de Tito Chingunji e Wilson Santos, dirigentes rebeldes «presos no Jamba por delito de opinião».

Redacção «DL»/Lusa

INTERNACIONAL

Reféns italianos no Iraque exigem libertação

Os refugiados italianos que se encontram na embaixada da Itália, em Bagdad, como reféns, iniciaram quarta-feira uma greve de fome como forma de reivindicar a sua libertação e ameaçaram alargar o seu movimento, caso a sua situação não seja resolvida, informaram fontes na capital iraquiana.

Mais de uma centena de iraquianos retidos no Iraque depois da invasão do Kuwait enviaram uma mensagem às mais altas autoridades italianas, nomeadamente ao Presidente da República, Francesco Cossiga, a João Paulo II e à Comunicação Social.

Nessa mensagem, os refugiados descrevem as condições difíceis em que se encontram, sublinham que «dois meses já são demasiados» e afirmam que começaram uma greve da fome com a intenção de a terminar somente quando as autoridades italianas conseguirem encontrar, com as autoridades iraquianas, a sua rápida libertação.

Os italianos dizem ainda que se não obtiverem uma resposta do presidente Cossiga iniciarão uma «greve da sede» a partir de hoje.

Eles exigem igualmente que seja convocada, com urgência, uma reunião extraordinária do parlamento italiano, com



Um dos três refugiados japoneses que chegaram a Tóquio, depois de terem estado retidos, como reféns, no Iraque

o objectivo desta assembleia enviar a Bagdad uma delegação oficial «capaz de fazer face e resolver os problemas».

Reivindicam, também, que seja reduzida a presença militar italiana no Golfo. «Um conflito militar não irá resolver esta crise», referiam na mensagem.

Os reféns italianos lutam por uma resolução pacífica e apelam às autoridades

do seu país para que encontrem a solução através do diálogo.

Em melhor situação estão os oito reféns alemães, no Iraque, cuja libertação será feita proximamente, por razões humanitárias, fruto da intervenção de dois deputados sociais-democratas do Parlamento Europeu, disse hoje em Bona um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A notícia da libertação foi feita oficialmente pelo Governo iraquiano à embaixada da Alemanha, em Bagdad.

Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, encontram-se, neste momento, no Iraque e no Kuwait, mais de 300 refugiados alemães.

Quanto aos quatro refugiados japoneses que estavam retidos no Iraque, três já se encontram em Tóquio e o quarto chegará hoje ao Japão. Estes foram os quatro pri-

meiros cidadãos japoneses a regressarem ao seu país, nas últimas seis semanas. Por altura da invasão do Kuwait, estes jovens empresários encontravam-se em visita de negócios.

Entretanto o Iraque deu um novo ultimato de duas semanas aos refugiados estrangeiros que se encontram «na província do Kuwait», para se apresentarem à direcção de imigração.

Legislativas no Paquistão

Benazir na corrida acusa Governo e militares

Benazir Bhutto, a ex-primeira-ministra paquistanesa destituída do cargo pelo Presidente Ghulam Ishaq Khan a 6 de Agosto, sob a acusação de corrupção, declara-se convencida de que irá ganhar as eleições antecipadas, convocadas para o próximo dia 24. «Se tudo correr bem, nós esperamos a vitória», disse, a jornalista da agência France Presse, a dirigente do Partido do Povo Paquês (PPP) ontem acolhida fervorosamente por dezenas de milhar de adeptos, num comício em Mardam, próximo de Peshawar. Admitindo poder vir a ganhar as eleições e apesar de aparentemente contar com o apoio de muitos adeptos, Benazir Bhutto declarou estar igualmente convencida de que existem já em preparação planos para falsificar os resultados das eleições, marcadas pelo Presidente após a súbita destituição da primeira-ministra, em Agosto. Bhutto chega a afirmar que na presidência foi criada uma célula encarregada de organizar a fraude eleitoral e que terá a tarefa de «avaliar» os resultados antes de os tornar públicos.

Khawaja Mohammad Khan, candidato pelo PPP em Mardam denuncia, por seu lado, a libertação de 130 criminosos cujo papel seria o de «intimidar» os funcionários das assembleias de voto. Bhutto, apesar do seu optimismo, enfrenta ainda o julgamento pelos «crimes» que levaram à sua exoneração do cargo de primeira-ministra. Nesta última semana, a ex-primeira-ministra viu duas vezes rejeitadas por uma instância judicial as suas queixas contra as decisões do Presidente paquês que suscitaram grande controvérsia. Para ganhar as eleições e para se manter no poder Benazir Bhutto terá que, como ele própria disse, aprender a conviver com os seus principais inimigos - o Presidente Ghulam Ishaq Khan e os militares. A este propósito Bhutto declarou: «O problema é saber se eles podem viver comigo».

Na disputa eleitoral a candidata do PPP terá que derrotar o seu adversário da Aliança Democrática Islâmica, Nawaz Sharif. Este último, um industrial de 41 anos, lidera uma bizarra coligação constituída por conservadores, fundamentalistas e socialistas ateus, cujo ponto em comum é o ódio pela família Bhutto e pela sua herdeira, Benazir.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Liga Árabe condena Israel

Os 21 membros da Liga Árabe condenaram, ontem, Israel pela morte dos palestinos em Jerusalém e criticaram a posição dos Estados Unidos face ao massacre.

O voto final foi unânime, apesar de divergências que levaram em certo momento da reunião as delegações da organização de libertação da palestina (OLP), Iraque e Ieme a abandonarem a discussão.

As divergências surgiram devido à relutância dos representantes dos outros países árabes em apoiarem uma cláusula condenando os Estados Unidos por apoiar «a polícia israelita de terrorismo e supressão».

O secretário-geral interino da Liga Árabe, Assaad La-saad disse que o texto final salienta que «a causa palestina é uma causa de toda a nação árabe».

Os países árabes exigem que os Estados Unidos suspendam a ajuda a Israel e apelam a Washington para que adopte uma política que favoreça os direitos dos palestinos.

A resolução apela ainda às Nações Unidas para que imponha sanções a Israel pela sua recusa em se submeter às resoluções do Conselho de Segurança.

A ONU decidiu enviar uma delegação a Israel para investigar a morte dos palestinos, mas o Governo israelita recusa-se a receber essa delegação.

Israel adverte a Síria

O ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, advertiu a Síria contra tentativas de alargar a sua influência de Beirute para a zona de segurança controlada por

Israel no sul do Líbano.

As tropas sírias derrotaram as tropas do general libanês rebelde Michel Aoun e controlam, neste momento, praticamente toda a capital libanesa.

«Existe o perigo de a Síria, depois da sua vitória em Beirute, e com a sua influência sobre o Governo do Presidente Elias Hrawi, pretender alargar a sua influência à nossa zona de segurança», disse Arens numa entrevista à rádio.

«Espero que a Síria não faça isso porque é uma coisa que Israel não pode aceitar», salientou.

A Síria mantém 40 mil tropas no Líbano e controla a capital, Beirute, a a maior parte da zona Este do país.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Presidente libanês promete desmantelar milícias

O presidente Libanês, Elias Heawi, disse ontem que a paz foi alcançada no Líbano e prometeu desmantelar as exércitos privados das facções políticas e religiosas existentes do país.

«O Líbano passou de um estado de guerra para a paz», declarou Heawi, cujas tropas e forças sírias aliadas derrubaram o general Michel Aoun e tomaram o seu quartel general no enclave cristão de Beirute no passado sábado.

«O próximo passo será o desmantelamento das milícias, o alargamento da autoridade do Governo a todo o Líbano e a reabilitação do

exército», disse o presidente libanês através da televisão nacional.

A França pediu entretanto às Nações Unidas que investiguem alegações de «execuções e atrocidades» cometidas pelas tropas sírias na ofensiva de sábado.

Fontes libanesas dizem que as tropas sírias mataram dezenas de prisioneiros cristãos em represália por pesadas baixas. Segundo fontes ligadas às milícias pró-síria, o principal massacre ocorreu em Dahr Al Wahsh onde as tropas do general Aoun abriram fogo contra os sírios depois de terem fingido que se rendiam.



**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
 AMADEU GAUDÊNCIO**

Sede: Rua Alexandre Braga, 4A
1199 LISBOA CODEX

Capital Social: 2400 000 000\$00
Matriculada sob o n.º 14217 na Conservatória
do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 500265062

OBRIGAÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO/86
(Portaria 335/86 de 4 de Julho)

PAGAMENTO DE JUROS
9.º CUPÃO

Avisam-se os senhores subscritores que a partir do dia 15 de Novembro de 1990 encontra-se a pagamento na sede desta sociedade o cupão n.º 9, cujo valor líquido por obrigação é o seguinte:

Juro ilíquido	92\$50
Imposto de sucessões e doações	4\$625
Imposto sobre o rendimento	11\$10
Juro líquido	76\$775

Lisboa, 16 de Outubro de 1990

O Conselho de Administração

ECONOMIA

Empreiteiros preocupados com obras sem concurso

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte manifestou ao primeiro-ministro a sua preocupação sobre o lançamento de obras públicas sem precedência de qualquer tipo de concurso. «Este tipo de procedimento subverte as normais regras da concorrência, põe em crise a transparência das respectivas adjudicações, cria mal estar entre os empreiteiros e origina sérias suspeições e especulações que põem em causa o Estado», afirma aquela organização.

TAP tem novo director de relações públicas

A Direcção de Relações Públicas da TAP passou a ser designada por Direcção de Relações Públicas e passou a ter um novo director. Trata-se de Carlos Maia Malta, que desde 1979 desempenhava o cargo de director-adjunto do mesmo departamento. Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Maia Malta está na TAP desde 1965.



Reserva especial de 84 da Casa Ferreirinha

A Casa Ferreirinha vai lançar no mercado, através da Sogrape, o Reserva Especial Colheita de 1984, vinho produzido na adega da Quinta do Vale Meão, no Douro, a partir de uvas daquela quinta e de outras provenientes de vinhas situadas a maior altitude.

Mais investimentos na região Norte

Vão ascender, até 1993, a cerca de 438 milhões de contos os investimentos na região Norte no âmbito dos vários programas sectoriais comunitários, em particular os dirigidos às áreas das vias de comunicação, educação e ciência. Desde 1986, já receberam contribuições do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional 959 projectos de investimentos em infraestruturas.

ARESP quer ver abolido imposto «aberrante»

Associação diz que «boîtes» e afins de não devem ser penalizados com encargos fiscais já ultrapassados noutros sectores

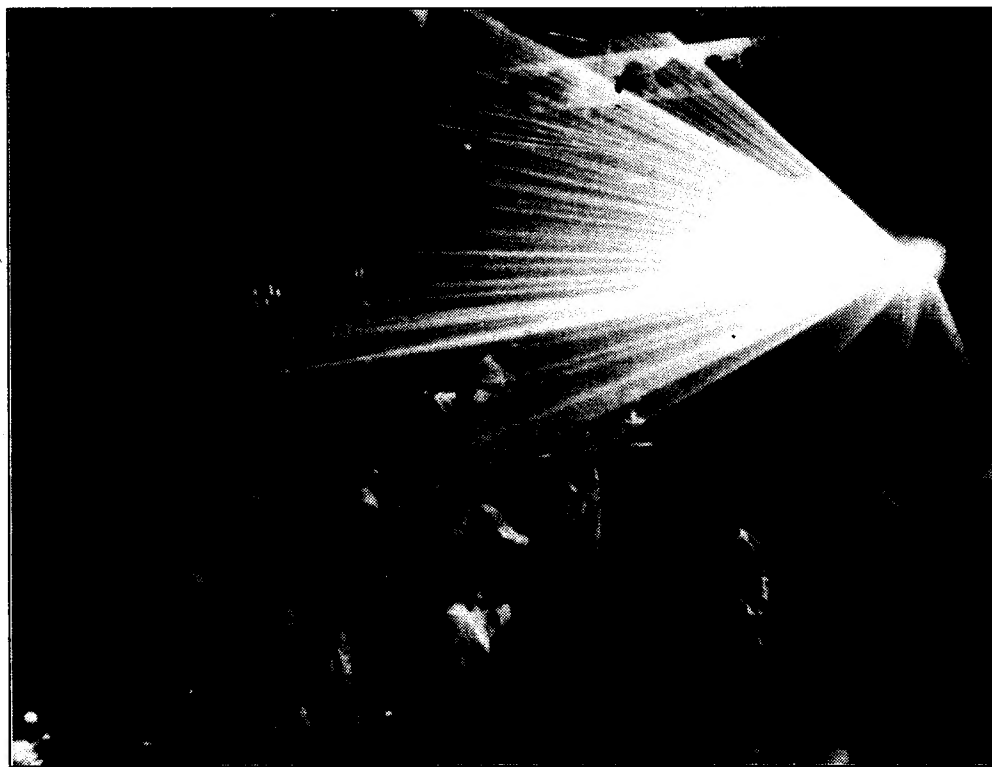
A Associação dos Restaurantes e Similares de Portugal (ARESP) pretende, a abolição do imposto sobre «boîtes», lançado em 1983 e considerado «aberrante no seio do sistema fiscal». O imposto, que deveria ter sido abolido, tributa de forma diversa diferentes tipos de estabelecimentos, de maneira considerada não respeitadora das normas da justiça e da equidade.

O imposto em causa é aplicado a «boîtes», bares, «night-clubs», «cabarets», «dancings» e outros locais afins, tributando-os com valores que variam entre os 50 mil e os 15 mil escudos mensais, consoante a sua classificação.

Contudo a ARESP afirma a tributação assim concebida «não respeita as normas da justiça e equidade tributária, pois não distingue uma pequena 'boîte', com uma centena de lugares, de uma outra com mil ou dois mil lugares», para além de sobrecarregar a actividade, «quer haja ou não lucros e mesmo que haja prejuízos, como acontece na fase de lançamento de muitos destes empreendimentos».

O imposto, classificado de «malfadado» pela ARESP, faz parte de um pacote tributário lançado em Outubro de 1983, numa altura em que as finanças públicas recorreram a diversos processos para reforçarem uma situação crítica.

Foi nessa altura que surgiu a elevação de 15 por cento da taxa de sisa devida pelas



«Boîtes» e outros recintos nocturnos continuam a ser penalizados

transmissões de prédios urbanos ou de terrenos para construção, o imposto especial sobre veículos ligeiros, motociclos, barcos de recreio e aeronaves, imposto de saída do país e imposto extraordinário sobre os rendimentos colectáveis sujeitos a contribuição predial, imposto de capitais e imposto profissional.

Esse pacote tributário foi entretanto abolido, apenas se mantendo no que se refere ao imposto sobre «boîtes» e locais nocturnos congêneres, o que é denunciado pela ARESP,

que afirma que, dada a sua natureza, «é absurdo e de difícil justificação», após a introdução do IVA, representando «uma aberração no nosso sistema fiscal».

A Associação acrescenta que, com a entrada do IVA e com o desaparecimento do pacote fiscal de 1983, «não se vê razão para manter o referido imposto», afirmando que os resultados da actividade dos estabelecimentos em causa são indicantes do imposto sobre o rendimento, além de estarem sujeitos a outros impostos e

encargos.

À face destas afirmações, a ARESP considera que «carece de justificação a manutenção do imposto criado para fazer face a uma conjuntura difícil das finanças públicas, quando essa conjuntura foi de há muito ultrapassada», acrescentando que a sua manutenção, quando outros foram abolidos, representa «a penalização injustificada de uma actividade complementar da hotelaria, imprescindível ao desenvolvimento do turismo nacional».

COTAÇÕES

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44\$50	50\$50
ALEMANHA (marco)	87\$70	88\$90
ÁUSTRIA (xelim)	12\$45	12\$65
BÉLGICA (franco)	4\$069	4\$319
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112\$85	115\$35
(notas de 5 a 1000)	113\$35	115\$85
DINAMARCA (coroa)	23\$90	23\$40
ESPAÑA	1\$363	1\$483
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131\$85	134\$85
(notas de 5 a 1000)	132\$35	135\$30
FINLÂNDIA (marka)	37\$95	37\$65
FRANÇA (franco)	26\$15	26\$85
HOLANDA (florim)	77\$80	78\$90
IRLÂNDIA (libra)	236\$35	240\$35
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	1\$018	1\$073
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	260\$30	264\$80
SUÉCIA (coroa)	23\$65	24\$15
SUÍÇA (franco)	104\$10	105\$60
VENEZUELA (bolívar)	2\$392	3\$192

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Professor Teixeira Ribeiro considera reforma fiscal vigente uma solução pouco feliz

Sistema fiscal português leva a extorsões

«O sistema fiscal português contém disposições inconstitucionais e leva a extorsões aos contribuintes», disse o Professor Teixeira Ribeiro, no Porto, na conferência que está a decorrer subordinada ao tema «Portugal Anos 60-Anos 90», promovido pelo IESF, Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais.

Para aquele catedrático, a criação da contribuição autárquica pela recente reforma fiscal foi uma solução «pouco feliz» pois constitui um «verdadeiro imposto».

Por outro lado, Teixeira Ribeiro salientou que o conceito de rendimento expresso no sistema fiscal em vigor é um «conceito restrito».

Aquele conferencista sublin-

hou que a reforma fiscal de 1960, a que presidiu, falhou porque houve «uma contra-reforma administrativa para a não aplicação das normas fiscais» e por não terem sido criadas disposições legais que permitissem o seu sucesso.

Para além das críticas, Teixeira Ribeiro disse que a reforma fiscal em vigor é positiva apenas do ponto de vista «da simplificação e da equidade».

O Professor Teixeira Ribeiro além de ter presidido à reforma fiscal de 1960 foi vice-presidente do V Governo Provisório em 1974/75, depois de ter sido professor da Faculdade de Direito da Universidade Coimbra e respectivo reitor nos anos de 1974 a 1976.

CGD integra os grandes da Europa

Entre os 500 maiores bancos europeus, encontra-se a Caixa Geral de Depósitos (CGD) em 80ª posição, em termos activos. Esta informação é publicada na edição de Outubro da revista «The Banker», que acrescenta que se encontram mais três bancos portugueses na lista das 250 maiores instituições de crédito europeias.

Os termos activos são os parâmetros de avaliação estabelecidos pela revista que, numa análise de 1989, refere que o Banco Comercial Português se encontra na 168ª posição, o Espírito Santo, em 215ª lugar e o Totta e Açores em 219ª posição.

Os bancos que ocupam as primeiras posições estão também presentes em Portugal. São o francês Crédit Agricole e o inglês Barclays. O primeiro começou a actividade no mercado português em 1986, com a criação, em conjunto com o Grupo Espírito Santo, do BIC - Banco Internacional de Crédito, onde detém uma participação de 20 por cento.

Quanto ao Barclays Bank, nascido em Inglaterra há 250 anos, iniciou a actividade em Portugal em 1981, com a abertura de um escritório de representação. Tranformado em sucursal em 1985, alargou recentemente a actividade para particulares, enquanto que anteriormente era uma instituição de crédito «exclusivamente» para empresas.

QUOTIDIANO

CGTP e CAP de fora

Parceiros assinam hoje acordo social para 91

Aumentos salariais médios de 13,5 por cento; redução do horário de trabalho para 40 horas até 1995; permissão «controlada» de despedimento por inadaptação do trabalhador; salário mínimo de 40.100 escudos e 15 por cento de aumentos nas prestações sociais são os principais pontos do acordo social para 1991 que os parceiros sociais assinam esta tarde, em cerimónia que se realiza no Palácio Foz. De fora ficaram, para já, a CGTP e a CAP.

O consenso quanto à assinatura de um acordo social

para o próximo ano foi finalmente encontrado ontem, na reunião do Conselho Coordenador do Conselho Permanente de Concertação Social, pelo Governo, UGT, CCP e CIP.

O texto do acordo explicita que os 13,5 por cento de aumentos salariais não pode ser entendido como um tecto salarial, uma vez que terá de se ter em conta os crescimentos de produtividade e as condições económicas do sector ou empresa. O salário mínimo para a indústria e serviços foi estabelecido em 40.100 escudos, para o sector agrícola em 34 contos e no doméstico em 33.600 escudos. As pensões mínimas do regime geral foram aumentadas para 20 contos e o abono de família para 2 mil escudos.

A CGTP não assinou, segundo Carvalho da Silva, por discordar da política de rendimentos, «em particular nos referenciais médios para o crescimento das tabelas salariais, salários mínimos e

pensões de reforma».

O facto do documento «furar, embora de forma controlada, o princípio constitucional da não permissão de despedimento de trabalhadores por inadaptação» reforçou a posição a Inter.

No entanto, segundo Carvalho da Silva afirmou à agência Lusa, «apresentaremos o conteúdo do acordo aos nossos órgãos e eles farão uma apreciação sobre ele, em definitivo», facto que deixa em aberto a possibilidade de a central vir ainda a subscrever o acordo. Marcadas estão já as reuniões da Comissão Executiva e do Conselho Nacional para segunda-feira, e do Plenário de sindicatos para o dia seguinte.

Aspecto positivo do acordo, na opinião do coordenador da Inter, é a redução progressiva do horário de trabalho a um ritmo de uma hora por ano visando estabelecer em 1995 as 40 horas semanais, pois «é uma salvaguarda importante que

permitirá o combate à flexibilidade totalmente desregulamentada que se pratica em muitas empresas do país».

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) não assinou o acordo por considerar que «não estão ainda criadas as condições que garantam que o rendimento dos agricultores portugueses não desça a níveis muito baixos a partir de 1 de Janeiro de 1991», explicou à Lusa Rosado Fernandes.

Posição diferente daqueles dois parceiros sociais tem Torres Couto, cuja sua central subscreeu o acordo social.

O líder da UGT - para quem o documento «visa o crescimento dos salários, mas também o combate à inflação e a defesa do emprego» - considerou ser «um erro político a CGTP não assinar o acordo, porque ficará afastada de um sem número de mecanismos de acompanhamento e intervenção na vida económica e social».



Maria Barroso destacou a importância dos media na abordagem do tema violência

Violência na sociedade debatida em colóquio

A «violência na sociedade» está em debate hoje em Lisboa, num colóquio patrocinado por Maria Barroso Soares que destacou, na sessão solene de abertura, o papel fundamental que a Comunicação Social e em especial a televisão têm actualmente nesta matéria.

A reunião decorre, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com a presença de numerosas personalidades políticas, das ciências sociais, da Igreja e do jornalismo.

No discurso proferido esta manhã, Maria Barroso centrou as suas preocupações na juventude e questionou se «a autoridade dos pais e dos educadores não terá em muitos casos diminuído em virtude da pressão, da exigência e do ritmo a que se adequam». Perguntou se «a importância dos meios de comunicação e informação não terá sido exactamente ampliada e fortalecida pelas funções abandonadas» pelos educadores e instituições responsáveis.

«Disse alguém, que "quanto mais frustrado ou descontente se sente um indivíduo (criança ou adulto) quando assiste a actos de violência no ecrã tanto mais corre o risco de cometer um acto de violência"; ora isto só sucede quando os outros elos da vasta cadeia que é a comunidade em que vivemos abdicam do seu papel», afirmou Maria Barroso.

O colóquio, durante o qual serão apresentados os resultados de um inquérito sobre o tema em análise, está organizado em três painéis. O primeiro sobre «a violência na sociedade», moderado por Coimbra de Matos, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. O segundo debruça-se sobre «a integração e violência» e será orientado por Nelson Lourenço, professor da Faculdade de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. O terceiro mote de discussão visa «a liberdade e responsabilidade perante a violência nos meios de Comunicação Social, moderado por Victor da Cunha Rego, director do jornal «O Semanário». Miguel Sousa Tavares e Margarida Marante são dois outros jornalistas convidados a intervir.

As conclusões serão apresentadas pelo padre António Vaz Pinto e, atenção, as sessões são abertas ao público.

Governo altera regime de exames

O Governo anunciou ontem, em Lisboa, que os estudantes dos ensinos básico e secundário passarão a efectuar exames nacionais no final de cada um destes níveis de escolaridade.

O anúncio, feito pelo secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro D'Orey da Cunha, em conferência de Imprensa, refere que os estudantes não serão reprovados no decorrer dos ciclos de escolaridade, mas apenas na passagem de um para outro. Ou seja, só se poderá reprovar na quarta classe, no segundo ano do ciclo preparatório e no nono ano.

Orey da Cunha avançou, também, que os editores que lançarem no mercado manuais escolares com erros serão obrigados a reembolsar os compradores.

Referindo-se à nova disciplina de formação pessoal e social, este membro do Governo considerou que não se trata de uma disciplina ideológica, visando antes «integrar o desenvolvimento moral ao nível do desenvolvimento cognitivo, com uma forte base científica e pedagógica».

«Estão atrasados trinta anos os que criticam esta disciplina», sublinhou o secretário de Estado que reconheceu, no entanto, o «perigo de manipulação dos alunos pelos professores», tendo acrescentado que este problema se resolve com «formação específica» de professores.

O governante qualificou ainda de «reducionista» a crítica à criação de quadros de valor e excelência, afirmando que estes premiarão tanto alunos como grupos de alunos, constituindo uma «forma de estímulo aos menos bem sucedidos». Adiantou ainda que, em Novembro, serão aprovados em Conselho de Ministros as propostas de gestão escolar e da formação contínua para professores.

Sindicato dos Jornalistas condena restrições à liberdade de Imprensa

A revelação, por parte de «alguns sectores políticos», de que, a pretexto da defesa do «segredo de Justiça», venha a ser preparada legislação restritiva da investigação jornalística, mereceu já a condenação do Sindicato dos Jornalistas (SJ) que, de acordo com um documento da responsabilidade do presidente do Conselho Técnico e de Deontologia da estrutura, considera a possibilidade de tal medida «uma protecção de eventuais condutas lesivas do interesse público».

São disto exemplo as declarações de responsáveis políticos e de protagonistas dos designados «caso Beleza» e «caso Melancia» acerca do tratamento a estes dedicado pela imprensa e que, segundo o Sindicato dos Jornalistas, «não visam senão criar o clima indispensável para que os portugueses aceitem pacificamente a amputação substancial do direito de informar e de ser informado».

«O argumento principal desta campanha consiste na invocação hipócrita e despropositada do direito ao bom nome, e na acusação ridícula de que a imprensa se substitui aos tribunais, julgando antepadadamente os arguidos, mesmo antes de os serem, ao informar os portugueses do seu envolvimento em actuações que presumivelmente indiciam prejuízo para a comunidade».

De acordo com o presidente do Conselho Técnico e de

Deontologia do Sindicato dos Jornalistas, João Paulo de Oliveira, a eventualidade da alteração da legislação não passa do assumir de «antigas intenções redutoras das liberdades», nomeadamente do direito à informação.

«A imprensa acusa e defende no tribunal da opinião pública, que os tribunais não dispensam nem substituem, porque é diferente a natureza dos seus julgamentos», afirma o comunicado do SJ, sublinhando que é a própria imprensa, em particular aquela que se dedica à investigação dos casos que agora suscitam «reações de defesa prospectiva», quem se pode orgulhar de, «ao assumir a dimensão porventura mais nobre da sua função cívica, ter colaborado decisivamente com a administração da Justiça».

«É lícito pensar que, não fora o esforço independente da imprensa com vista a propiciar às autoridades judiciais o conhecimento de factos susceptíveis de análise para eventual procedimento, o silêncio continuaria a envolver actuações que, se de outro vício não sofrerem, pecam por nebulosidade insuportável nos Estados de Direito».

Para João Paulo de Oliveira, «a propalada carência de dispositivos» que enquadrem e punam comportamentos ilegais de abusos de liberdade de imprensa é mera «invenção», uma vez que,

como sublinha, estes crimes estão tipificados na Lei.

«O que os defensores de novas restrições escondem no alegado propósito de castigar prevaricadores é o fito de reprimir a liberdade de imprensa», afirma o presidente do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas.

Num país em que não existe legislação ordinária que regule o «segredo de Estado», as «ameaças que pairam sobre a imprensa» trazem, de acordo com João Paulo Oliveira, o restabelecimento de uma «forma de censura prévia com dispensa da subtilidade que a vergonha infunde, em proveito de alguns e em prejuízo de todos».

JÁ ESTÁ À VENDA O ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA



Para 1991 da Editorial Minerva — LISBOA
Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.
À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 33 — 1200 LISBOA
Telef. 32 25 35

Luso-americano recusa condecoração

O luso-americano Adalino Cabral, que desenvolve a sua actividade no campo educativo em Boston (EUA), recusou receber a Ordem de Mérito, condecoração atribuída pelo Governo português. Em carta enviada ao cônsul de Portugal em Boston, publicada no jornal «Luso Americano», o galardoado considera que a condecoração deveria ser atribuída colectivamente aos emigrantes portugueses.

Na sua missiva, Adalino Cabral afirma julgar haver «muitos indivíduos que vêm merecendo maiores elogios do nosso Governo», os quais, no entanto, devido «à sua honestidade, modéstia e humildade acabam por ser votados ao ostracismo».

Adalino Cabral, que é titular de diversos *master degrees*, designadamente em estudos portugueses, inglês como segunda língua e estudos bilingues e multiculturais, é presentemente director do Departamento de Ensino de Estudantes de Minorias Linguísticas no sistema de escola pública.

COIND — INVESTIMENTOS E CONSULTORIA, SA

SEDE: Lisboa, Avenida da República, n.º 9-8.º C

FERNANDA MARIA TAVARES, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, certifica para efeitos de publicação, que foi alterado o pacto da dita sociedade, quanto ao número dois do artigo primeiro, do artigo décimo, artigo décimo primeiro, artigo décimo segundo, artigo décimo quinto, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro — Dois — O Conselho de Administração pode, sem reserva de deliberação ou consentimento de outros órgãos sociais: a) transferir a sede para qualquer outro local permitido por lei, nomeadamente, para qualquer local dentro da Comunidade Europeia; digo lei. b) criar em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, agências, delegações, sucursais, filiais, dependências ou qualquer outra forma de representação, nomeadamente, para qualquer local dentro da Comunidade Económica Europeia.

Artigo décimo — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria, cabendo ao Presidente voto de qualidade em caso de empate.

Parágrafo único — A sociedade através de deliberação do seu Conselho de Administração sem carecer de deliberação de quaisquer outros órgãos sociais poderá livremente associar-se a quaisquer pessoas singulares ou colectivas ou a quaisquer agrupamentos complementares de empresas, consórcios ou entidades de natureza semelhante e participar na sua Administração e fiscalização, bem como adquirir participações em qualquer tipo ou espécie de sociedades mesmo que de diferente objecto.

Três — A sociedade poderá gerir carteira de títulos que lhe pertença.

Artigo décimo primeiro — Um — Ao Conselho de Administração compete o exercício de todos os poderes de direcção, gestão e representação da sociedade que por lei ou pelo presente contrato lhe forem conferidos, nomeadamente: a) executar ou fazer cumprir os preceitos legais e contratuais e as deliberações da Assembleia Geral; b) adquirir, alienar e onerar quaisquer direitos ou bens móveis, nomeadamente viaturas; c) adquirir, alienar e onerar quaisquer bens imóveis; d) praticar todos os actos e contratos necessários à gestão da sociedade, nomeadamente, emissão de letras, livranças, cheques e extractos de factura; e) abrir, encerrar ou trespassar estabelecimentos ou partes dos mesmos; f) adquirir participações noutras sociedades com o mesmo objecto ou não e participar em agrupamentos complementares de empresas ou consórcios; g) aplicar os fundos disponíveis da sociedade de acordo com os interesses desta; h) financiar e prestar garantias à sociedade, em cujo capital social tenha de algum modo participação; i) elaborar propostas de alteração do contrato social, de fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade; j) representar a sociedade em juízo e fora dele, confessando, desistindo e transigindo em quaisquer processos e aceitar arbitragens para a resolução de quaisquer conflitos; l) nomear mandatários, ou procuradores para a prática de determinados actos ou categoria de actos;

Dois — O Conselho de Administração estabelecerá as regras do seu funcionamento.

Três — Dentro dos limites da lei, o Conselho de Administração pode, por deliberação unânime dos seus membros, por simples acta encarregar especialmente um ou alguns administradores da prática de certos actos ou matéria de Administração.

Artigo décimo segundo — Um — A sociedade obriga-se: a) pela assinatura do seu Presidente do Conselho de Administração; b) pela assinatura conjunta de dois administradores; c) pela assinatura de um Administrador no qual o Conselho de Administração tenha delegado poderes bastantes, nos termos legais; d) pela assinatura conjunta de um Administrador e de um mandatário; e) pela assinatura de dois mandatários.

Artigo décimo quinto — A Assembleia Geral não pode funcionar em primeira convocatória sem que estejam presentes ou representados acionistas que detenham, pelo menos, cinquenta e um por cento do capital social.

Parágrafo primeiro — Salvo disposição legal em contrário, a convocatória da Assembleia Geral pode desde logo fixar uma segunda data da reunião para o caso da Assembleia Geral não se poder reunir na data da primeira convocatória por falta de representação do capital social devendo entre as duas datas mediar, pelo menos, quinze dias.

Parágrafo segundo — Em segunda convocatória, a Assembleia Geral funcionará e deliberará seja qual for o número de acionistas presentes ou representados e o quantitativo de capital que as respectivas acções correspondam.

Foi depositado na pasta respectiva o teor actualizado do contrato. Está conforme o original e compõe-se de 5 folhas. Lisboa, 1 de Outubro de 1990.

O 2.º Ajudante

Fernanda Maria TAVARES

Provedor do Ambiente eleito à quarta tentativa

Finalmente, fumo branco na Assembleia Municipal de Lisboa: Costa Lobo, conseguiu ontem reunir os 54 votos necessários (teve até mais dois, 56/11) para iniciar funções

A aprovação na Assembleia Municipal do nome escolhido pela Câmara para ocupar o cargo de Provedor do Ambiente da cidade de Lisboa tornou-se em pouco tempo num episódio inusitado. Ontem, finalmente, durante a sessão extraordinária daquele órgão autárquico, Costa Lobo obteve a aprovação de uma «maioria absoluta dos membros em efectividade de funções», para, de acordo com os termos do regimento, poder ocupar o cargo. No entanto, nem tudo foi pacífico já que a margem obtida não foi propriamente confortável. O limite dos 54 só foi ultrapassado por dois votos.

Tendo sido adiada por duas vezes — uma por falta de quorum, outra por falta de tempo — a votação do nome de Costa Lobo para Provedor do Ambiente, realizou-se pela

terceira vez no passado dia 20 de Setembro.

Maloria sem requisitos

Na altura, devido à ausência de deputados os resultados, em termos de votos traduziram-se numa aprovação por maioria que não satisfaz os requisitos constantes no regimento. Por isso tudo ficou adiado. Ontem os deputados do PSD, que desde sempre manifestaram reservas ao nome de Costa Lobo, sugeriram, antes da votação, que a proposta voltasse à Câmara e que de novo fosse agendada, uma vez que no seu entender a proposta fora sim rejeitada. Para o PS a interpretação não foi a mesma. O nome estava aprovado só que eram precisos mais votos para que tudo ficasse correcto.

Gerou-se uma certa tensão na sala com os deputados

Filipe Beirão, do PSD e António Costa, do PS a protagonizarem a discussão.

«O PSD recusa-se a votar propostas aprovadas 'mais ou menos', ou 'com problemas técnicos'», afirmou Beirão que para fundamentar a sua intervenção utilizou afirmações proferidas por António Costa em Setembro. O deputado socialista não gostou. «O senhor deputado retirou palavras do contexto e isso é muito feio, além disso não gosto fazer figura de parvo. Essa ilação que retirou foi absurda», disse António Costa.

PSD abandona sala

A votação, por escrutínio secreto, acabou por se realizar. Os social-democratas abandonaram a sala e feitas as contas, votaram 71 deputados, 56 a favor, 11 contra, três abstiveram-se e um votou

em branco. Finalmente, Costa Lobo teve a aprovação necessária para poder preencher o lugar para que havia sido escolhido.

Entretanto, foi anunciado, em conferência de Imprensa que no próximo dia 25 se realiza no Forum Picoas uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal destinada a debater «Questões estratégicas para o futuro de Lisboa». Tendo como documentos de referência para a discussão, a Normativa Municipal e o Plano Estratégico a reunião, em que participam todas as forças políticas com assento na AML, visa acima de tudo transformar-se num espaço de «confronto de ideias» que tenha «reflexos institucionais, nas opções estratégicas em curso de análise e execução».

L. A. B.

Beira Interior debate desenvolvimento regional

«Que fazer até 1992?» é o tema de um painel com que abrem hoje na Covilhã as III Jornadas da Beira Interior, iniciativa do «Jornal do Fundão», em que participam até domingo vultos destacados da cultura portuguesa.

Entre as intervenções previstas para o primeiro dia das Jornadas, a decorrer na Universidade da Beira Interior, o semanário destaca as de Eduardo Lourenço, que falará da identidade cultural portuguesa, e Melo Franco, presidente da EPAL, que abordará os problemas ligados à água como recurso para o desenvolvimento.

No seu último número, a publicação regional enuncia o programa dos trabalhos, que se divide por cinco secções, nomeadamente, «Ambiente e Recursos Naturais», «Economia Regional»,

«Educação e Cultura», «Ordenamento do Território» e «Saúde e Sociedade».

Outro acontecimento cultural das Jornadas é uma exposição de obras de pintores portugueses que vivem ou viveram no estrangeiro, iniciativa a que a entidade promotora atribui o propósito de patentear que «a cultura é a principal forma de afirmação criadora de um povo».

A sessão de encerramento está marcada para domingo, na sala dos Actos do estabelecimento, a preceder um almoço de convívio.

Em conexão com as Jornadas, a Câmara Municipal da Covilhã, em colaboração com outras instituições da cidade, promove uma série de acções culturais.

As inteligências dos edifícios

O termo «edifício inteligente» não é bem aceite pelos arquitectos. Estes, opondo-se aos engenheiros, classificaram aquela terminologia de «pretenciosa e arrogante». O debate teve lugar no seminário «Edifícios inteligentes», ontem realizado, no Porto.

Para o arquitecto Souto Moura, o nome usado resulta de uma «moda» e de uma «operação de marketing» para vender um produto.

Partilhando a mesma opinião, Fernando Távora, arquitecto e professor, confessou sentir-se «profundamente afectado» pelo uso do termo. No seu entender, a melhor designação, para os prédios que incorporam um grau elevado de automatização, seria «edifícios

integrados» ou «edifícios sob um conceito diferente». Por outro lado, acrescentou, «há vários edifícios com inteligências», por exemplo, uma cabana.

Outra das questões levantadas prendeu-se com a concepção e realização de um edifício. Para o professor Vitor Marques, o principal objectivo é a «obtenção de um ambiente anterior que seja de melhor qualidade que o ambiente exterior».

Fernando Távora rebateu aquela ideia, considerando que ambos os ambientes são importantes. «Caso contrário, justificaríamos, estamos perante a versão museu onde se vai ver Picasso em edifícios localizados no meio da poluição», como acontece em Nova Iorque.



Produtos à venda de agricultura biológica

A exposição e a venda directa de produtos de agricultura biológica vão ser empreendidas no próximo fim de semana em Lisboa, na Feira de Alternativas «Terra Sã», certame propagandístico daquela forma de exploração da terra.

De acordo com a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, organizadora da Feira, estarão também nela representadas entidades oficiais e associações relacionadas com o ambiente, o consumidor e o mundo rural e empresas intervenientes nas mesmas áreas. Artesanato, livros e material de divulgação ecológica são outros artigos patentes ao público durante o certame, que decorrerá entre as 10 horas da manhã de sábado e as 20 horas de domingo na Estufa Fria, ao Parque Eduardo VII.

O programa da Terra Sã inclui colóquios, concertos e uma sessão de teatro infantil.

Sindicato alemão acusa ministério português

O valor das pensões pagas a emigrantes reformados gorou as suas expectativas

Os emigrantes reformados estão no centro da polémica que estalou entre o Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha (I.G. Metall) e o Ministério do Emprego e Segurança Social português.

Num artigo publicado na última edição do jornal do sindicato, «Metall», e citado pela agência Lusa, Manuel Campos acusa o Governo português de «roubar os emigrantes reformados».

A acusação é contestada pelo Ministério do Emprego e Segurança Social português, que se defende afirmando que a situação descrita no artigo decorre da aplicação da legislação portuguesa e dos regulamentos comunitários.

O artigo publicado no «Metall» sustenta que sempre foi dito aos emigrantes que, na idade de reforma, seriam contados os anos de descontos efectuados em cada um dos países onde trabalhou e descontou. Assim, a pensão seria paga parcialmente por cada um dos países em causa, de acordo com os anos e quantitativos de descontos.

O articulista salienta que o texto do acordo assinala: verificada a existência do direito a pensão, cada organismo calculará o respectivo montante, nos termos da legislação que lhe seja aplicável.

«Sempre nos disseram: 'não se pode falar do pagamento de duas reformas, mas sim de duas partes de uma só reforma'», observa Manuel Campos.

«Verifica-se que a Caixa Nacional de Pensões, aparentemente de acordo com a legislação existente em Portugal, está a reduzir a somas de miséria as pensões portuguesas dos emigrantes reformados, com a desculpa de que se recebem já uma tão boa reforma da Alemanha, não têm direito a uma outra tão boa de Portugal», acrescenta.

«Consideramos isto um roubo qualificado», afirma Manuel Campos no artigo publicado no «Metall» e citado pela Lusa.

O texto termina pedindo aos emigrantes reformados afectados para contactarem o jornal, para reclamar justiça junto das entidades competentes e recorrer, se necessário, ao Tribunal Europeu, e critica os deputados portugueses pela Emigração por não terem tomado o assunto em mãos.

Em Portugal é assim...

Por seu turno, o Ministério do Emprego e Segurança Social, segundo a agência Lusa, contrapõe que pela lei portuguesa, o quantitativo da pensão é calculado em percentagem (2,2 por cento por cada ano de descontos, num limite de 80 por cento) da média dos cinco melhores anos de salários nos últimos 10 anos de contribuição para a Segurança Social, sendo aplicada a pensão mínima se o resultado (pensão estatutária) for inferior.

No entanto, o decreto-lei 513-M/79 determina que quando o beneficiário tiver direito a mais de uma pensão será utilizado o valor

estatutário da pensão a somar ao total das restantes pensões.

O Ministério do Emprego observa que a convenção luso-alemã foi substituída pelos regulamentos comunitários 1408/71 e 574/72 a partir da adesão à CEE, pelo que deixaram de ser tidas em conta as regras sobre totalização e cálculo das prestações contidas no artigo 24 da convenção luso-alemã, citado no artigo do «Metall».

Acrescenta o Ministério que os regulamentos comunitários citados contêm normas sobre a não acumulação de prestações, dispondo o regulamento da CEE 1408/71 que as cláusulas de redução, suspensão ou supressão previstas na legislação de um Estado membro, em caso de acumulação de uma prestação com outras prestações de Segurança Social ou outros rendimentos, são oponíveis ao beneficiário, mesmo que se trate de prestações adquiridas nos termos da legislação de outro Estado membro.

Suíça: trabalho sub-humano

Um atropelo aos direitos de trabalhadores portugueses foi denunciada na Suíça, igualmente por um sindicato.

A União Sindical do Jura denunciou a situação de cinco trabalhadores portugueses empregados em Cerneux-Veusil pela empresa Sauser, em condições sub-humanas.

Os portugueses recebiam um salário de 500 francos, quando o mínimo é de 2.357,



Segundo o jornal do sindicato I. G. Metall, foi dito aos emigrantes que, na idade de reforma, seriam contados os anos de descontos efectuados em cada um dos países em que trabalharam

mais alimentação e alojamento.

Um dos portugueses vivia num cubículo com 1,20 metros de altura e os dois restantes numa roulotte. Os horários mensais ultrapassavam frequentemente as 250 horas, tendo um deles efectuado 265, ou seja, 64 por semana.

O chefe dos serviços de Inspeção do Trabalho, Philippe Kauffmann, afirmou ao jornal «La Suisse» que parte dos problemas estão resolvidos, mas que se oporá à concessão a esta empresa de novas autorizações de trabalho para emigrantes.

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.



MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
 ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
 LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
 LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
 LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7596959

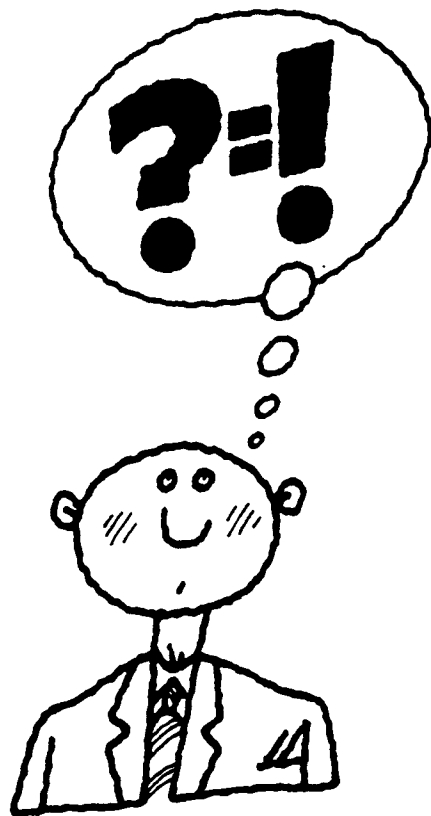
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
 BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
 SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741899
 MONTJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
 MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
 CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
 CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
 AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4383679
 AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
 MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 41 — Telefone: 9475311
 CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528



E a perestroika dito

«Os que prestem maior contributo à Humanidade». Assim ditou Alfred Nobel quando legou a sua fortuna para distinguir outros grandes homens como ele. A Real Academia Sueca das Ciências, em 1990, repetiu o ciclo. Atribuiu os Prémios Nobel expressando um reconhecimento, por vezes tardio, da importância das contribuições científicas, literárias e humanas para o progresso do Mundo. Nestas páginas falamos, um pouco de nada, dos grandes senhores da actualidade: pela Paz, de Mikail Gorbachov; pela Literatura, de Octavio Paz; pela Medicina, de Donalld Thomas e Joseph Murray; pela Economia, de Harri Markowitz, Merton Miller e William Sharpe; pela Física, de Jerome Friedman, Henry Kendall e Richard Taylor; pela Química, de Elias James. E pelo galardão, de Alfred Nobel

«Acolho esta acção não como algo pessoal, mas como um reconhecimento da importância da perestroika para todo o mundo». Foram estas as palavras do presidente soviético, Mikail Gorbachov, ao receber a notícia de que havia sido galardoado com o Prémio Nobel da Paz. Este homem tornou possível o fim da guerra fria entre o Leste e o Oeste. E hoje o que se pensava completamente impossível acontece no Mundo: a União Soviética fala em aliar-se ao seu ex-maior "inimigo". É de se tirar o chapéu ao homem mais falado nos últimos tempos!

O presidente soviético conseguiu, por mérito próprio, inscrever-se na História. O Prémio do Comité Nobel - que não se intimidou com eventual

conotação política da escolha, nem como facto de se tratar do líder de uma superpotência - apenas veio consagrar esse lugar para a posteridade. Foi a consagração de uma vontade que mudou, quer se queira quer não, a face do Mundo.

«Acho que a atribuição do Nobel da Paz a Gorbachov significa uma mudança profunda nos caminhos do mundo moderno. Se realmente a paz é consequência do reconhecimento da dignidade e liberdade das pessoas e dos povos, esta escolha representa a confiança de que o mundo se vai abrir para novas perspectivas de liberdade e dignidade», referiu ao «DL», o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva.

De facto, em paralelo com as negociações sobre forças

Octavio Paz

Alteridade

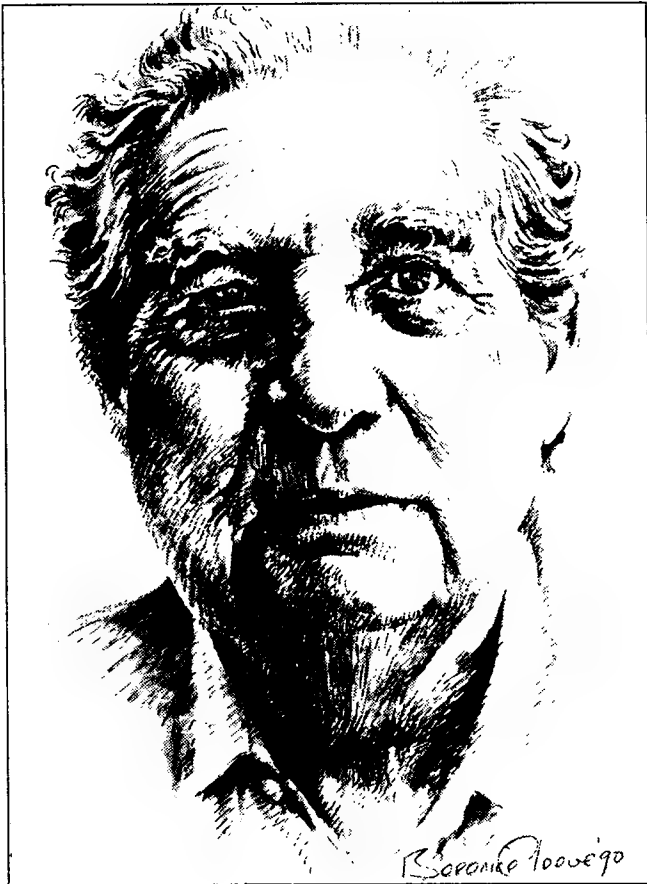
Octavio Paz, mexicano, Prémio Nobel de Literatura 1990, é um nome particularmente caro à intelectualidade portuguesa, tal se devendo, em particular, ao facto de ter escrito um Ensaio intitulado «Fernando Pessoa, O Desconhecido de Si Mesmo», elogiado por todos quantos se debruçam sobre o poeta dos heterónimos.

Efectivamente, entre os muitos Ensaios que o notabilizaram, como, por exemplo, «Uma Terra - Quatro ou Cinco Mundos» (título que pressupõe uma visão global da existência), o escrito (revelador de aturado estudo) sobre aquele nome máximo da Literatura Portuguesa, oferece-nos uma síntese lapidada da personalidade pessoana.

Que se transcreva (e basta) o primeiro parágrafo do Ensaio de Octavio Paz sobre Fernando Pessoa: «Os poetas não têm biografia. A sua obra é a sua biografia. Pessoa, que duvidou sempre da realidade deste mundo, aprovaria sem vacilar que se fosse directamente aos seus poemas, esquecendo os incidentes e acidentes da sua existência terrestre. Nada na sua vida é surpreendente - nada, excepto os seus poemas. Não creio que o seu caso (há que resignarmo-nos a empregar esta antipática palavra), os explique; creio que, à luz dos seus poemas, o seu caso deixa de se-lo. O seu segredo, para mais, está escrito no seu nome: Pessoa quer dizer personagem e

vem de *persona*, máscara dos actores romanos. Máscara, personagem de ficção, ninguém: Pessoa. A sua história poderia reduzir-se à viagem

ientes da sua vida, na condição de se saber que se trata das pegadas de uma sombra. O verdadeiro Pessoa é outro.»



entre a irre realidade da sua vida quotidiana e a realidade das suas ficções. Estas ficções são os poetas Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e, sobretudo, ele mesmo, Fernando Pessoa. Assim, não é inútil recordar os factos mais sal-

Essa alteridade, esse *outro* que há em tudo, perpassa, por assim dizer, por toda a obra de Octavio Paz, quer como poeta, quer como ensaísta, quer como diplomata. Poder-se-ia dizer que, exercendo essas três actividades, em três heterónimos ele se

foi fazendo e impondo a todo o mundo culto - e de tal maneira que, quando ano passado o Nobel foi atribuído a Camilo José Cela, um certo descontentamento se desenhou nos círculos culturais próximos e longínquos. Intimamente, e fora da Academia Sueca de Letras, Octavio Paz havia sido já escolhido como merecedor do Nobel de Literatura, até porque a memória dos homens não é assim tão curta - e nessa memória, anónima e não anónima, muitos factos, desse mexicano aberto ao mundo, tinham ficado registados. Um, por exemplo, sobremaneira importante: ter Octavio Paz assistido, em plena guerra civil espanhola, em Madrid, a um congresso de escritores antifascistas. Aí conheceu, entre outros, Cesar Vallejo, Vicente Huidobro, Pablo Neruda...

Mais tarde, 1938, conheceu em Paris Alejo Carpentier, e dedicou-se de alma e coração aos dois grandes movimentos culturais da época: o Surrealismo e o Existencialismo. Não se perdeu por entre as diversas escolas de expressão literária - e, assim, muitos e muitos anos depois, viu que na *alteridade* é que se encontrava toda a verdade, toda a beleza, toda a fraternidade. Ah, pois! No já mencionado ensaio sobre Fernando Pessoa, pertinente estudo heteronímico, lá se encontra a frase-chave: «O verdadeiro (...) é o outro.»

Pedro Alvim

Murray e Thomas

Maestros dos trans

Quando a maioria da classe médica negava a possibilidade de se conseguirem transplantes de órgãos em seres humanos, Donalld Thomas e Joseph Murray, médicos norte-americanos, criaram as condições para esse avanço fabuloso da Medicina e para um sonho que o homem transportava desde a Antiguidade. Pelo êxito da sua "teimosia", os dois cientistas foram galardoados com a mais alta distinção. «A atribuição do Prémio Nobel a Murray e Thomas representa o merecido reconhecimento científico e humano da sociedade contemporânea pelo seu valioso trabalho», comentou Machado Caetano, director do Centro Coordenador Luso-Transplantes.

O Nobel da Medicina foi pois atribuído a duas figuras indiscutíveis da Medicina, com um largo historial. O comité encarregado dos prémios considerou os seus

«descobrimientos sobretransplantes de órgãos e células como método de tratamento aplicável a seres humanos», motivo mais do que suficiente para o galardão.

O Instituto Carolino de Estocolmo destacou o facto de os descobrimientos de Murray e Thomas terem desempenhado um papel decisivo na salvação de milhares de pessoas, portadoras de graves enfermidades, que puderam ser totalmente curadas ou pelo menos recuperadas a ponto de levarem uma vida quase normal.

Donalld Thomas, de 70 anos, iniciou a sua carreira, tal como Murray, no Hospital Brigham de Boston. É considerado o «maestro» dos transplantes de medula óssea, área em que foi pioneiro. Joseph Murray, de 71 anos, realizou em 1959 transplante, pela primeira vez, um rim entre irmãos gémeos. O médico norte-americano demonstrou pos-

Friedman, Kendall, Taylor e Corey

Uma nova era da Fi

Trabalharam em laboratórios durante décadas, escondidos dos olhares dos restantes mortais, atentos às mais ínfimas partículas do mundo. Sobretudo a eles merecem ser chamados «génios». E a comunidade científica reconheceu esse título ao atribuir os Prémios Nobel da Física aos norte-americanos, Jerome Friedman e Henry Kendall e ao

canadiano Richard Taylor, e o Químico a Elias James Corey, também dos Estados Unidos.

Ao atribuir o primeiro dos Nobel citados, a Academia Sueca considerou que «se iniciou «uma nova era na história da Física» com as descobertas dos três investigadores que, referiu ainda aquela instituição, «foram pessoas-chave num grupo



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

tou a escolha

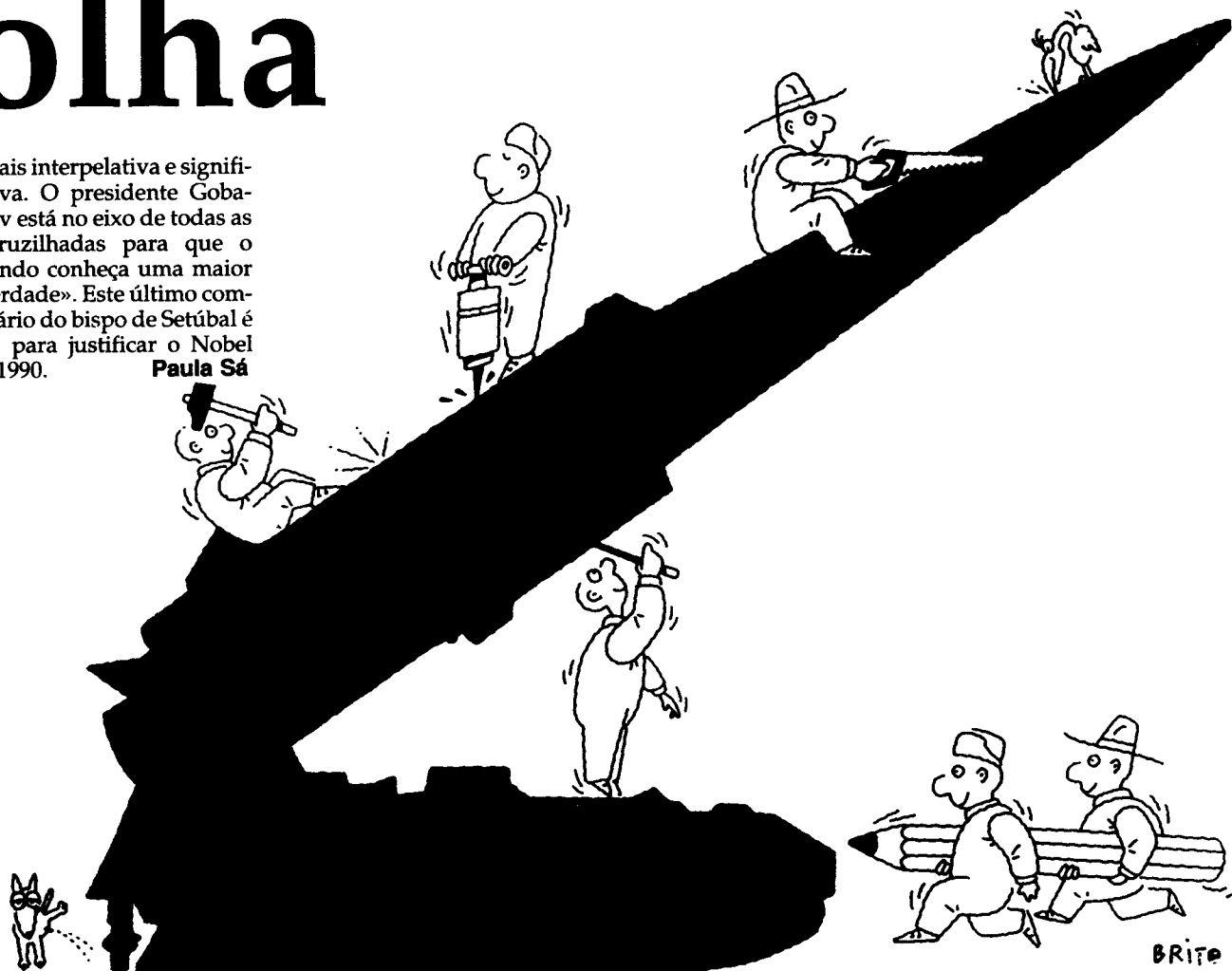
da nucleares e convencionais entre a União Soviética e os Estados Unidos, Mikail Gorbachov conseguiu levar a URSS ao mundo graças à política que ele próprio apelidou de «transparência» (glasnost), consolidada internamente a partir de 1987. O líder soviético, de 59 anos, que subiu ao poder em Março de 1985, contribuiu para que os países da Europa de Leste se desancorassem do comunismo e evoluíssem para regimes democráticos. Os dirigentes internacionais aplaudiram a decisão do comité, mas também há quem se mostre reticências perante a nomeação do líder soviético. O embaixador Franco Nogueira deu-nos um depoimento céptico perante as mudanças operadas pelo líder da URSS: «São por vezes enigmáticos os

critérios de atribuição do Prémio Nobel da Paz. No caso do presidente da União Soviética, poderemos admitir todavia que a sua política, pelo menos no imediato, tem permitido uma redução de armamentos e uma diminuição das tensões na Europa. Convirá ser prudente, no entanto, e não esquecer que a URSS, se de momento atravessa uma crise, continua uma grande potência nuclear - e que arma atómica não pode ser «desinventada».

Mas, falar de tudo o que envolve e envolve a actual política levada a cabo por Gorbachov e as suas consequências a nível internacional seria gastar tanta ou mais tinta do que a que já correu desde a sua subida ao poder. «No momento actual, a escolha do Comité Nobel é

a mais interpelativa e significativa. O presidente Gorbachov está no eixo de todas as encruzilhadas para que o Mundo conheça uma maior liberdade». Este último comentário do bispo de Setúbal é q.b. para justificar o Nobel de 1990.

Paula Sá



nsplantes

teriormente que se podem realizar transplantes entre indivíduos que tenham o mesmo património hereditário e foi igualmente o percurso dos transplantes precedentes de cadáveres.

Mas não ficaram por aqui. Murray e Thomas, num árduo trabalho de mais de 40 anos, abriram o caminho ao transplante de quase todos os tipos de órgãos, ao descobrirem, entre outras coisas, as radiações ionizantes e que determinados medicamentos podem deter o crescimento celular.

Para realçar a importância do trabalho destes dois médicos, refira-se que o transplante da medula óssea - a substância que produz as células no sangue, como os glóbulos vermelhos e brancos, permite curar grave enfermidades, como a leucemia, doença fatal até há poucos anos atrás. Em dez anos, estes tipo e transplantes aumentaram de cerca de

400, realizados em 1980, para perto de 5 mil actualmente, com uma taxa de sobrevivência de 50 por cento. Actualmente também se realizam no mundo mais de 10 mil transplantações de rins anualmente, com uma taxa de sobrevivência na ordem dos 80 por cento.

«Mais do que as descobertas em si, Murray e Thomas merecem o prémio pelo que vieram a permitir à Medicina e este foi aceite pela comunidade científica sem grande agitação. Foram tijolos do grande edifício dos transplantes entre seres humanos», frisou Machado Caetano. Talvez não seja demais recordar que o médico português Egas Moniz, o nosso único Nobel, distinguido em 1949, também foi um dos «teimosos» da Medicina. Realizando a primeira operação ao cérebro, a chamada lobotomia, deu um impulso decisivo à investigação neste campo.

P. S.

a Física e da Química

de trabalho que descobriu pela primeira vez sinais claros de uma estrutura interna nos prótons e neutrões dos núcleos atómicos.

O trabalho agora galaradoado foi realizado entre o final dos anos 60 e o início dos anos 70, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, e no Acelerador Linear de Stanford (SLAC), nos EUA.

As investigações de Friedman (60 anos), Kendall (63) e Taylor (60) comprovaram que são os «quarks» que formam a estrutura dos prótons e dos neutrões, agregados por uma espécie de «cola» electricamente neutra denominada glúons. Assim, toda a matéria existente na

Terra, incluindo o corpo humano, é formada por 99 por cento de «quarks». Experiências anteriores não tinham conseguido chegar a conclusões concretas acerca da existência destas partículas, embora já tivessem sido identificadas.

A experiência levada a cabo por estes cientistas, e à qual deram o nome de «Slac-Mit», consistiu na observação do comportamento de um raio de electrões quando este é atirado, a alta velocidade, contra um alvo de hidrogénio líquido. Os dados obtidos permitiram aos investigadores observarem, pela primeira vez, os traços dos «quarks».

P. S.

Markowitz, Miller e Sharpe

Magos das Finanças

Ligaram a teoria económica à prática da gestão financeira. Percussores da investigação nesta área, iniciaram a chamada «economia financeira», que se revelou uma das mais importantes vertentes da Economia contemporânea. A Academia de Ciências sueca decidiu atribuir-lhes, por esse trabalho, o prémio Nobel da Economia. Harri Markowitz, Merton Miller e William Sharpe, são os três «magos» do mundo financeiro actual.

«Não tenho qualquer dúvida que estes economistas norte-americanos merecem a distinção que lhes foi conferida», afirmou ao «DL» António Borges, vice-governador do Banco de Portugal, acrescentando que eles deram uma contribuição fundamental para a teoria das finanças económicas e de gestão financeira das empresas.

Professor na Universidade de Nova Iorque, Harry Markowitz, de 63 anos, foi escolhido pelo contributo prestado na teoria da escolha e gestão de um «portfólio» (carteira de títulos). Já nos anos 50, este professor havia desenvolvido uma teoria neste campo, na qual explicava como otimizar os investimentos em actividades financeiras, quando estes são diferentes em termos de risco e retorno.

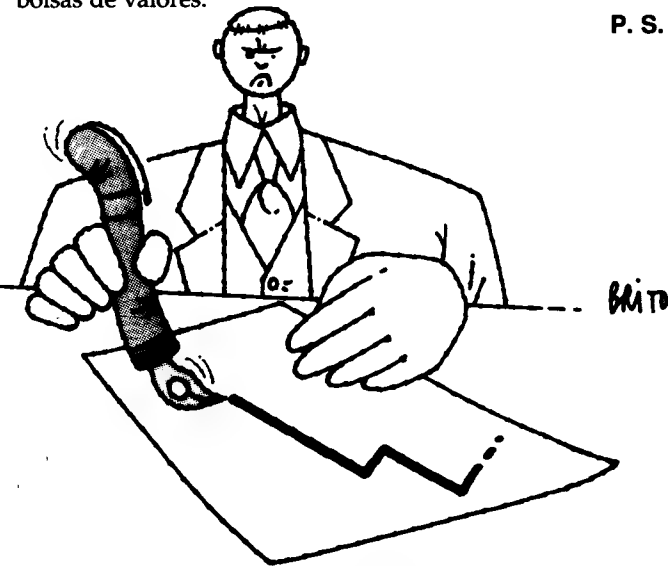
William Sharp, com 56 anos, da Universidade de Standford, foi distinguido pelo seus trabalhos sobre a teoria da formação de preços de activos financeiros.

Por seu lado, Merton Miller, com 67 anos, foi laureado pelos seus trabalhos desenvolvidos sobre a teoria de financiamento e gestão financeira de empresas.

Segundo os membros da Academia de Ciências sueca o contributo destes três economistas foi fulcral para a compreensão e desenvolvimentos dos mercados financeiros a nível mundial.

Os investidores hoje, e graças ao trabalho destes economistas, conseguem calcular e otimizar os riscos corridos, mesmo perante as muitas e imprevisíveis oscilações das bolsas de valores.

P. S.



Sr. Nobel, o prémio também é para si

Nobel, o inventor da dinamite. É uma história simples a deste nome imortalizado na comunidade internacional. Todos os anos as atenções se voltam para outros grandes nomes. Os que, por sua vez, serão celebrizados, pela generosidade de um homem, cuja fortuna reverteu em favor de uma fundação destinada a laurear indivíduos que prestem «maior contributo à humanidade».

Alfred Bernhard Nobel nasceu na Suécia, a 21 de Outubro de 1833. De família de engenheiros e industriais do armamento, estabelecida na Rússia, estudou em S. Petersburgo, completando a sua formação na área da Química nos Estados Unidos e em Paris. Regressa à Suécia em 1863, a fim de industrializar a nitroglicerina. Inventa a dinamite em 1867 e a pólvora sem fumo, por ele intitulada «balistite», em 1888. Funda indústrias de explosivos em vários países da Europa e América.

Os seus inventos e a exploração de campos petrolíferos em Bacu levaram-no a amealhar uma volumosa fortuna, a qual legou à Fundação com o seu nome, em 1895, um ano antes da sua morte.

É precisamente a Fundação Nobel que confere, anualmente, os famosos e prestigiantes Prémios Nobel. A Física, e Química, a Medicina, a Literatura e a Paz foram as cinco áreas escolhidas por Nobel para prestar homenagem aos homens cujo trabalho reverta ao bem da humanidade. Cinco instituições-júri, escolhidas por Alfred Nobel, distribuem os prémios: para a física e química, a Academia Sueca das Ciências; para a Medicina, O Instituto Médico-Cirúrgico Carolina, de Estocolmo; para a Literatura, a Academia de Estocolmo; para a Paz, uma comissão de cinco membros eleitos, em Oslo, pelo Parlamento norueguês.

Os prémios começaram a ser distribuídos em 1901, por ocasião do 5º aniversário da morte do fundador. Porém, em 1969, foi incluído um 6º prémio, o das Ciências Económicas, em memória de A. Nobel, atribuído pelo Banco da Suécia.

O ciclo repete-se: a selecção começa no Outono do ano anterior ao prémio, a decisão é tomada em Outubro ou Novembro do ano da distribuição, tendo esta lugar no aniversário da morte de Alfred Nobel, a 10 de Dezembro.

O prémio consiste numa medalha de ouro, num diploma trabalhado e numa soma em dinheiro, que tem vindo a subir de ano para ano. Exceptuando o da paz, que pode ser conferido a instituições, o prémio é individual e se for recebido por mais de uma pessoa é dividido em partes iguais pelos respectivos premiados.

Sr. Nobel, o prémio também é para si!

P. S.

CULTURA

Quem se deslocou ontem ao Casino do Estoril assistiu a um espectáculo com um ritmo diabólico a que era impossível resistir. Quando lhe foi permitido, o público dançou e cantou incansavelmente. Mas não foi tudo. No fim, ainda dentro do edifício, o «show» continuou com festa cigana, da rija

«Gipsy Kings» reis no Casino

Após o prolongado jantar que, como é costume, precede estes acontecimentos, os «Gipsy Kings», na noite de ontem, cumpriram o que haviam prometido: «Agitaram os mais atinadinhos e regatearam aplausos», como tinham dito que fariam em declarações prestadas a um vespertino lisboeta. Ediga-se que se o «show» se tivesse realizado num local menos convencional a festa teria sido ainda maior e mais viva.

Apesar dos repetidos avisos no sentido de se manterem sentados, os presentes - de «smoking», fato escuro, trajes andaluzes ou ciganos - ao décimo sexto tema tocado pelos «reis» (apenas nessa altura, o que foi pena...) - o último, antes dos dois «encores» - não aguentaram mais: saltaram das cadeiras e foi dançar - inclusivamente em cima das mesas! -, bater palmas e cantar até não poder mais.

Coisa por certo raramente vista no enorme salão Preto e Prata do Casino do Estoril (completamente cheio na noite de ontem), a julgar pelo ar

estupefacto de muitos dos empregados que viram guardanapos a voar, uma ou outra mesa em risco de desabar e ouviram pés a bater em uníssono, assobios, berros e cânticos a pedir mais música.

O agrupamento francês tocou dezoito temas - muitos dos quais todos conhecem, devido à sua permanência nos «tops» discográficos ou às constantes passagens na rádio, como é o caso de «Bamboleo», «Vamos a Bailar», «Djebi, Djebi», «Serana», «Viento del Arena», «Soy» e «Caminando» - de raiz cigana e andaluza.

Não o fizeram da forma mais clássica (comercialismo obriga...) pois, por detrás das sete guitarras clássicas dos «Kings», ouvia-se a batida «rock» - bem forte e eficaz - de uma bateria, de um baixo eléctrico e de um conjunto de instrumentos de percussão, devendo acrescentar-se ainda a pouco convencional utilização de sintetizadores. Isto não impediu que a magia da música cigana levasse, de quando em quando, um ou

outro corpo feminino «muy guapo y muy gitano» a levantar-se da inútil cadeira e a contorcer-se sensualmente; não impediu também que um par, mais jovem e atrevido, subisse ao palco a meio da actuação ou que uma jovem, trajada a rigor, dançasse, junto aos músicos, os dois últimos temas do espectáculo.

E se a muita gente cigana que se dirigiu ao Estoril não conseguiu dar largas completas à sua alma e ao seu corpo dentro da sala e durante a actuação, fê-lo à saída, no átrio contíguo, tomando conta de um piano para acompanhar danças e canções - como que para completar a festa -, perante o espanto de muita gente.

Quer se tenha ido ao Casino por mera obrigação profissional ou social, quer se goste ou não do tipo de música ou se ache tudo aquilo muito «piroso», há que reconhecer que os «Gipsy Kings» são um fenómeno de comunicação e apresentaram um espectáculo com certa qualidade e grande profissionalismo que agradou ao variado tipo de público que

se dispôs a pagar vinte mil escudos para assistir ao «show».

Para a maior parte dos presentes (a quase totalidade) foi, de facto, impossível não «ser agitado», não bater palmas, cantar ou dançar, tal o ritmo e a energia que o grupo colocou na sua actuação do primeiro ao último minuto (e foram cerca de noventa minutos de espectáculo, sem intervalos!). Tratou-se, por certo, de uma noite que vai ficar na memória de muita gente, por muito tempo.

Dentro do grupo - como já referimos, constituído por sete guitarristas (são estes que, verdadeiramente, compõem os «Gipsy Kings»), acompanhados por um baixista, um teclista, um percussionista e um baterista - gostaríamos de salientar a actuação do vocalista principal, Nicola, dono de uma voz fabulosa e de Tonino, guitarrista, que, apesar de uma fractura no dedo de uma das mãos, executou alguns solos excelentes.



M. R.

As mesas também se fizeram para dançar...



Os sete «Gipsy Kings»

Evocada amanhã a destruição da Sociedade Portuguesa de Escritores

Escritores portugueses vão evocar amanhã a destruição da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, ocorrida em Lisboa há 25 anos. A cerimónia evocativa começa às 10 e 30, com o descerrar de uma placa no nº 20 da Rua da Escola Politécnica, em cujo primeiro andar se encontrava instalada a SPE; seguindo-se, uma hora depois, uma sessão no salão nobre dos Paços do Conselho, a que presidirá o Presidente da República.

Recorde-se que a SPE foi encerrada há 25 anos por ordem da PIDE, na sequência de ter atribuído a Luandino Vieira o Grande Prémio de Novelistica pelo livro «Luuanda». Estávamos em 1965, em plena guerra colonial, e Luandino, por militância pró-independência de Angola, estava preso no Tarrafal.

Fernanda Botelho, que na época fazia parte do júri que atribuiu o prémio a Luandino, intervirá amanhã na sessão da Câmara, jun-

tamente com José Magalhães Godinho, Urbano Tavares Rodrigues, Artur Portela e Óscar Lopes.

A Associação Portuguesa de Escritores, que, depois do 25 de Abril, sucedeu à SPE, convidou o escritor Luandino Vieira a estar presente amanhã nas cerimónias evocativas. Cerimónias que decorrem sob a égide da própria APE, cujos corpos gerentes consideram que os escritores portugueses nunca

receberam a reparação pública pelo atentado que pôs termo ao organismo que há um quarto de século os representava, não tendo nunca também recebido nenhuma indemnização pelo roubo do seu espólio.

Recorde-se que a APE sobrevive hoje com dificuldades de toda a ordem, a começar pela falta de condições da sua sede, onde não pode realizar as iniciativas a que estatutariamente está obrigada.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Crítica de Teatro

«Vórtice» no Maria Matos

VÓRTICE, de Noel Coward. Tradução: José Palla e Carmo. Encenação: Norberto Barroca. Coreografia/Figurinos: Jasmim. Assistente: Mário Dias Garcia. Coreografia: Fernando Lima. Interpretação: António Pires, Carmen Santos, Armando Cortez, Paula Guedes, Graça Lobo, André Gago, Paulo Matos, Amílcar Botica, Margarida Marinho, Carlos Lacerda. Pianista: Paulino Garcia. Companhia de Teatro de Lisboa. estreia: Teatro Municipal Maria Matos/29-09-1990 (10-10-90).

Comédia a descambar na farsa, alta comédia? O novo espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa, em cena no Maria Matos, levanta algumas dúvidas sobre a definição a dar à peça de Noel Coward.

Com uma divisão que contraria, mesmo que só em parte, a do original, a estrutura da peça surge menos visível e menos credível. Aliás, talvez valha a pena começar a rever esse hábito de dar às peças, sobretudo a peças deste género, uma divisão diferente da que foi criada pelo dramaturgo. Esse hábito criou-se com base na necessidade de construir espectáculos coesos, homogêneos, eliminando hiatos, cortes, que prejudicassem o ritmo do discurso, ao mesmo tempo que o intervalo não passaria de um pretexto para o público se mostrar (mas também para o público se pôr a mexer).

Estes extremos ditos antiburgueses têm muito que se lhes diga, a partir do pressuposto que consiste no facto de a divisão da peça em vários actos implicar uma respiração que o autor quis conferir-lhe, e talvez seja o autor quem melhor possa dominar a estrutura da obra.

Em «Vórtice» assistimos a uma primeira parte marcada por uma tendência para a comédia de costumes com toques excessivamente fársicos, em especial por parte de alguns intérpretes, nomeadamente Graça Lobo, Paula Guedes e Armando Cortez, embora este numa

relação mais discreta, mas não suficientemente discreta, entre a comédia e a farsa.

Pergunto-me se o trabalho de Graça Lobo e de Paula Guedes, em especial, mas também em parte de Armando Cortez, não é, sob a direcção de Norberto Barroca, uma proposta de caricaturização das personagens, de tal modo a utilização de clichés (caso de Paula Guedes), o exagero de sinais (caso de Graça Lobo) parece excessiva, impedindo a leitura da peça como alta comédia e prejudicando irremediavelmente a relação dela com a proposta dramática final.

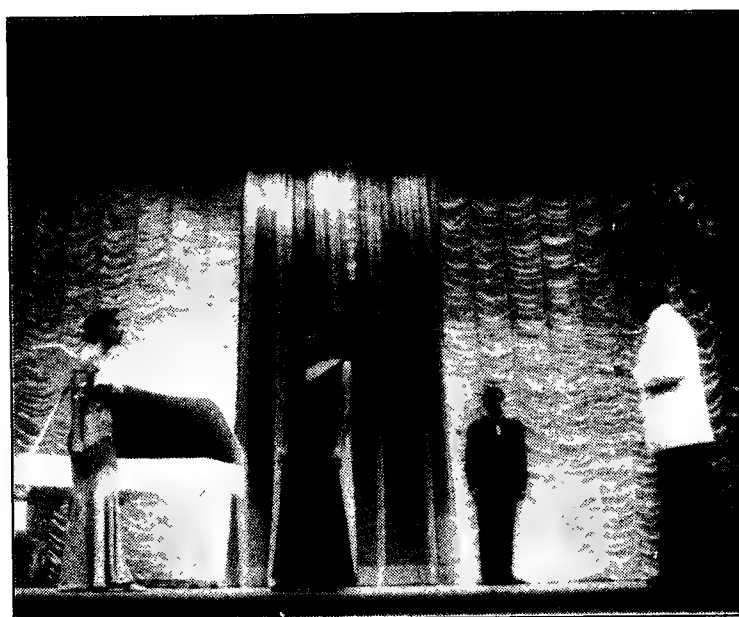
No entanto, essa intenção possível numa outra peça, e mesmo que desinteressante pela incoerência e pobreza das caricaturas, não joga com a construção das restantes personagens, num registo muito mais discreto e correcto, além de eficaz. Aparentemente, Norberto Barroca não foi capaz de homogeneizar as diversas propostas em jogo, o que prejudicou a coerência do espectáculo, embora o seu trabalho se distinga pela limpeza da encenação, pelo ritmo conseguido, aproveitando da melhor maneira os belos cenários de Jasmim, artista de grande sensibilidade para este tipo de trabalho, assim como a música e os números dançados, com coreografia de Fernando Lima.

Um mundo como este que a peça de Coward revela exige, salvo erro, uma sofisticação que foi magnificamente servida por Jasmim,

não só nos cenários como sobretudo nos figurinos, com alguns vestidos e outros adereços que são verdadeiras obras-primas; assim como foi servida pelo trabalho de António Pires, ao mesmo tempo, amador mordomo e «entertainer», uma revelação no género, um encanto como jogo corporal e facial, de olhos e de gestos, movimentos, sorriso.

No resto, o espectáculo tem uma marca portuguesa contaminada aqui e ali por um texto demasiado marcado pelo original, embora a tradução de José Palla e Carmo pareça conter algumas soluções bem achadas, uma marca portuguesa que nem sempre parece aceitável por ser usada no mau sentido.

É sobretudo a referida contradição de registos que fragiliza este trabalho, no qual Graça Lobo, Paula Guedes e, em parte, Armando Cortez, se confrontam com o trabalho muito mais filigranado, subtil, não só de António Pires, que deve ser sublinhado, como de Paulo Matos, que aqui confirma capacidades de interpretação que ainda não pudera demonstrar, Carmen Santos, que mantém uma capacidade de expressão e uma qualidade de reserva inteligente assinaláveis, e Margarida Marinho, uma jovem que promete. Num papel importante para o qual se mostra claramente inadequado, André Gago; em papéis menos decisivos e não comprometidos, Amílcar Botica e Carlos Lacerda.



«Vórtice» propõe um jogo arriscado entre a futilidade de amores cruzados (Florence vive com o marido e tem um amante, Tom; Bunty deixa o noivo, Nicki, filho de Florence, para se juntar a Tom; Pawnie faz os seus jogos homossexuais) e os abismos dos amores interditos (no final, Florence e Nikki amam-se), jogo que se torna pouco verosímil por uma razão que parece óbvia: a incapacidade de Graça Lobo em dar à sua personagem a dimensão dramática que a define, destruída na primeira parte no jogo idiota de uma mulher frívola até ao exagero, e incapaz, na parte final, de construir a personagem que vive ao mesmo tempo o drama da mãe que descobre o filho drogado e se dispõe a aceitar o seu amor incestuoso. Na verdade, a culpa talvez seja também da peça que agora parece não ser capaz de aguentar os vários registos que permite nem a passagem do tempo que a teria envelhecido.

Carlos Porto

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • NESTLÉ PORTUGAL • CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

APRESENTAM
CICLO
**GRANDES
ORQUESTRAS
MUNDIAIS**
1990/91

3 de Novembro, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

WIENER SYMPHONIKER**GEORGES PRÊTE** maestro

BRAHMS, Sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98. Quatro danças húngaras / STRAUSS El Caballero de la Rosa (suite).

21 de Novembro, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE NOVOSIBIRSK (URSS)**ARNOLD KATZ** maestro**DIMITRI BASHKIROV** piano

BEETHOVEN Concerto para violino e orquestra em ré menor, op. 61 (versão para piano do compositor) / CHOSTAKOVITCH Sinfonia n.º 10 em mi menor, op. 93.

2 de Março, 21.30 no Grande Auditório.

COLLEGIO STRUMENTALE ITALIANO**GUSTAV LEONHARDT** maestro

TELEMAN Tafelmusik, em ré maior / RAMEAU Dardanus, suite / C.P.H.E. BACH Sinfonia para duas flautas traversas e cordas / J.D. ZELENSKA Sinfonia a 8 concertante, em lá menor.

12 de Março, 18.30 no Grande Auditório.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE ISRAEL**SHLOMO MINTZ** maestro e violino

Restantes solistas a anunciar.

MOZART Concertone em dó maior para dois violinos e orquestra, K. 190. Concerto n.º 2 em ré maior para violino e orquestra, K. 211. Sinfonia concertante em mi bemol maior para violino, viola e orquestra, K. 364.

13 de Março, 18.30 no Grande Auditório.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE ISRAEL**SHLOMO MINTZ** maestro e violino

MOZART Concertos para violino e orquestra: n.º 1 em si bemol maior, K. 207; n.º 3 em sol maior, K. 216; n.º 4 em ré maior, K. 218; n.º 5 em lá maior, K. 219.

Os concertos de Orquestra de Câmara de Israel integram-se nas comemorações do BI-Centenário do Nascimento de Mozart.

22 de Março, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

PHILHARMONIA ORCHESTRA**CARLO MARIA GIULINI** maestro

BRAHMS Sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90. Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68.

22 de Abril, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS**NEVILLE MARRINER** maestro**DIMITRI SITKOVETSKY** violino

BERLIOZ Béatrice et Bénédict, abertura / BRAHMS Concerto em ré maior para violino e orquestra, op. 77 / STRAVINSKY O Pássaro de Fogo, suite (1919).

Locais de Venda

COLISEU DOS RECREIOS — Dias úteis, das 13.00 às 20.00 horas / Dias dos concertos, das 13.00 até à hora de início dos concertos. Assinaturas e bilhetes avulso para os concertos realizados no Coliseu dos Recreios.
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Dias úteis, das 13.00 às 19.30 horas / Dias dos concertos, das 13.00 às 19.30, e uma hora antes do início dos concertos. Bilhetes avulso para os concertos dos dias 2, 12 e 13 de Março de 1991.

Calendário da bilheteira

Venda de assinaturas: 22, 23 e 24 de Outubro. Início da venda avulso para os concertos no Coliseu dos Recreios: 26 de Outubro. Início da venda avulso para os concertos no Grande Auditório: em data a anunciar oportunamente.

Preço

Coliseu dos Recreios — AVULSO: Plateia 2.000\$00, 1.750\$00 / Geral 1.000\$00, 850\$00 / Frisa 7.500\$00 / Camarote 8.750\$00, 6.900\$00 6.300\$00, 4.500\$00. ASSINATURAS (4 concertos): Plateia 6.800\$00, 6.000\$00 / Geral 2.800\$00, 2.400\$00 / Frisa 21.000\$00 / Camarote 29.750\$00, 23.450\$00, 21.400\$00, 15.300\$00. Grande Auditório — AVULSO: 2.000\$00, 1.750\$00, 1.400\$00.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de Cartão Jovem, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.
No Coliseu dos Recreios, o desconto de 50% só é válido para os bilhetes avulso de Geral.

Apoio publicitário:

Rádio
ComercialCORREIO
ALVO

antena2

Programa sujeito a alterações

Teorema lança nova edição historiográfica

Mudam-se os tempos, mudam-se os pudores

A editorial Teorema está novamente de parabéns e há motivos de sobra para que o reconheçamos. Em primeiro lugar, porque se completam agora cinco anos sobre o ressuscitar dessa casa editora, com uma actividade de todo inovadora face à Teorema dos anos 1973 a 75.

Mas, porque comemorar aniversários não basta pare se merecer votos sinceros de muitos e bons, a Teorema fez pela vida e acaba agora de lançar mais uma assinalável edição historiográfica: «História do Pudor» de Jean-Claude Bologne.

Para Carlos Veiga Ferreira e Bruno da Ponte, responsáveis pela editora, este lançamento é justificado pelo interesse de que se reveste. A par das histórias curiosas com que o autor vai despertando o interesse de quem lê e não é barra no assunto, há a destacar nesta obra a erudição e o rigor de que ela dá mostras. E, para quem o duvide, basta dizer que «História do Pudor» inclui quarenta páginas de notas e bibliografia consultada. As fontes utilizadas são tão diversas quanto o preconizado pelas mais desenvolvidas correntes historiográficas no que à história das mentalidades respeita: memórias, romances, poemas, manuais de anatomia, textos, populares ou cultos, de há muitos séculos que só, ao longo de vários anos de pesquisa, Jean-Claude Bologne conseguiu reunir.

Foram anos de labor intenso, em que nem mesmo os franceses deram por quem o conduzia. Mais conhecido pela sua actividade de crítico literário, Bologne tem, no entanto, em «História do Pudor» a sua brilhantíssima

estreia em livro e, quem sabe, a obra da sua vida.

Ao longo de quatrocentas páginas de texto, ele debruça-se sobre a história do pudor na vida quotidiana e na vida artística, na sociedade ocidental, desde a Alta Média à actualidade. É tarefa de fôlego para um único investigador. Mas, a importância da obra começa logo numa breve introdução, em que se aborda o conceito de pudor, suas variações através das épocas, constatando-se, desde logo, que, na história da humanidade, à medida que se mudavam os tempos, mudavam-se também os pudores. «Escondemo-nos para fazer o sinal da cruz - lê-

se na página 10- que antigamente se multiplicavam à vontade. Escondemo-nos para escrever os primeiros poemas, quando, há cinquenta anos, sonharíamos ser um novo Rimbaud (...) É indecente exibir dignidade (já nem falo da angústia), indecente falar de si próprio, indecente fazer perguntas indiscretas (Porque vive você?)».

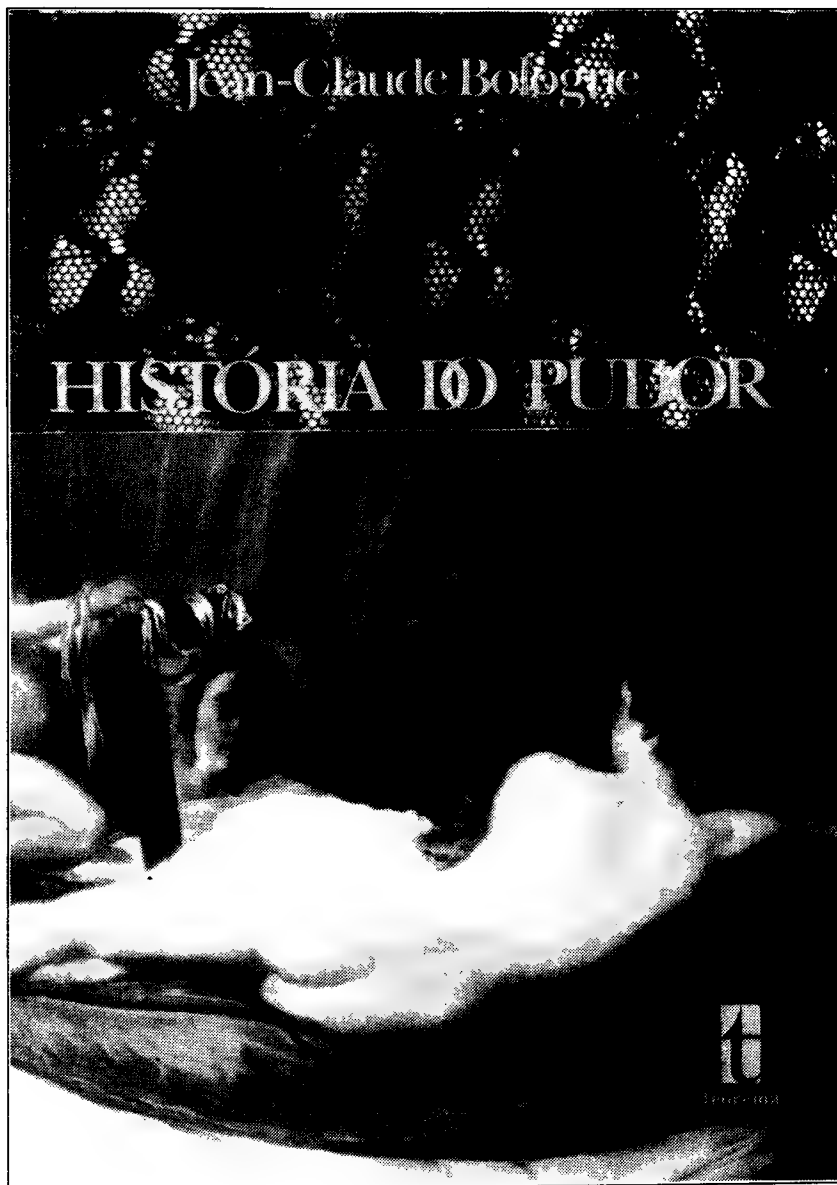
No mesmo momento em que os cinco volumes da «História da Vida Privada» são um dos maiores sucessos do Círculo de Leitores, um livro em que o estudo do pudor «só pode ser feito através da história das atitudes e de comportamentos» parece garantido no mercado.

À imagem, aliás, do que Carlos da Veiga Ferreira e Bruno da Ponte nos disseram ter acontecido com o outro volume da colecção Teorema Série Especial. «Gramática das Civilizações» (pois é deste livro que se trata), subscrito por um monstro sagrado da historiografia mundial como é Fernand Braudel, não sendo de preço acessível, atingiu, num ano, três edições. O facto não é de todo normal, ainda que os livros de História se vendam sempre muito bem. São obras que, no entanto, vão sendo bem sucedidas ao longo de anos a fio, à medida que várias gerações de universitários se vão servindo delas. Com a «Gramática das Civilizações» foi o contrário: ninguém esperou o conselho do professor para o comprar.

A editora atribui tal sucesso às características do livro em questão: nele Braudel cobre um amplo período de tempo e, ao contrário, do que é comum na historiografia francesa, várias civilizações. O livro tornou-se, assim, um instrumento de pesquisa que resolve inúmeros problemas. Uma vez lançada «A História do Pudor», a Teorema não irá, para já, editar outro volume de carácter historiográfico. Carlos Veiga Ferreira não deixou, no entanto, de realçar o próximo lançamento de «Tirando Banderas», a coincidir com a Quinzena do Livro Espanhol.

Mas isto, são já cenas de capitulos que o «DL» abordará proximamente.

Maria João Martins



Miséria à chuva

Sexta, dia 12

Dia sim ou dia não? Dia, se calhar, talvez, apesar do «Non» estrear e é o acontecimento. Mas que tem a ver esta «vã glória de mandar» com o actual *faxismo* lusitano que é precisamente o contrário de «o que fica é o que se dá, não o que se tira» que defende Manoel de Oliveira?

E à parte isto? À parte isto, Cavaco anuncia a diminuição dos impostos (...que para o ano há eleições), os GNR reúnem 50 mil fãs na Alameda, «O Sangue» ganha o Festival de Aveiro e vem aí o acordo ortográfico. Não é a única de Portugal ecuménico, é que vamos também exportar para os Palops três horas de têvê por dia, numa altura em que eles já recebem da França quatro horas de têlé.

Sábado, dia 13

Um dia em cheio...e em cheia. Em cheio para Taveira que viu arquivado pelos tribunais todos-todinhos-todos os processos em que era arguido por alegada fuga aos impostos...é uma alegria. Em cheia porque sobre Lisboa desabou uma carga de água e foi o que se viu, nós, portugueses, somos assim, antes remediar do que prevenir: no Verão arde tudo, no Inverno é o dilúvio, depois vem a Primavera e para o ano logo se vê...o caos.

Post scriptum de cinco estrelas: Teresa Gouveia no «Expresso», em resposta ao inquérito «como vivem as figuras públicas». Cultura, inteligência e classe, «a beleza do imperfeito», que saudades da ex-SEC.

Domingo, dia 14

Um dia de morte. O temporal causa o pandemónio no Porto, encerra a Expovideo 90 com os vídeos da foleirada a terem os dias contados e em Nova Iorque morre Leonard Bernstein -já ontem morrera na América (soube-se hoje) Hans Namuth, fotógrafo e cineasta.

Segunda, dia 15

Outra morte e bem triste: a de Delphine Seyrig, o rosto e a voz -inesquecíveis- de «O Último Ano em Marienbad».

Álvaro de Campos, esse não morre, é eterno, e hoje, no dia do centenário, renasce com inéditos e edições críticas.

Crítica não é com certeza a situação do Instituto Português de Cinema. Por despacho do actual SEC, Luís Filipe Rocha, para filmar em Macau «Amor e Dedinhos de Pé», recebe 50 mil contos. Nada mau para quem, no concurso, vira o júri chumbar-lhe o projecto.

Terça, dia 16

Mais mortes: a do cineasta marroquino Mohamed Reggab, a do pianista cubano Jorge Bolet e a do músico universal Art Blakey, baterista genial, que em Portugal actuou várias vezes, a primeira, em 1971, no I Festival de Jazz de Cascais.

Quanto ao resto, não chove...o país alaga-se e no Porto, com a chuva do mar, abriu-se uma cratera no Passeio Alegre. Vai daí a Câmara e a Administração dos Portos de Douro e Leixões trocam os galhardetes da praxe, segue-se o menu à portuguesa, depois da casa roubada trancas à porta. Neste caso, não são trancas, há de ser um paredão de cimento, com o trambolho fica o Passeio Alegre mais triste.

Triste é a subida da inflação: já vai nos 13,7%, o que vale é que para o ano baixa (prevê o ministro, é claro). Se, como aconteceu este ano, falhar a previsão, a gente depois logo vê.

Quarta, dia 17

Chove que Deus a dá, mas hoje foi um dia em grande: na bola ganhámos pró Europeu, o Kremlin reabriu insonorizado e tudo, no Chapitô começou a quinzena de Cabo Verde, houve torneios de manequins em Alcântara, «jet-set» da moda no Ritz, um leilão de antiguidades, o sim municipal ao arquitecto Fernandes de Sá para rever o plano da Avenida e o pedido de apreensão pela SPA do disco dos GNR. Dizem as más línguas que ainda bem: o disco já está esgotado e assim é que ele se torna objecto de colecção.

Post scriptum bola preta: Agustina toma posse como membro da chamada Alta Autoridade para a Comunicação Social, riem-se-lhe os jornalistas na cara. É chato, mas no melhor pano cai a nódoa e Agustina, nosso orgulho nas letras, quando lhe dá para a política, é um desastre.

Quinta, dia 18

Desastre por desastre, este é pior: reportagem da Lusa confirma que em Lisboa o número dos sem tecto e sem pão triplicou para 141. Comem a sopa dos pobres, comem o pão duro, e a chuva dá-lhes a isto miséria.

Rodrigues da Silva

Santana Lopes: «Um passo em frente na Cultura europeia»

«Foi dado um importante passo em frente na problemática cultural europeia» - declarou à Lusa Pedro Santana Lopes, após a reunião informal de ministros da Cultura de Cee ontem realizada em Castelporziano, Itália.

O «passo em frente» a que se referia o secretário de Estado da Cultura reside no facto de ter conseguido aproximar as posições de Portugal e dos países do Sul da Europa e posições de países do Norte como a Bélgica e a Holanda.

Santana Lopes sublinhou, no entanto, que se «vai ter de trabalhar muito do ponto de vista técnico-jurídico e alfanegário até se conseguir superar o impasse daquelas posições, que se confrontam quanto à visão da protecção do património cultural móvel».

O impasse que tem dominado as últimas reuniões dos ministros da Cultura europeus passa por uma diferente perspectiva do que é a Cultura e do que são os bens culturais

CULTURA E ESPECTÁCULOS

E.M. Forster escreveu, James Ivory filmou. Entre ambos os actos, houve meio século de intervalo, mas nem por isso o resultado deixou de ser notável: «Quarto Com Vista Sobre a Cidade», um filme mágico sobre o amor e a latitude, agora em venda directa

Amar em terra estranha

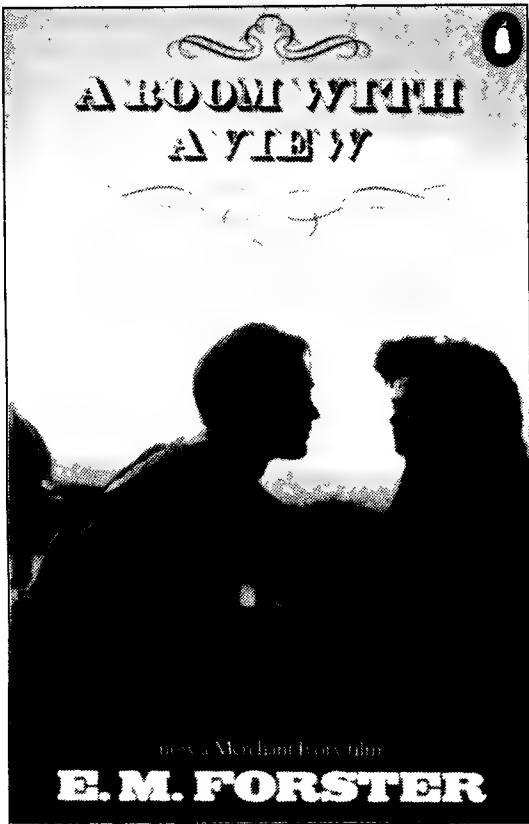
O amor é a vida elevada ao cubo. Mas, se a um morto nada se recusa, porque está morto e inspira todo o respeito, a um apaixonado deve-se cumprir igualmente todos os desejos porque, ao contrário do primeiro, ele quer tão e tanto que lhe devemos a melhor das homenagens.

Quem assim pensava era E.M. Forster, escritor inglês do princípio do século que, durante toda a sua carreira, foi tido por *persona non grata* numa sociedade dominada pela vitoriana mania da austeridade. As coisas são como são: a consagração devida a um escritor da estirpe de Forster ser-lhe-ia, pois, prestada postumamente, quando o realizador James Ivory passou ao cinema «Maurice» e, sobretudo, «Quarto com Vista Sobre a Cidade». Nomeado para oito Oscars da Academia, em 1986, esta obra ganhou três (argumento adaptado, direcção artística e guarda-roupa). Sendo importantes, tais distinções não falam por si. É que Oscars há muitos, mas obras realmente valiosas são como quadros de Renoir: valores únicos e absolutos.

A vocação encantatória do filme começa logo no título deliciosamente impressionista. Manet e Degas podiam tê-lo utilizado para uma cena em que a primeira luz do dia surpreendesse um qualquer gesto privado.

A equipa técnica de «Quarto com Vista Sobre a Cidade» soube merecer a analogia. O trabalho fotográfico, fundamental nesta obra, vem, por exemplo, ao encontro das expectativas mais exigentes. É também graças a ele que se consegue traduzir tão bem aquilo de que Forster falava em 1908: a perturbação sensorial dos austeros súbditos de Sua Majestade britânica, quando em férias em Florença, deixam falar o coração e esquecem que *time is money*.

«Quarto com Vista Sobre a Cidade»



afigura-se, assim, uma subtil reflexão acerca de perspectiva algo estereotipada que os ingleses detêm da Europa meridional, pobrezinha, mas eternamente *in love* e embalada por canções napolitanas. Nenhuma das personagens é, no entanto, tão snob que não acabe por se deixar enganar pela cidade de Galileu. Nunca se percebe bem o motivo, mas fosse a Loggia, a Piazza della Signoria ou as margens doces do Arno, a verdade é que Lucy e Charlotte (as duas raparigas da história) variam os seus comportamentos conforme o ambiente que as envolve. Acontece aos melhores.

Lucy era jovem, bonita e esperta. Tinha tudo o que acontece a uma rapariga

romântica até dizer chega. Mas, na verdade, a razão dela tinha razões a que o coração não era chamado. Em Inglaterra, persistia em celebrar um casamento de conveniência porque o amor louco era coisa de romances. Até que os romances lhe entraram janela dentro. Aconteceu em Florença e a culpa, como quase sempre, foi de um pequeníssimo pormenor. No caso, a vista sobre a cidade proporcionada de um quarto de hotel que ela trocara com um jovem americano. O mesmo que, de mistério em mistério, a fará compreender que ao amor se pode fazer de tudo e do pior: transformá-lo, ignorá-lo, confundir-lo, mas jamais extorquir-lo do mesmo modo que se elimina um sinal de que se não gosta.

Charlotte é o contraponto de Lucy. Ficou para prima mais velha e parece nascida para pau de cabeleira. Encarregada de zelar pela virtude alheia, acompanha Lucy a Itália. Como todas as mulheres demasiado felizes em jogos que não metam coração, ela vigia os outros jogadores e chora copiosamente quando descobre Lucy e o tal rapaz apaixonados em terra alheia.

Claro que a quem não apeteça reflectir sobre a geografia da paixão, resta a possibilidade de usufruir o filme como se usufruíssem todas as histórias de amor, sobretudo, quando (como é o caso) têm final feliz. O que não deixa de ser muito fá, compre porque a Lusomundo acaba de o lançar no mercado de venda directa. Quem muito espera, não tem necessariamente de desesperar.

M. J. M

O lume na lareira

É verdade que há males que vêm por bem. Mas a inversa, de que nunca se fala, também não deixa de ter a sua aplicação. George Cukor, por exemplo, era um mestre na arte de filmar mulheres na intimidade das suas casas, dotando-as de luz própria quando lhes metia nas mãos um qualquer trabalho de costura ou as aproximava dum fogão alto.

Mas esse talento foi-lhe fatal, quando David O. Selznick compreendeu que a batuta de Cukor tornava «E Tudo O Vento Levou» uma história de comadres, em detrimento da epopeia pretendida. Até porque não se compreendia muito bem o que fazia por ali o másculo Gable, caso Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Hattie Mac Daniel continuassem a dispôr do filme como bem entendiam.

Mesmo sem «E Tudo O Vento Levou» no palmarés, Cukor foi Cukor e Hollywood jamais o conseguiu substituir. Mas fez-se escola. James Ivory, conhecido como o mais europeu dos cineastas norte-americanos pode, hoje, ser encarado como o melhor discípulo de tal mestre.

Para que não incorramos no perigo de falar à toa, peguemos em três obras essenciais de Ivory: «Verão Indiano», «Quarto Com Vista Sobre a Cidade» e «Maurice». Em todos eles, o interior desempenha papel substancial, em todos eles, o interior é filmado com uma ternura quente. A casa, o quarto de hotel, o lume na lareira, a toalha branca na mesa não são meros *décor*s, mas personagens que, por sua vez, contracenam com personagens de carne e osso, sobretudo, quando elas usam saias.

Não admira. James Ivory nasceu para o espectáculo na intimidade (e aconchego) da casa familiar. As bonecas da irmã, os soldados de chumbo, o teatro de brincar que o pai lhe montou (sem esquecer uma pequena cortina que se baixava de verdade para melhor manter o mistério do *show-bizz*) iniciaram-no desde tenra idade na vida que ainda leva, aos sessenta anos de idade.

O que há em Ivory que, no entanto, não havia em Cukor, é toda uma atenção ao relacionamento de cultura e modos de actuar muito diferentes entre si. Assim se compreende «Verão Indiano», com Greta Scacchi a interpretar uma jovem inglesa que não se soube precaver dos perigos oferecidos pela sociedade indiana.

Em «Quarto com Vista Sobre a Cidade», o perigo é ainda o amor para quem nunca o encontrara. Só que, neste caso, rapaz e rapariga partilhavam muita coisa essencial à luz dos preconceitos sociais da *Belle Époque*. O choque foi atenuado a tempo e, afinal, depois de tanta conversa, o «crime» até compen-sou...

Maria João Martins

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MINETTI
Retrato de um artista quando velho
de THOMAS BERNHARD

TRAD. JOÃO BARRENTO

ENCENAÇÃO RICARDO PAIS
SALA GARRETT

"UM ADMIRAVEL ESPECTÁCULO A VER OBRIGATORIAMENTE."
Diário de Lisboa

"RUY DE CARVALHO, O ACTOR. BRILHANTE."
Independente

"UMA HOMENAGEM AO TEATRO E AOS ACTORES."
Expresso

DESCONTO DE 50% PARA O PÚBLICO

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal credores detidos de 30 dias Citando os credores desconhecidos da também Ré MURALTO — CONSTRUÇÕES HABITACIONAIS, LIMITADA, Sociedade comercial por quotas, com sede na Av.ª Elias Garcia, 147 - 5.ª Dt.ª em Lisboa e que gozam de garantia real sobre a fracção «E», correspondente ao 1.º andar frente do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, denominado «edifício dos Arcos», sito na Urbanização da Quinta da Horta, designado por lote n.º 1, freguesia e concelho de Portimão, descrito do Registo Predial de Portimão sob o n.º 14 569, a fls. 115, v.º do Livro B-37, para em 20 dias, que começaram a contar-se da 2.ª publicação do anúncio, contestarem querendo a presente acção Ordinária n.º 6850 que ANTÓNIO DUARTE, residente na Av.ª de Moscavide, n.º 99 - 3.ª Dt.ª, em Moscavide move contra aquela Ré e outra, e na qual se pede que os citados sejam condenados a reconhecer e existência e exigibilidade do Crédito do Autor de Esc. 7 500 000\$00 sobre aquela ré e, ainda, o direito de retenção sobre a fracção em causa que o garante, decidindo-se que essa garantia real do Autor prevalece sobre qualquer hipoteca ou outra garantia real sobre a mesma fracção que eventualmente garanta o crédito daqueles credores desconhecidos, ora citados.

Lisboa, 8 de Outubro de 1990.
O Juiz de Direito,
Flávio Joaquim Bogalhão do Casal
A Escrivã Adjunta,
Ana Maria Lopes Alves

-DL- — 2.ª Pub. — 19/10/90

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA
TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

SALA 1

2.º MÊS

O ESTRANGEIRO EM CASA
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENNESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

M/12 | M/16

"... brilhantes interpretações."
— O JORNAL

"... excelente encenação."
— A CAPITAL

"... surrealista, absurdo, épico, cruel."
— O EXPRESSO

"... verdadeira fruição teatral."
— O EXPRESSO

"... um espectáculo perturbador, pujante de força."
— A CAPITAL

APÓIOS: F. GULBENKIAN • REMÉDIUS MUSIC

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO

SUBSIDIO S.E.C. MARCAÇÕES T. 726 08 18

DESPORTO



A grande hora do júbilo



Dever bem cumprido foi cumprido

Portugal-Holanda: bastidores e palavras no ar

Lusitanos: mil contos de prémio

Tal como acontece na Imprensa internacional que se dedica ao desporto, o êxito da turma futebolística de Portugal perante a Holanda também continua a merecer notícias várias no nosso país e a revelação mais recente vem de fonte normalmente bem informada: o prémio individual aos jogadores da camisola das quinas será de mil contos, verba acordada entre os atletas e os dirigentes para todos os encontros em que a representação nacional esteja em acção na corrida europeia. Montante que (afinal) é bastante inferior à verba que (por exemplo) é alvo dos jogadores do país das tulipas: coisa como 2750 contos por sucessos no estrangeiro, metade desse dinheiro em caso de empate, 2000 contos por triunfo caseiro e pelo empate, com um acréscimo de 1750 contos por cada jogo realizado se a turma actualmente dirigida por Rinus Michelis atingir a qualificação.

É inegável que a atitude de Van Basten no corredor para os balneários, atingindo Velloso e partindo-lhe um dente, incidente que logo provocou reacção forte de muitos outros jogadores e de diversos elementos da Comunicação Social que estavam a circular pelo túnel, vai merecer apreciação pela UEFA, pois o delega-

do ao jogo informou já a Federação Holandesa de que pode haver motivo para procedimento disciplinar.

Fantástico, verdadeiramente ímpar é o público nortenho, de uma generosidade sem limites no apoio a tudo o que represente a selecção de Portugal. Pena que poucas vezes seja contemplado e, nalguns casos (não agora) com espectáculos de 2.ª apanha ou colocados nas Antas e no Bessa em desespero de causa, quando apenas o «milagre» do aplauso, do calor humano, pode fundamentalmente facilitar as coisas e encaminhar para um resultado favorável a incógnita que parecia morar na maioria das previsões.

É para distinguir (e saudar com todo o respeito) o labor dos nossos companheiros da Rádio e da fotografia (palavra especial para Tindade Guedes e Bruno Neves) que, encharcados até à medula, permaneceram estoicamente nos seus postos ao longo de todo o «show», captando palavras ou imagens do desafio. Isto por que vimos muitos dos colegas holandeses (de terra habituada a grandes cargas de água...) refugiados na banca ou apenas assistindo ao jo-

go do túnel de acesso aos balneários, portanto com muito exígua visão dos lances.

Luís Feist, pouco satisfeito com o modo como foi encenado o acto de assinatura do contrato entre a Adidas e a Federação, para o exclusivo do fornecimento de material desportivo às selecções:

— Estava combinado que seria numa sala do Hotel Sheraton, com a presença de jornalistas e da RTP. Afinal teve de processar-se no «hall» daquele estabelecimento hoteleiro, quase no anonimato jornalístico e apenas com fotos porque, mesmo em cima da hora, ainda se conseguiu a amável colaboração da Lusa.

No próprio dia do jogo, sabendo que estava afastado da turma, Paulo Futre foi com um grande grupo familiar almoçar ao Aleixo, em Campanhã, onde o Ramiro (presidente da Casa do Benfica no Porto), a irmã e o cunhado fizeram questão de mostrar ao «canhotinho de ouro» as novas instalações do famoso restaurante dos filetes de pescada com arroz de polvo. Agora, também com um belíssimo bar de apoio, onde as figuras mais populares que vão ao Porto ou dali partem de comboio, aproveitam fazer horas

para o almoço ou para os embarques saboreando boas bebidas e lendo os jornais do dia.

Muito comentado o facto de ter sido o próprio presidente federativo quem andou pessoalmente a distribuir pelos jornalistas o comunicado em que o organismo da Praça da Alegria tentava explicar o que de há muito se sabia e (até nestas colunas) tinha sido publicado: que todos os jogos da selecção portuguesa no caminho europeu terão honras de transmissão televisiva, negócio de há muito firmado e não apenas na véspera de desabar aquela tremenda carga de água sobre o Porto...

Como diria o Ribeiro Crisóstomo, estriçalhou-se muita gente no convívio que se arrastou durante larguíssima fatia da noite de 5.ª feira, no muito acolhedor «Twiggy», onde pontifica o dirigente portista António Bandeira. Um piano-bar sempre visitado por clientela de caixa alta: desde Jorge Nuno Pinto da Costa e seus companheiros da gerência azul-branca a antigos futebolistas «internacionais» e técnicos de diversos clubes, com passagem por jornalistas (já estava José Saraiva, chefe de Redacção do «Jornal de Notí-

cias», mais alguns companheiros) e também na nossa mesa se sentou Rodolfo Reis, antigo médio portista e da selecção que ficou bem conhecido pelo seu temperamento. Hoje, à frente do espectacular Gil Vicente (que está em 4.º lugar no campeonato nacional de futebol) — fala-nos da sua gente com destaques:

— Tenho lá uma grande vedeta do nosso futebol: o defesa José Carlos. E, dentro em pouco, todo o país vai ouvir falar de um garoto de 17 anos que se chama Cartucho, e é um pequeno prodígio a jogar futebol adulto!

Viagem inesperada ou talvez não: o empresário e psicólogo-mentalista Delane Vieira despedindo-se das Antas e anunciando que vai fixar-se em Roma, tratando de assuntos de clubes e jogadores portugueses mas não só: *esperem e vão brevemente conhecer a grande surpresa...* disse.

Falando-se de futebolistas, registámos que Geraldão ainda não renovou o contrato com o Porto e que um grande clube francês está abordando Paulo Sousa e Cadete, mas até ao momento não chegou à fala com os dirigentes destes atletas.

Manuel Nogueira, árbitro que se despediu da carreira, dirigindo a final da Taça de Portugal que, no ano transacto, ocorreu entre Belenenses e Benfica, no Jamor, encontra-se ainda em estado de incandescência porque (afirma) *as críticas que me foram fazendo dias antes do jogo, durante a partida e nos dias seguintes, abalaram o meu estado nervoso para todo o sempre e perturbaram também muito a minha mulher e a minha filha, que andaram marcadas por palavras agressivas durante bastante tempo. Enfim: a 3 de Novembro, na Régua, vou ser homenageado com um jantar por muitos colegas e amigos meus, esperando (do coração) que um antigo árbitro que julgava fosse suficientemente educado, já que parece designar-se por professor, nunca mais me apareça à frente. Provavelmente nem será capaz de voltar um dia às Antas...*

— Quem é ele, Manuel Nogueira?

Tremendo bastante, num estado de nervos visível, as palavras saltando em pequenos rasgos da sua boca, o novo delegado técnico nacional quase gritou:

— Alder Dante. Foi um sujeito que me quis enterrar. Mas eu estou vivo e posso andar por todo o lado...

Neves de Sousa

DESPORTO

Formado em Recursos Humanos, o doutor Ezequiel Feijão vai à Madeira dirigir o embate Nacional-Sporting

Apito setubalense no jogo do «leader»

José Silvano (Vila Real) dirigirá, no domingo o encontro Setúbal-F.C. Porto, referente à 8.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. A partida entre o comandante Sporting e o Nacional da Madeira, antecipada para sábado (no Funchal) será dirigida por Ezequiel Feijão (Setúbal) e o jogo União-Benfica (domingo) terá como juiz Mário Leal, de Leiria. Mais designados para os encontros da rodada, no sábado: Estrela da Amadora-Marítimo, Alexandre Morgado (Porto). No domingo: Penafiel-Farense, Fernando Correia (Lisboa); Salgueiros-Guimarães, Sampaio Santos (Lisboa); Boavista-Gil Vicente, José Guimarães (Coimbra); Belenenses-Beira Mar, Vitorino Filipe (Algarve); Famalicão-Tirsense, Francisco Silva (Algarve); e Braga-Chaves, Miranda de Sousa (Porto).

Os «juizes» escolhidos pelo Conselho de Arbitragem para os 10 jogos da ronda n.º 8 da 2.ª Divisão de Honra (que terá lugar no domingo) são os seguintes: Lusitano de Vila Real de Santo António-Aves, Jorge Coroador (Lisboa); Leixões-Estrela, Donato Ramos (Viseu); Paços de Ferreira-Torreense, Rosa Santos (Beja); Feirense-Académico de Viseu, Vítor Correia (Lisboa); Benfica de Castelo Branco-Académica, Adão Mendes (Braga); Louletano-Espinho, Carlos Valente (Setúbal); Portimonense-Maia, Pinto Correia (Lisboa); Águia de União de Leiria, Francisco Caroco (Portalegre); Varzim-Freixoense, Neves Fernandes (Braga); e Elvas-Barcelense, Lourenço Ferreira (Leiria).

Espinho e Silva Vieira: interdição e processo

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu aplicar um jogo de interdição ao Estádio do Sporting de Espinho devido aos incidentes ocorridos no encontro com o Feirense.

Segundo o vice-presidente do CD (Ferreira Lino) foi ainda decidido interditar preventivamente os Estádios do Delães, da Associação de Braga, e do Grupo Desportivo Pego, da Associação de Santarém, «em ambos os casos por agressões a um fiscal-de-linha».

Na reunião efectuada nas instalações da Associação de Futebol do Porto, o CD deliberou também instaurar novo processo disciplinar ao presidente do Beira Mar, Silva Vieira, por «declarações proferidas a um jornal desportivo».

Outra das decisões, foi o castigo aplicado ao futebolista Paulo Manuel Gonçalves da Silva, ex-União de Lamas, com seis meses de suspensão «devido à análise positiva apurada em resultado da operação de controlo «anti-doping». Neste processo o jogador re-

correu para o Conselho Anti-dopagem com o intuito de diminuir o tempo de suspensão, mas o recurso foi indeferido apesar de o atleta ter sido castigado com a pena mínima.

O CD decidiu ainda arquivar os processos instaurados ao Paços de Ferreira e ao União de Almeirim, por eventual utilização irregular de jogadores.

Portimonense solidário com Manuel João

A direcção do Portimonense manifestou-se solidária com o seu presidente, Manuel João, suspenso de funções pelo período de dois anos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Em comunicado saído da reunião extraordinária daquele órgão realizada na última terça-feira a direcção do Portimonense repudiou a «injustiça», a qual «poderá ser altamente lesiva para a nossa cidade».

«Num País dito democrático, tal castigo parece querer coarctar a liberdade de expressão e de pensamento a um cidadão», refere o comunicado, alertando para os «desígnios escondidos por detrás desta decisão».

Taça de Portugal: mais 11 em frente

O Vilaverdense e o Elétrico de Ponte de Sor juntaram-se ao Perafita, Lordelo e Meda no lote dos representantes dos Campeonatos Regionais apurados para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Ontem disputaram-se 11 dos 12 embates sujeitos a desempate, relativamente à segunda eliminatória da prova, ficando por realizar apenas o desempate entre o Sertanense e o Poiares.

Entre os encontros de on-



Ezequiel Feijão: mais um teste à competência

tem, destaque ainda das «go-leadas» obtidas pelo Viseu F.C. e pelo Oliveirinha, a contrastar com os restantes desfechos, bastante equilibrados.

Resultados: Vilaverdense (Regionais)-Vianense, 2-1; Oliveira do Douro Desportivo de Portugal (R), 1-0; Viseu F.C.-Manteigas (R), 5-1; Alcanenense-Argus, 2-1; Valonguense-Fátima, 1-0; Lourinhanense-Sourense (R), 2-0; S. João de Ver (R)-Oliveira do Bairro, 1-3; Oliveirinha-Brasfemes, 6-0; Elétrico -Aljustrelense(R),

4-1 (1-1 no final dos 90 minutos); Quimigal-Camarate (R), 2-1; e Odivelas-Câmara de Lobos, 3-0 (na marcação de grandes penalidades, depois de 1-1 no final dos 90 minutos e do prolongamento).

Muita gente no «estaleiro»

Vários futebolistas de 1.º plano estão com problemas físicos, mais ou menos graves. Ora veja-se o panorama:

• Benfica: enquanto Magnusson e Hernâni continuam a

convalescer de intervenções cirúrgicas, o técnico Eriksson está a contas com mais problemas para formar o «onze» da Luz, uma vez que Thern, Samuel, José Carlos e Isafas (com casos médicos) parecem afastados da deslocação à Madeira, para o confronto com o União.

• Nacional: o nigeriano Sylvanus, durante um treino em que chocou com o colega Roberto Carlos, fracturou a tibia e o perónio da perna esquerda.

• Beira Mar: o centro-campista Mito partiu o malar, ficando afastado do trabalho durante três semanas.

• Penafiel: o «galo» bateu à porta do técnico Vítor Manuel que, à saída de casa, fracturou o braço esquerdo.

«Adidas» reforça posição

A «Adidas», representada pelo empresário Luís Feist, prolongou o seu contrato de fornecimento de material às selecções nacionais até 31 de Dezembro de 1994.

Outro jugoslavo

O dianteiro jugoslavo Musement está a prestar provas no Vitória de Setúbal.

«Polvorosa» no Benfica

Com a devida vénia, reproduzimos do nosso colega «Público» a seguinte notícia, referente ao actual momento vivido no Benfica:

«José Luís Santos, filho de João Santos, presidente do Benfica, foi destituído das suas funções no clube na sequência de uma entrevista que concedeu ao semanário 'Independente', publicada na 6.ª-feira passada. A decisão de 'vetar' José Luís Santos, director da 'Rádio Benfica', foi tomada em reunião de direcção. Nas suas declarações ao 'Independente', José Luís Santos acusa o Conselho Fiscal do clube de ser 'mentira' e há quatro anos a esta parte' e classifica de 'contranatura' o 'comunicado de solidariedade' com que a direcção do Benfica contemplou o seu Conselho Fiscal depois de terem vindo a lume as conclusões do inquérito ao festival de rock.»

«José Luís Santos anunciava também ao 'Independente' que tinha 'estudado para João Santos uma forma de fazer cair a direcção para recandidatura imediata'. E isto porque José Luís Santos adiantou não admitir que 'ninguém chame ao seu pai Rainha de Inglaterra'. Sobre a actual direcção do Benfica, o filho do presidente esclarecia: 'Se houvesse possibilidade de João Santos reformular a direcção (...) tenho a certeza absoluta que esta direcção levava uma grande reviravolta, porque, de facto, a sintonia é muito pouca.»

Teste de paternidade irá provar se Maradona é pai de Dieguito

Os advogados de Cristina Sinagra pediram ao Tribunal de Menores de Nápoles que Maradona seja submetido a um teste para verificar se o futebolista argentino é, ou não, pai de Diego Armando, como reclama a mãe.

O teste foi pedido pelos advogados de Cristina Sinagra, napolitana de 26 anos, e visa ligar o código genético de Maradona ao da criança que tem quatro anos.

Os advogados de Maradona, por seu lado, pediram 15 dias para preparar a defesa.

O tribunal decidiu que dentro de 15 dias tomará uma decisão sobre se Maradona se deve ou não submeter ao teste de paternidade.

A primeira audiência do julgamento que ontem decorreu durou duas horas e registou a esperada ausência de Maradona e a presença de Cristina Sinagra que estava acompanhada pelo marido, Giuseppe la Mantia e pelo pai, Alfredo Sinagra.

Cristina Sinagra sustenta que a criança é fruto de uma relação amorosa com Maradona, afirmação que o futebolista nega.

Brasileiro Baltasar estuda convites

Baltasar, o futebolista brasileiro dispensado pelo Atlético de Madrid, confessou ter recebido bastantes propostas para ingressar em importantes clubes europeus, mas não tomará qualquer decisão antes do fim do mês.

«Estou muito tranquilo e não quero precipitar-me ao tomar uma decisão», esclareceu o antigo colega de Futre, que adiantou estar a estudar minuciosamente essas propostas.

Elogiando, apesar de tudo, o alemão Bernd Schuster, que o rendeu no plantel do Atlético de Madrid, Baltasar formulou inclusivamente o desejo de que «ele triunfe no seu novo clube», e que «a equipa melhore o seu rendimento com este novo elemento».

Baltasar, que marcou 53 golos ao serviço da equipa madrileña, disse compreender a decisão de Gil y Gil: «é uma decisão de empresarial que há que entender, pois o clube necessitava de um centro-campista e Schuster adaptava-se às características desejadas. Ele é um grande jogador e, portanto, tudo certo».

Sobre o seu relacionamento com o presidente do Atlético de Madrid, Baltasar garantiu que «não tenho nenhuma queixa dele, tendo sempre demonstrado tratar-se de uma boa pessoa, e comigo comportou-se correctamente, quer quando fui para o clube quer agora quando saí».



Manuel João: Fernando Oliveira e Sousa Cintra apoiam a sua causa. Do Algarve vem solidariedade total.

DESPORTO

B R E V E S

Lewis: um mês de repouso

O velocista norte-americano Carl Lewis foi operado terça-feira ao joelho direito e deverá ficar inactivo durante um mês — anunciou o seu manager Joe Douglas.

Lewis, duplo campeão olímpico dos 100 metros e comprimento, foi submetido a uma artroscopia ao joelho direito para remover uma cartilagem.

Lewis, 29 anos, perdeu este ano várias provas importantes de 100 metros, e, segundo, Joe Douglas, a lesão no joelho direito impedia que Lewis tivesse uma saída mais rápida dos blocos de partida.

O campeão olímpico deverá recomençar os treinos dentro de um mês, iniciando o seu programa de competições em provas em recinto coberto.

Ténis: Cash fora da Taça Davis

O tenista australiano Pat Cash decidiu não se apresentar na final da Taça Davis, alegando que os Estados Unidos manipularam as regras da competição por estarem nervosos.

A final da Taça Davis estava marcada para o período de 30 de Novembro a 2 de Dezembro, próximos, em S. Petersburgo, Flórida, marcação que Cash considera ter sido retardada até ao limite máximo por influência da Federação dos Estados Unidos junto da Federação Internacional da modalidade (FIT).

Nannini: bólides ou bolos

O piloto italiano Alessandro Nannini, alvo de uma reimplantação da parte inferior do braço direito, após um acidente de helicóptero, na última semana, prometeu que só voltará à Fórmula Um caso recupere totalmente a motricidade.

«Voltarei às corridas em 1992 apenas se recuperar a 100 por cento as funções do meu braço direito. Caso contrário vou dedicar-me aos bolos como o meu pai. Não gosto de fazer as coisas por metade», disse Nannini na sua primeira conferência de Imprensa desde o acidente.

Nannini, cujo pai possui uma indústria de pastelaria na cidade de Siena, na Toscana, falava aos jornalistas no seu quarto particular do hospital de Florença.

Aparentando bom humor e optimismo na recuperação, seis dias após a delicada intervenção cirúrgica, efectuada na noite de sexta-feira para sábado, recusou a hipótese de vir a tornar-se um simples executivo.

O piloto italiano, de 31 anos, perdeu sexta-feira parte do seu braço direito num acidente de helicóptero, nas proximidades da casa dos seus pais, nos arredores de Siena. «Por enquanto, quero tirar uns quatro ou cinco meses de férias durante os quais vou iniciar a minha recuperação, depois logo se verá», afirmou ainda Nannini.

Interrogado se o regresso à Fórmula Um seria concretizado ao volante de um Benetton, Nannini respondeu: «Não sei. O meu contrato com a marca termina em 1991 e, por enquanto, é difícil voltar a meter-me num carro, mas se voltar, gostava que fosse com um bom carro.»

Por seu turno, o cirurgião Carlo Bufalini, que dirigiu a operação, definiu a intervenção cirúrgica como um «sucesso», alertando, contudo, existirem ainda possibilidades de infecção.

Comer, dormir e treinar: receita para desportistas

O dr. Domingos Gomes (médico do FC Porto) afirmou durante as Jornadas Médicas de Coimbra que milhares de portugueses podem morrer a praticar desporto

O médico do Futebol Clube do Porto, Domingos Gomes afirmou em Coimbra que 30 mil portugueses correm o risco de morrer a praticar desporto, por falta de vigilância médica.

Em declarações prestadas durante as Jornadas de Clínica Geral de Coimbra, Domingos Gomes precisou que «três por cento dos que praticam desporto de modo informal estão em risco de vida».

Aludindo à sua experiência pessoal na consulta de medicina desportiva do Hospital de S. João, no Porto, no clínico afirmou ter conseguido «salvar uns três ou quatro por cento dessa rapaziada que anda por aí a correr, a torto e a direito, sem nexos».

O médico português mostrou-se convicto de que a referida taxa de três por cento é aplicável ao milhão de portugueses que, segundo estudo recente da Direcção-Geral dos Desportos, tem uma actividade desportiva regular mas não federada.

Escutado por cerca de uma centena de médicos, Domingos Gomes referiu que «75 por cento das lesões dos desportistas podem ser perfeita e completamente tratadas por clínicos gerais». Das restantes, «20 por cento exigem cuidados mais específicos que o clínico geral também pode prescrever, se estiver sensibilizado para a medicina desportiva».

Deste modo, Domingos Gomes defendeu a realização, em todos os distritos do País, de «acções de informação» para clínicos gerais, visando a troca de experiências e o «enriquecimento mútuo de conhecimentos» sobre esta área específica de actuação médica.

«Todos lucraríamos com pequenos cursos, pequenas conversas. Com cursos elitistas



Domingos Gomes: «Três por cento dessa rapaziada que anda por aí a correr sem nexos, já foram salvos por mim»

não iremos lá», comentou o médico português, criticando indirectamente os «cursos de mestrado em medicina desportiva», já a funcionar nas Universidades de Lisboa e Porto.

Sobre os atestados de «aptidão física» indispensáveis para a prática do desporto federado, Domingos Gomes afirmou tratar-se de «uma responsabilidade tremenda que atiraram

para os clínicos gerais e para os centros de saúde».

A abertura indiscriminada de ginásios, sem que existam médicos responsáveis pelo seu funcionamento, foi duramente criticada pelo médico do Futebol Clube do Porto. «A actual situação até acaba por ser boa para nós, médicos, porque temos mais doentes para tratar...», ironizou Domingos Gomes, provocando sorrisos na assistência.

O clínico classificou ainda como «negócio da China» os denominados «complexos vitamínicos» para desportistas, acrescentando que «não interessam para nada». «Comer, dormir e treinar» é, segundo Domingos Gomes, a «receita ideal» para os praticantes desportivos. «A clínica geral tem mais encanto», é o tema das Quintas Jornadas de Clínica Geral de Coimbra que decorrem naquela cidade.

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

1 ANO	—	18 000\$00
6 MESES	—	9 000\$00
3 MESES	—	4 500\$00
1 MÊS	—	1 500\$00

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de ____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio ☐ cheque ☐ vale do correio

* Numeros atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana. Sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00 • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: **DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas**
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm termos os autos de Inventário Facultativo Para Separação de Meações com o n.º 39/90, apensos aos autos de Revisão de Sentença estrangeira, com o n.º 14 023, da 2.ª Secção do Tribunal da Relação de Lisboa, e no qual é Cabeça-de-Casal Jaime Nogueira da Silva, residente em Tomar, é por esta forma citada para os termos do inventário, a interessada EMÍLIA TORCATO DA SILVA, com última residência conhecida em Alverca, comarca de Vila Franca de Xira, e actualmente residente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, decorrida a dilacção de cinco dias, a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

Tomar, 15 de Outubro de 1990.

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Esteves Marques
O Escrivão,
Joaquim António Carretas Passinhas

«DL» — 2.ª Pub. — 19/10/90



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL 77/90

— Bairro da Zona J de Chelas Lote 5.73 — 1.º Piso Letra D — Desocupação de loja.

Faço saber que a CML move um processo de despejo administrativo para obter livre e desocupada a loja acima referida, por se encontrar em débito o preço da ocupação desde Novembro de 1989.

A referida loja estava cedida a título precário a Francisco de Jesus Rodrigues.

Em face do exposto determinei por meu despacho de 1990/04/09, o despejo administrativo ao abrigo dos Decretos-Leis n.ºs 23 465 e 45 133, respectivamente de 1934/001/18 e de 1963/07/13.

Não sendo, porém, conhecido o paradeiro do titular da ocupação, fica por este meio notificado a deixar aquele espaço livre e desocupado no prazo de sessenta dias, sob pena desta Câmara executar o despejo não se responsabilizando pelos bens que lá se encontrem.

O despejado ficará porém obrigado a pagar as despesas a que der lugar a execução do despejo.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/09/24

O Presidente
Por Delegação
O Vereador
Luís Simões

DESPORTO

A zona ribeirinha lisboeta será cenário, no próximo domingo, da I Edição da Maratona dos Descobrimentos / Cidade de Lisboa a qual terá a participação de 800 atletas representando duas dezenas de países

Maratona de Lisboa: projecto para o futuro

Aproxima-se o grande dia da 1.ª Edição da Maratona dos Descobrimentos Cidade de Lisboa, que a organização pretende que seja, muito em breve, uma das mais credenciadas provas a nível europeu e até mundial. E, como é natural, à capital portuguesa começaram já chegar a grande maioria dos atletas estrangeiros que vêm participar na prova, num total de 113 participações entre mais de 800 inscritos.

O britânico Mike Grattan é, porventura, em termos de anteriores resultados, o mais credenciado dos visitantes, pois já triunfou na Maratona de Londres, em 1983, sendo terceiro, naquela mesma competição, um ano antes, quando alcançou, ainda, um 3.º lugar e a respectiva medalha de bronze Jogos da Comunidade.

Há que contar, no entanto, com o brasileiro José Silva e ainda com o seu compatriota José César, o primeiro com dois quintos lugares em Sevilha e em Marráquexe já este ano, o segundo com duas excelentes vitórias na Maratona de Madrid, no ano passado e este ano. Qualquer deles, por certo que querará obter um



Estas foram as figuras de proa na edição-89. No comando com o dorsal n.º 1 Cidália Caetano que este ano surge como forte candidato ao triunfo já averbado em 1986

êxito em Lisboa, para tentarem igualar as proezas dos brasileiros seus compatriotas Osmiro Silva e Janete Mayal (1988) e Joaquim Silva e Evany Sousa (1989).

Em todo o caso, a boa forma e a tradicional competitividade de Cidália Caetano permitem esperar-se do benfiquista um outro feito, que seria repe-

tir o triunfo de 86, na primeira edição da maratona lisboeta, ainda e só ganha até ao momento por atletas portugueses e brasileiros.

Bom, mas este ano, com um maior lote de concorrentes estrangeiros, os nossos principais especialistas deverão ter em conta, ainda, as boas «performances» dos soviéticos Ser-

gei Makarov, 4.º classificado nos Campeonatos da URSS deste ano, e de Sergei Rudenko, 2.º classificado na Taça do Mundo do ano findo, e ainda do queniano Sam Ngatia, vencedor da Maratona de Columbus, em 89, e do norte-americano Dennis Rinde, que triunfou em nada menos do que quatro maratonas até hoje: Winnipeg, Manila, Miami e Omaha.

Tudo se conjuga, portanto, para que, como se pretende, a Maratona dos Descobrimentos Cidade de Lisboa possa contar com um lote de magníficos atletas nacionais e estrangeiros capazes de propiciar uma boa luta que as imagens da zona ribeirinha da capital, entre o rio e a ponte sobre o Tejo, aliadas à magnificência dos Jerónimos e à arquitectura tão especial da Praça do Comércio transformarão num bonito espectáculo televisivo para todos os portugueses, na manhã de domingo, e ainda para os estrangeiros que, mais tarde, possam assistir, via satélite, às imagens que a RTP fornecerá às suas congéneres... Tudo tendo em conta, afinal, a projecção futura da Maratona dos Descobrimentos Cidade de Lisboa.

Ciclismo: «Roda d'Ouro» para Delmino Pereira



Concluídas as provas incluídas no regulamento estabelecido pela Federação Portuguesa de Ciclismo para atribuição do Troféu «Roda d'Ouro», o boavisteiro Delmino Pereira foi o melhor classificado com 465 pontos. Nos lugares imediatos ficaram escalonados Jorge Silva, Manuel Cunha, Paulo Pinto, Marco Chagas, Fernando Carvalho, José Santiago, José Xavier, Joaquim Gomes e Pedro Silva.

RANK XEROX

Renovar é poupar!

Troque já o seu copiador por um novo

Xerox Série 50

- ÓPTIMOS VALORES DE RETOMA
- FINANCIAMENTO COM JUROS BONIFICADOS
- ENTRADA INICIAL REDUZIDA
- VASTA GAMA DE COPIADORES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE
- SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Só tem a ganhar! Informe-se já através da RANK XEROX

(01) 54 04 88

ou de um distribuidor autorizado

Xerox o diálogo inteligente

25 ANOS

Golfe: Soporcel e Open de Portugal TPC animam a Quinta do Lago



António Castelo (16 anos) é o mais jovem concorrente presente no «Open Portugal-TPC»

O escocês Brian Barnes, por equipas, e o irlandês Des Smyth como individual, foram os vencedores do Pro-Am Soporcel em golfe, que se disputou na Quinta do Lago.

Este torneio, que teve a participação de 144 concorrentes, 36 profissionais e 108 amadores, antecedeu o 34.º Open de Portugal — TPC em golfe, penúltima prova do Circuito Europeu, que se disputa até domingo na Quinta do Lago.

Brian Barnes fez equipa com os amadores portugueses Filipe Mendes Quinto e António Castelo e o inglês Roger Abraham, tendo a equipa concluído os 18 buracos com 56 pancadas (16 abaixo do par), cabendo a António Castelo a maior percentagem no triunfo, ao pontuar em oito buracos, e cometendo a proeza de fazer sete «birdies» (uma abaixo), enquanto o profissional fez apenas um «birdie».

A segunda melhor equipa foi constituída por Des Smyth, da Irlanda, e pelos amadores ingleses Gordon Hunter, Sean Murphy e Hugh Campbell, que terminou com 58 pancadas, seguido de Vijay Singh, das ilhas Fiji, e dos amadores Dias Pereira, Manuel da Silva e Rupert Horner, com 58 pancadas.

Na classificação individual entre profissionais, o melhor resultado pertenceu a Des Smyth, com 66 pancadas (6 abaixo do par), seguido de John Bland (África do Sul), Gordon Brand (Escócia) e Eduardo Romero (Argentina), todos com 68 pancadas, seguidos de Roger Chapman (Inglaterra), Mark Moulard (País de Gales) e Frank Nobillo (Nova Zelândia), todos com 69 pancadas.

O Pro-Am Soporcel distribuiu três mil libras (780 mil escudos) em prémios, cabendo 2740 libras aos seis primeiros da classificação individual, e 260 libras a Brian Barnes, vencedor por equipas.

Open de Portugal — TPC muito participado

Entretanto o Open de Portugal — TPC iniciou-se ontem, com a participação de 126 jogadores de 22 países.

A Inglaterra participa com o maior número de jogadores (46), seguindo-se a Escócia (12), Portugal (11), Suécia (9) e Espanha (8).

Os países representados neste Open de Portugal, penúltimo torneio do Circuito Europeu que vai distribuir 275 mil libras em prémios, são a Inglaterra, Portugal, França, Austrália, Suíça, Itália, EUA, Escócia, Suécia, Argentina, Irlanda do Norte, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Zimbabwe, País de Gales, Irlanda, Nova Zelândia, Ilhas Fiji, África do Sul, Holanda e Canadá.

O golfe português está representado pelos amadores António Castelo (16 anos, de Vilamoura) o concorrente mais jovem no Open, António Sobrinho (19 anos, Vilamoura) e Filipe Salazar de Sousa (24 anos, Estoril), e pelos profissionais Greg McDonald (naturalizado português), Nelson Cavalheiro (Palmares), Eduardo Maganinho (Oporto), Sebastião Gil (Quinta do Lago), José Marcelino (Penina), João Couto (Miramar), Joaquim Sequeira (Marinotel), Daniel Silva (Pine Cliffs) e Abílio Coelho (Vilamoura).

AGENDA

HÁ 20 ANOS

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu geralmente nublado aumentando de nebulosidade nas regiões do litoral, para o fim do dia. Vento fraco a moderado de Nordeste, rodando para Sueste, para o fim da tarde. Descida da temperatura. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Descida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Descida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga ou cavado com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

Amanhã

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado com rajadas. Períodos de chuva. Possibilidade de trovoadas. Pequena descida da temperatura mínima.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da madrugada. Vento de Oeste fraco rodando para Sudoeste moderado. Períodos de chuva a partir da manhã.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas encostas viradas ao Norte. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã e depois

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste, sendo fraco no Funchal. Aguaceiros.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado a forte, com rajadas. Aguaceiros. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 3 a 4 metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado, com abertas a partir da manhã. Vento de Oeste moderado rodando para Noroeste moderado a forte, com rajadas. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado a forte com rajadas, enfraquecendo no Grupo Ocidental. Aguaceiros em especial nos grupos Central e Oriental.

MANEJES

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.06 3,8m	08.41 0,8m
15.24 3,7m	20.56 0,8m

Amanhã

03.39 3,7m	09.12 0,8m
15.57 3,6m	21.26 0,9m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Reformar os Hospitais

«Os hospitais portugueses precisam de uma grande reforma» - afirmou esta manhã o secretário de Estado da Saúde, ao discursar na inauguração de um curso para administradores hospitalares, a decorrer na Escola de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

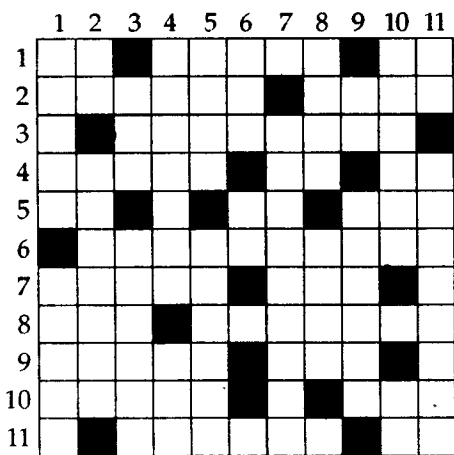
Quatro escolas cercadas na Jordânia

Estão cercadas por forças militares quatro aldeias da zona da fronteira com a Síria, em consequência da luta travada no sábado e ontem entre os guerrilheiros e as forças armadas jordanas.

Lee Marvin casou-se

O conhecido actor de cinema Lee Marvin, de 46 anos, Oscar pelo seu trabalho em «Cat Ballou», casou-se ontem com condiscípula liceal, Pamela Seely.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18027

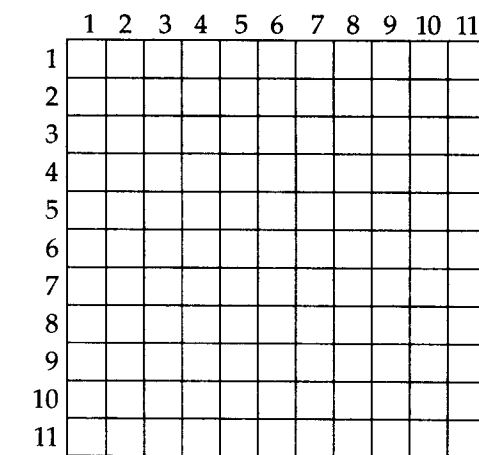
HORIZONTAIS:

- 1 - Preposição. Prazo.
- 2 - Nome de mulher.
- 3 - Encaracolaram.
- 4 - Lavar à toa. Aqui. Antes de Cristo.
- 5 - Apelido da mãe de Luís de Camões. Rio de Itália. Pega.
- 6 - Quebraremos. Predestinar. Nome de homem.
- 7 - Passado. Plantas cultivadas nas hortas, do género beta.
- 8 - Malograi. Recusa.
- 9 - Cidade do Japão. Transpire.
- 10 - Embriaguez (pop. e pl.). Prefixo de negação.
- 11 - Forma de pão (pl.). Prefixo de negação.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- 1 - Vagueias. Nome de frutos.
- 2 - Pronome pessoal. Cobertos.
- 3 - Recusa. Venerar.
- 4 - Cidade da Grécia. Ferro temperado.
- 5 - As regiões superiores da atmosfera. Atraições.
- 6 - Desgraça. Letra grega.
- 7 - Encadeia.
- 8 - Terra argilosa corada de amarelo, vermelho ou castanho da qual se fazem tintas empregadas em pintura.
- 9 - Existe. Aliados.
- 10 - Papa português nascido em Guimarães. Interjeição de dor.
- 11 - Pertences. Emparelhassem.



PROBLEMA N.º 16837

HORIZONTAIS:

- 1 - República da América Central.
- 2 - Despachar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 3 - Invulgar. Tratar por tu.
- 4 - Burros.
- 5 - Indivíduo misantropo.
- 6 - Alumínio (s.q.).
- 7 - Camareiras. Género de fanerógamas originárias das regiões quentes da Ásia Oriental.
- 8 - Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Batráquio.
- 9 - Homem (gir. de ciganos, Bras.).
- 10 - Ondas curtas. Preposição.
- 11 - Antiga província francesa, capital Perpignan.

VERTICAIS:

- 1 - Cidade dos Camarões franceses. Escavar.
- 2 - Freguesia do concelho de Vimioso. Expulso.
- 3 - Esbeltas. Zombas.
- 4 - Tanto. Ruínas.
- 5 - Érbio (s.q.). Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
- 6 - Picantes.
- 7 - Cidade da Turquia. Interjeição que exprime admiração.
- 8 - Reino da Federação Indochinesa. Causa amuo a.
- 9 - Adiantaria.
- 10 - Enguia. Os sofrimentos do parto.
- 11 - Filtrassem. Ruído.

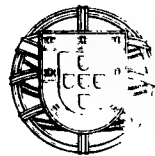
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 026

HORIZONTAIS: 1 - Pomba. 2 - PELOS. 2 - Aio. Cairo. 3 - Grãs. Tâmara. 4 - Ao. Acudo. Ar. 5 - Corra. Aba. 6 - Pás. As. Som. 7 - Ois. Em. Ca. 8 - Suar. Oca. Br. 9 - Sambou. 10 - MAUS. Opina. 11 - Ramosa. SS. VERTICAIS: 1 - PAGAM. OS. Mu. 2 - Oiro. Piuga. 3 - Moa. Casa. Ur. 4 - Sãos. Rosa. 5 - AC. Cr. 6 - Aturamos. 7 - Piadas. Caos. 8 - Ermo. Campa. 9 - Loa. Asa. Bi. 10 - Rabo. BONS. 11 - Siaram. Ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 836

HORIZONTAIS: 1 - Jaimaica. Icô. 2 - Arica. Cólón. 3 - Ror. Miado. 4 - Clarão. Orce. 5 - Aa. Rurais. 6 - Em. QS. Os. 7 - Dama. Uai! Ma. 8 - Acalmem. Sam. 9 - Alho. Ocara. 10 - Aa. Isolem. 11 - Asilar. Mame. VERTICAIS: 1 - Jarcandá. Pã. 2 - Arola. Aca. 3 - Mira. Emlai. 4 - AC. Ramalhal. 5 - lama. Mo. 6 - Iorque. Ir. 7 - Aca. Usamos. 8 - Odor. Com. 9 - Ilorão. Sala. 10 - Co. Cismarem. 11 - Onnes. Amame.

PROVÉRBIO: PELOS MAUS PAGAM OS BONS



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 27/90: Viagem do Presidente da República à Suécia.

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 323/90:

Altera o Decreto-Lei n.º 48 673, de 11 de Novembro de 1968, mantendo a validade dos boletins de condução automóvel para sargentos e praças na reserva.

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 324/90:

Altera o Decreto-Lei n.º 453/88, de 13 de Dezembro (Fundo de Regularização da Dívida Pública).

Decreto-Lei n.º 325/90:

Torna facultativo, durante o ano de 1990, o regime dos pagamentos por conta previsto no artigo 95.º do Código do IRS.

Ministério das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Despacho Normativo n.º 125/90:

Cria no quadro de pessoal da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral um lugar de assessor na carreira de técnico superior.

Ministério das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 126/90:

Altera os quantitativos das restituições à exportação de produtos do sector do leite e produtos lácteos. Revoga o Despacho Normativo n.º 25/90, de 14 de Março.

Ministério das Finanças e da Indústria e Energia

Despacho Normativo n.º 127/90:

Cria no quadro de pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial um lugar de assessor principal.

Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1063/90:

Aprova as tabelas I, II e III, relativas à actualização de taxas à alienação de fogos de habitação e terrenos propriedade de diversos institutos públicos, a que se refere o Decreto-Lei n.º 141/88, de 22 de Abril, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 172/90, de 30 de Maio.

Ministérios da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 1064/90:

Autoriza a abertura, nos termos do n.º 6.º da Portaria n.º 704/90, de 21 de Agosto, de um contingente suplementar excepcional para a importação de 1000 veículos automóveis da posição N.C. 8703, com exclusão dos todo o terreno, originários da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Portaria n.º 1065/90:

Abre um contingente suplementar excepcional para a importação até 1000 veículos automóveis da posição N.C. 8703, com exclusão dos todo o terreno, originários da República Checa e da Eslováquia.

Ministério da Educação

Portaria n.º 1066/90:

Autoriza o funcionamento do curso superior de Secretariado Internacional, reconhecido pelo Decreto-Lei n.º 130/88, de 20 de Abril, nas instalações que o Instituto Superior Politécnico Internacional — ISPI possui em Chaves.

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 1067/90:

Sujeita ao regime de margens de comercialização o preço da carcaça de frango com ou sem miudezas, no continente, e fixa a respectiva margem. Revoga a Portaria n.º 843/83, de 20 de Agosto, e os Despachos Normativos n.ºs 196/83, de 24 de Outubro, e 204/83, de 15 de Novembro.

Portaria n.º 1068/90:

Sujeita ao regime de margens de comercialização o preço dos ovos embalados e fixa a respectiva margem. Revoga a Portaria n.º 844/83, de 20 de Agosto, e o Despacho Normativo n.º 205/83, de 15 de Novembro.

SUPLEMENTO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 321-A/90:

Transforma a empresa pública Banco Português do Atlântico, E.P. em sociedade anónima com a denominação de Banco Português do Atlântico, S.A.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 321-B/90:

Aprova o Regime do Arrendamento Urbano.

CINEMAS

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1

UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

**MY BETTER BLUES - QUANTO
MAIS MELHOR**
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

DIAS DE TEMPESTADE

Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

NADINE - UM AMOR À PROVA DE BALAS

Com Jeff Bridges
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762

NA CORDA BAMBÁ

Filme de John Badham
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

O MEU PÉ ESQUERDO
Filme de Jim Sheridan
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27
T. 573407

GAROTA ATREVIDA

Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085

CICLO MICHAEL POWELL

O LIBERTADOR
Com David Niven, às 18.30

OS CONTOS DE HOFFMANN

Com Moira Shearer, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999

48 HORAS - PARTE II

Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Sweetie»

estreia de uma cineasta neo-zelandesa. Salvé!

«Um Sonho de Mulher»

Julia Roberts enche o ecran. . .

«Encruzilhada de Ilusões»

edificação do amor pelo melodrama

«Jules e Jim»

o mais belo Truffaut; um culto com 30 anos

SALA 2

AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

**MY BETTER BLUES - QUANTO
MAIS MELHOR**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 6

DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 7

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 8

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 9

OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

SALA 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A
T. 763319

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e
21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194

ASSASSINO SEM ROSTO

Filme de Peter Martinson
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e
21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133

OLHA QUEM FALA

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA

Est. de Benficia 503 - T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SALA 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

SALA 3

QUANTO MAIS MELHOR
M/16 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037

AUDITÓRIO 1

**NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR**

M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.45 e 22.00

AUDITÓRIO 2

SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/12 - Às 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133

O SEGREDO DE SAHARA

Filme de Alberto Negrin
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e
21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

SALA 1

**NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR**

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

SALA 2

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,



«Sweetie», de Jane Campion

18.00, 20.00 e 21.30

SALA 3

A VINGANÇA
Filme de Tony Scott

M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.30 e 21.30

LAS VEGAS

Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e
21.30

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e
21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Ferrão - T. 538743

SALA 1

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

SALA 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362

AIR AMERICA

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283

OS BARBARIOS NA ESTRADA

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309

LIGAÇÕES AMOROSAS

Filme porno
M/18 anos

Sessões contínuas a partir das
14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
T. 326305

O SEGREDO DE SAHARA

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378

SALA 1

MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Grenway

M/16 anos - Às 17.00, 19.30,
21.45 e 24.00

SALA 2

AMIGO REENCONTRADO
Filme de Jerry Schatzberg

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SALA 3

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SALA 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
T. 579144

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e
21.30

SALA 2

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.15

SALA 3

AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715

NON OU A Vã GLÓRIA DE MANDAR

M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO S. LUÍZ

R. António M.º Cardoso
T. 327172

CICLO - A FESTA DO CINEMA DO FUNDO DO CORAÇÃO

Filme de F. Coppola
Às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573

AIR AMERICA

M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TUFIM

Est. de Benficia, 723-A - T. 706666

NINGUÉM É SANTO

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons;
17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; 15.00: Antena 1 - 15/17;
17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música;
20.00: Musical; 20.30: Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: Falar de Cinema; 17.30: A Música de Igor Stravinsky; 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Integrais - A Integral das Sinfonias de Niels Gade, pela orq. Stockolm Sinfonietta, sob a dir. de Neeme Jarvi; 19.30: Álbum Musical - Obras de Beethoven; Liszt, Gounod e Tchaikovsky; 19.40: «Vinte Horas de Liteira» de Camilo Castelo Branco; 20.10: Álbum Musical (cont.) 20.30: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: Ciclo Camilo Castelo Branco. «As Polémicas de Camilo»; 21.30: Concerto da Noite. Obras de Beethoven, Dvorak e Schumann; 23.00: Música Antiga. 3.ª suite em ré maior de Forqueray. Motete «Silete Venti» HWV 242 de Handel; 00.30: Sons do nosso tempo; 01.30: Músicas do Mundo. Hoje com a música do Vietname, a tradição do Sul; 02.00: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto;
19.00: Jornal; 19.30: Quanto o Telefone Toca;
20.00: Praça de Táxis; 21.00: Pela Estrada Fora;
22.00: Religiosos; 22.15: Desporto;
23.00: 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; 21.00: Mercador de Sonhos; 00.00: A Noite Passada; 01.00: Som da Frente;
03.00: Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL DA LINHA

102.4 FM

10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música;
13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Suf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

PARIS LISBOA

90.4 FM

De 2ª a 6ª às 17.00: Hora Jovem; 18.00: L'Âge d'Or. Quartas-feiras às 19.20: Crónica do Vinho. De 3ª a Dom. às 11.30: Nouvelle Vague. Sábados às 15.30: Crítica de Teatro.

RADIOGESTE

96.6 FM

10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde;
20.00: A Flauta Mágica; 22.00: Coleccionismo;
01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade;
18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço;
19.00: A Viagem Continua; 20.00: Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Coleccionismo;
22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix; 19.00: Atlântida;
20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL

88.5 FM

Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; 06.45: Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.15: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO



14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

14.35 - PRIMEIRA MATINÉE

«A Mulher do Aviador»

16.05 - PONTO POR PONTO

16.50 - OS GRANDES SENHORES

5º Episódio

17.15 - BRINCA BRINCANDO

Segredos de Mimix: «Super Rato»,
«Contos da Mãe Ganso»
e «O Inspector Gadget».

18.10 - RUA SÉSAMO

18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.40 - A RODA DA SORTE

19.20 - BOLETIM AGRÁRIO

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - DIREITO DE ANTENA

«TSD»

20.30 - RODA DE FOGO

85º Episódio

21.25 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE

21.35 - SESSÃO DA NOITE

«O Alvo» (Target) E.U.A. (1985): um filme assinado pelo realizador de títulos tão fa

mosos como «Bonnie e Clyde» ou «O Pequeno Grande Homem»: Arthur Penn. Também neste caso, Penn revela-se um cineasta invulgar na encenação das cenas de acção, sabendo criar um ritmo marcado pelo suspense, desta vez ele com uma história de espionagem que é também um mergulho no passado de uma típica família norte-americana. Com excelentes interpretações de Gene Hackman e Matt Dillon.

Duração: 118 minutos.

23.45 - CHEFE, MAS POUCO

00.15 - 24 HORAS

00.50 - O TEMPO

00.55 - REMATE

01.20 - PELA NOITE DENTRO

«Sexta-feira 13»: um estranho e misterioso visitante aparece na loja. Enquanto Jack vai acompanhar uma jovem perdida a casa dos pais, Mick e Ryan resolvem ir à cave da loja para investigar. Descubrem então que o visitante não é outro senão o fantasma do seu falecido tio Lewis, que regressou do inferno.

Realização: Peter Sasdy

CANAL DA CRÍTICA

«Só nós dois é que sabemos...»

Os maiores!

A reportagem leva-nos até uma das igrejas alemãs de onde partiram as grandes manifestações que derrubaram o regime da RDA. Na homilia, o bispo da Saxónia. Assim:

— Nós não queremos voltar para trás. Em três anos, os alemães ultrapassarão os problemas existentes. É verdade que muitos problemas ainda nos esperam. Por exemplo, novos impostos sem aumento de salário. Nós temos de nos esforçarmos por sermos os melhores do mundo. Os alemães não podem ser outra coisa senão os maiores.

Memória, não me aflijas. Já ouvi estas palavras, já. Arianos, a raça de eleitos, os maiores... Não me aflijas, memória.

Inquérito em Moscovo

Os soviéticos andavam muito satisfeitos da vida festejando os Beatles. Então o correspondente em Moscovo, da RTP, Carlos Fino, andou pela velha cidade, de microfone em punho, fazendo inquéritos. Depoimentos vários. Até que encontra um sujeito com o qual trava o seguinte diálogo, mais ou menos:

Fino — Sabe quem foi Lennon?
Moscovita — Sabe quem foi Einstein?

Fino — Por que foi Lennon importante?

Moscovita — Por que foi importante Einstein?

Fino — Eu conheço Einstein. Vocês conhecem Lennon?

Moscovita — Eu conheço Lennon. Mas não aprecio perguntas desse género...

Pois. Mas já é tempo de os moscovitas se irem habituando a inquéritos desses.

O que há em Bagdad?

Não há compartimentos estanques nos blocos informativos da RTP. Jornal das Nove utiliza bastante material do Telejornal, bem como o 24 horas, que muitas vezes não passa de mero apêndice. Igualmente, o Telejornal repete peças do Jornal da Tarde.

Nem sempre. Há mesmo situações que são ostensivamente ignoradas.

Por exemplo: Jornal da Tarde, a propósito da situação dos portugueses no Médio Oriente, entra em contacto com o embaixador português em Bagdad de quem ouvimos textualmente:

Criou-se um clima de pânico fora do Iraque que não corresponde de maneira nenhuma à realidade. A situação em Bagdad não pode ser mais calma e a vida que se faz é perfeitamente normal. Há certas dificuldades nomeadamente nos produtos do mercado, mas, de maneira geral, vive-se normalmente.

Ninguém recusará importância informativa a este

depoimento. Pois o Telejornal pura e simplesmente ignorou-o.

Nem acredito que seja por mal. Se calhar não viram. Tenho reparado que na RTP ninguém vê televisão. Têm mais que fazer.

Mário Soares: quando ou se

Primeira Página. Entrevista a Mário Soares. Quase meia-noite quando acabou e porque? Porque a balbúrdia, a indisciplina reinam na programação. Telejornal, em vez de acabar às 20 horas, terminou 14 minutos depois. Pronto, fica tudo desequilibrado.

De Mário Soares pouco há a dizer. A reafirmar consensos está nas suas sete quintas. Apaziguador, amortecedor de tensões, nada de conflitos, tudo bem. Se tem problemas com a política do Governo, conversa com o primeiro-ministro, ó senhor primeiro-ministro, há aqui este ou aquele pormenor, veja lá isso, assim e assado, o primeiro-ministro vai, pensa, faz umas modificaçõeszinha, tudo se resolve.

Foi uma entrevista morna, monótona, ensonsa. A pior entrevista de Mário Crespo, obcecado em descobrir desentendimentos entre Mário Soares e o Governo. O próprio Mário Soares comentou: «Tem sido uma constante sua querer encontrar linhas de fractura...»

Verdade. Crespo é tolo. Só quem não conhece Mário Soares, acreditaria no êxito de uma «armadilha». Como poderia ele hostilizar o PSD, se conta com o apoio dele e se esse apoio lhe faz imenso jeito?

Por outro lado, a entrevista incidiu demasiado sobre a acção de Mário Soares como Presidente — e não diga Crespo que era inevitável que assim fosse. Cômico, seria. Inevitável, não. Crespo deveria ignorar o que fez o Presidente e procurar saber o que fará este candidato quando (ou se) o for.

Digo se porque nestas coisas nunca se sabe. O próprio Mário Soares o lembrou.

As boas intenções

Ficámos a saber pelo programa «Bom Dia» da existência em Portugal de uma Liga Permanente de Combate à Fome. Entrevistamos o seu presidente Manuel Chandikua.

Instituição privada, não compete com as instituições oficiais. Tem uma acção complementar. Urgente, pois «a progressão da fome no mundo é superior à das acções para a combater».

A Liga usa um meio expedito para acudir ao mal. Assim: quem quiser, adopta uma criança em África e responsabiliza-se pela sua alimentação, enviando-lha regularmente.

Canal 2 com Chaplin e Agustina

O mau tempo chegou hoje à RTP 1: os concursos e as novelas de nacionalidades várias ocupam todo um dia de programação. Por isso, não hesite, ligue para o Canal 2. Às 18 e 35, por exemplo, há uma série capaz de o interessar. Intitula-se «Charlot» e não é preciso dizer mais: o tema é mesmo a vida e a obra do homem que levou o humor ao cinema. Já vai no quinto episódio, mas, como ao todo eles são vinte e quatro, talvez ainda vá a tempo de saber coisas novas. É que nem tudo está dito sobre um artista como este, que, por amor

ao celulóide, fez de tudo: mimíca, argumentos, música. Sabia, por acaso, que a banda sonora de «Luzes da Ribalta» (tão linda que ela é!) foi composta pelo próprio Chaplin?

Entretinha-se depois, mas não esqueça «Nunca Mais É Sábado». O programa, da responsabilidade do Centro de Produção do Porto, pode não ser uma especialidade, mas, desta vez, tem como convidada Agustina Bessa-Luís. E, por mais desinteressante que seja o contexto, Agustina fala sempre de vidas e gestos ancestrais, coisas que nós

suspeitamos, mas não sabemos. Por isso, é vê-la, e sobretudo ouvi-la, a partir das 19 e 45. Já pensou nas coisas especiais que podem ser ditas, sem você estar presente?

O serão da dois é brasileiro. Até aqui nada de novo na cinco de Outubro. Mas «A Tenda dos Milagres», produzida, como quase sempre, pela Rede Globo, tem a vantagem de ser uma adaptação dum livro homónimo de Jorge Amado. Durante vinte e nove episódios (só?), contar-se-á a história de Pedro Archanjo, activo defensor dos direitos dos

negros, algures, na Baía. Atenção ainda ao elenco que inclui o que de melhor há na televisão brasileira: Lima Duarte e Gracindo Júnior.

Se é fã do terror e não tem nada de melhor para fazer, então ligue para o Canal 1. Cinquenta e cinco minutos depois da meia-noite, prepare-se para o susto. O quinto episódio de «Sexta-Feira, 13» trazer-lhe-á a história de um fantasma, regressado do Inferno, para assombrar os sobrinhos e lhes estragar o negócio que mantinham lá na rua. Há tios muito torcedinhos... M. J. M

SNOOPY POR SCHULZ



14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL (2º Episódio)
16.20 - NOVOS HORIZONTES
16.45 - RECREIO DO 2 «Crystal Tipps e Allistair», «Bia, a Pequena Feiticeira»
17.30 - O ETERNO FEMININO (25º Programa)
18.30 - CHARLOT
18.55 - TI-TI-TI (45º Episódio)
19.25 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
Terceiro e último programa filmado no Limelight, mas na parte antiga, onde funciona um clube só para sócios. Álvaro Costa conversa com James Morgan, membro do ACB, companhia de «designers» de restaurantes, que falará de Portugal. A parte

musical é dedicada às tentências mais modernas da Dance Music.
20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES (5º Episódio)
22.15 - ROTAÇÕES
23.20 - POP-OFF
23.45 - UM ESPÍÃO PERFEITO
Intriga, suspense e acção com base na obra homónima de John Le Carré. A caça ao homem. Um homem que desesperadamente busca a sua própria identidade. Uma série que reúne todos os ingredientes que podemos esperar na ficção de espionagem.
00.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL
01.45 - O TEMPO



AMANHÃ

RTP-1

09.04 - À MÃO DE SEMEAR
09.30 - CANAL JOVEM
13.00 - ENCONTRO À UMA
14.50 - O TEMPO
13.55 - OS MELHORES ANOS
14.20 - PRIMEIRA MATINÉE
16.00 - 3º SORTEIO DAS LOTARIAS EUROPEIAS
17.05 - A MAGIA DE PAUL DANIEL'S
18.05 - REGRESSO ÀS ORIGENS
18.55 - HOOPERMAN
19.20 - TVER
19.35 - BOLETIM AGRÁRIO
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - O TEMPO
21.20 - DESENHOS ANIMADOS BOA NOITE
21.30 - O PROCESSO DE CAMILO E ANA PLÁCIDO
22.30 - CASA CHEIA
23.20 - BANGKOK HILTON
00.10 - ÚLTIMA SESSÃO



Moscovita a Carlos Fino: «...Sabe quem foi Einstein?»

Bem. O Jardim Zoológico usa o mesmo processo em relação aos seus animais. Qualquer pessoa ou empresa pode apadrinhar um bicho. Talvez por me lembrar disso é que a sugestão do dr. Chandikua me parece estranha. Ter cada um de nós um esfomeadinho de estimação,

estão a ver?

Sem pôr em dúvida as boas intenções, claro. Mas será com boas intenções que se corta a «progressão da fome»?

Beleza ajuda

Como era Dia Mundial da Alimentação, foram entrevistar,

logo ao princípio da manhã, a médica nutricionista Maria Daniel Almeida.

Antes deram imagens da fome que vai por essas áfrias, áfrias e também américas. Nos Estados Unidos, por exemplo, há milhões de pessoas que passam fome. Porquê? Cá por mim é por causa do fracasso do socialismo real. Claro, pela televisão sabemos que tudo o que é mau, é por causa do fracasso do socialismo real. Até a dor de cabeça que hoje temos deve ser por causa dele.

Voltando à doutora Maria Daniel. Foi um bom momento de televisão. Por duas razões. Primeiro porque sucedeu pedagogia sem sectarismos e houve a coragem de, na televisão denunciar a má publicidade alimentar.

Depois porque, além de médica e excelente comunicadora, Maria Daniel é jovem e bonita. Em televisão não são trunfos a desprezar.

Que a RTP me esteja a ler, são os meus desejos.

Patata a mim, patata a ti

A RTP apostou, rapidamente e em força, no domínio da Informação. Ou daquilo que ela considerava como tal.

São grandes blocos informativos: o Jornal da Tarde, o Primeiro Jornal, Telejornal, O Jornal das Nove e o 24 Horas. De hora a hora há sumários informativos, mais

radiofónicos do que televisuais, lamentável artesanato.

Pois agora apareceu mais um: Nós 2.

Quem vem a ser este nós? Nós cegos? Nós górdios? Não dar pontos sem nós? Sentir nós na garganta? Só nós dois é que sabemos? Vá lá saber-se!

Nós 2 é aos sábados, às 19 horas e dura uma hora. Vai ao leme Adriano Cerqueira, como José Eduardo Moniz vai ao leme do Jornal de Sábado.

Na primeira edição, tratamento alargado da questão da Palestina e dos serviços secretos portugueses, aqui com uma longa entrevista com o general Pedro Cardoso. Adriano, cuidadoso a perguntar, o general cuidadoso a responder. Assim não dá fátca.

Com interesse a entrevista da embaixadora de Israel, Collete Avital. Dois pontos a reter: para Israel a alternativa é ou a guerra ou a anarquia, na certeza de que, se Saddam fica, a situação ficará mais difícil; e quanto a uma pátria para os palestinianos, «não se trata de encontrar uma pátria, mas uma solução...» «uma pátria sim, mas dentro de Israel...»

Moniz no Jornal de Sábado, Cerqueira no Nós 2.

Eles os dois, percebem?

Mário Castrim

PARABÓLICAS ALBA

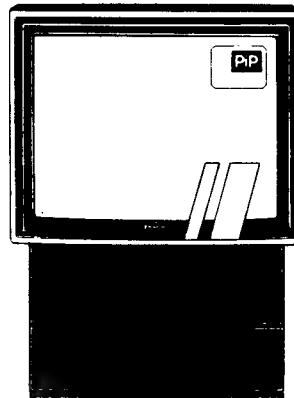
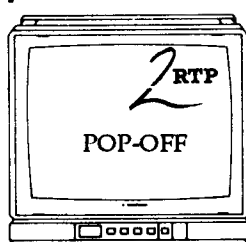
- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Poder de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.
 - Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.10 - FORA DE HORAS
10.50 - NATIONAL GEOGRAPHIC
11.45 - FORUM MUSICAL
13.05 - AGARRA O 2
14.00 - CINE - SÁBADO
15.30 - AS BONECAS QUE DANÇAM
16.00 - ESTÁDIO
18.30 - JORNAL FIM DE SEMANA
19.00 - A ARCA DE NOÉ
19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
20.35 - TAUROMAQUIA
21.00 - ESTÁDIO
00.25 - O TEMPO
00.30 - MUSICAL
01.25 - A MARQUESA VON B
03.50 - ESPECIAL DESPORTO - AUTOMOBILISMO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

eles não usavam capacete de protecção



«É bizarra a postura laranja que, não sendo capaz de se assumir como adversário, vai esperando a hora em que outros decidam por ele»

Jorge Lemos, «Tempo», 18.10.90

A PERGUNTA DO DIA



Graça Pombeiro
directora do Programa
Cidadão e Justiça

Em que consiste o Programa Cidadão e Justiça?

«Criado pelo ministro da Justiça, este Programa caracteriza-se por ser um plano integrado de acções quer de natureza informativa quer de racionalização de serviços. No primeiro aspecto, inclui-se a edição de desdobráveis já divulgados - 'Pensão de alimentos', 'Acesso ao Direito e aos Tribunais', 'Acesso ao Direito e aos Tribunais', em breve outros relativos à habitação, casamento e divórcio - e das brochuras da colecção 'Cidadão e Justiça', onde já foi publicado 'O Acesso ao Direito e aos Tribunais', prevendo-se, já para a próxima semana, a edição de 'Garantias de defesa do Cidadão perante a Administração' e 'Habitância própria - compra e venda', e mais cerca de dez títulos até ao fim dos programas, em Maio de 1991. Além do aspecto informativo, foram concebidos diversos projectos que se prendem com a racionalização de procedimentos, de espaços e equipamentos dos serviços e do atendimento do cidadão. Através dos 'Projectos de Adesão', o cidadão - como entidade pública ou privada - pode participar directamente com os seus projectos, as suas ideias, os problemas da região. Além do atendimento personalizado de todos os que se dirigem ao Programa, em breve surgirá a Linha Recta, que facilitará ao cidadão o contacto com a Justiça, permitindo-lhe colocar as suas sugestões e ser elucidado ou encaminhado correctamente.»

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Gastronomia dá festival em Santarém

O desbocado sr. Tapie visto por Alfredo Margarido

O DL SUGERE

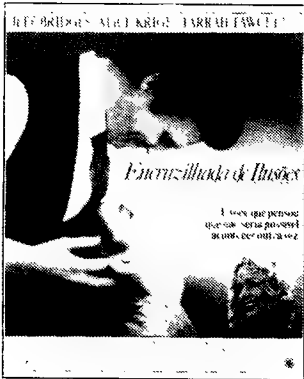
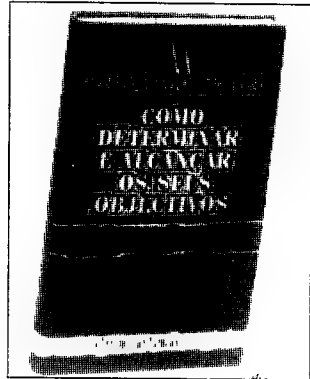
a Otel Saraiva de Carvalho

Leia O NEGOCIADOR, um livro de Frederick Forsyth que conta a história de Quinn, um homem escolhido para discutir a vida de um estudante raptado. Agora que anunciou publicamente estar disposto a ir a Bagdad negociar com Saddam Hussein a libertação dos reféns portugueses, talvez lhe seja útil ler este livro e recolher algumas ideias sobre a forma de desempenhar tão espinhosa missão.



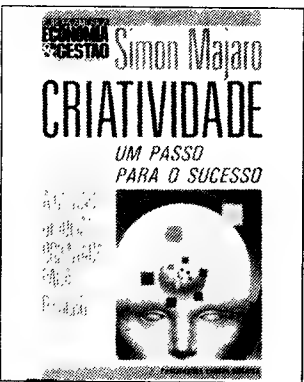
a Basílio Horta

Não deixe de ler o livro COMO DETERMINAR E ALCANÇAR OS SEUS OBJECTIVOS. Uma vez que decidiu candidatar-se à Presidência da República, precisará, certamente, de todas as ajudas possíveis para conquistar tão longínquo e inacessível cargo. Esta obra poderá ajudá-lo a delinear melhor as suas estratégias e, já que «em democracia não há vitórias garantidas nem derrotas antecipadas», como afirmou no lançamento da sua candidatura, quem sabe se não terá uma surpresa...



a Marques Júnior

Veja o filme ENCRUZILHADA DE ILUSÕES, realizado por Alan Pakula e protagonizado por Jeff Bridges e Farrah Fawcett. As ilusões parecem ser uma constante da sua vida, nos últimos anos. O partido a que pertence já pouco mais é do que uma ilusão, a sua candidatura à Presidência da República também não se apresenta muito realista e a eventualidade de uma vitória, essa, é que não passa mesmo de uma quimera...



a Miguel Beleza

Não perca o livro de Simon Majaro, CRIATIVIDADE, UM PASSO PARA O SUCESSO, sobre a maneira de gerir as ideias de forma a obter lucros. Claro que, como o mais alto responsável pelas finanças do nosso País, está sempre atento às novas publicações económicas. No entanto, um pouco mais de criatividade nunca fez mal a ninguém e, perante ao Orçamento de Estado que vamos ter, bem se pode dizer que a criatividade seria bem-vinda!

VAI ACONTECER

«Viver na cidade»

«Viver na Cidade» é o tema de um colóquio que decorre desde ontem e até ao próximo sábado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Em debate estão temas tão variados como a influência das formas urbanas nos estilos de vida das populações, o poder, a informação e a gestão da cidade, os aspectos históricos e sociodemográficos, saúde mental, cultura e reabilitação do meio urbano. A organização do colóquio está a cargo do LNEC, em colaboração com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Gastronomia em Santarém

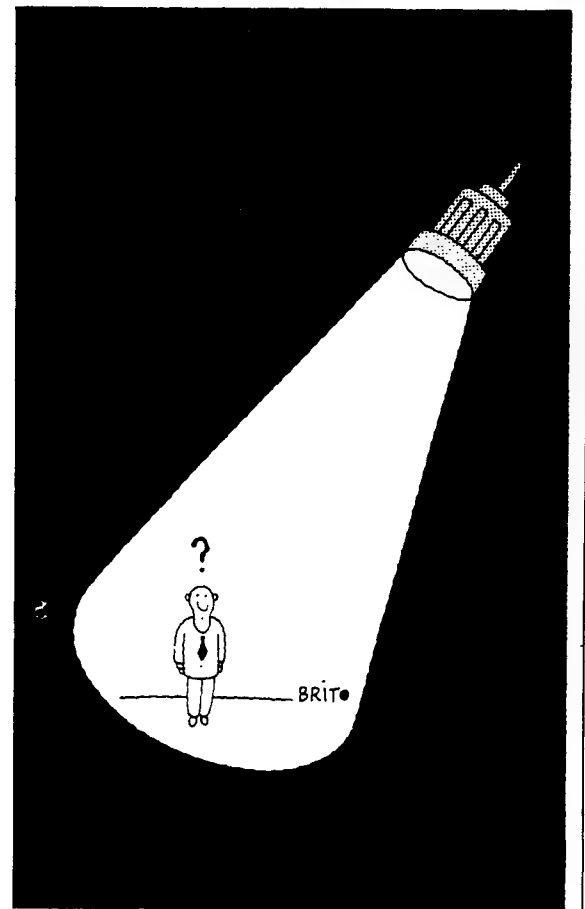
Inicia-se no próximo domingo o X Festival Nacional de Gastronomia de Santarém. A iniciativa, que se prolongará até ao dia 4 de Novembro, decorre na Casa do Campino e conta com a apresentação de pratos típicos do Ribatejo, Évora,

Beja, Região Centro, Algarve, Aveiro, São Mamede, Tomar, Serra da Estrela, Açores, Bragança, Alto Tâmega, Macau e Cabo Verde. Para além dos almoços, haverá também, durante todo o tempo em que decorre o festival, várias tasquinhas com petiscos das diferentes regiões.

IEEI debate relações político-militares

O Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais realiza nos próximos dias 22 e 23 um colóquio subordinado ao tema «Portugal, a nova arquitectura europeia de segurança e as relações político-militares». Este encontro insere-se no debate «Defesa Nacional - anos 90», promovido pelo Ministério da Defesa Nacional, e tem como objectivo analisar o actual quadro estratégico europeu e internacional, o papel das forças armadas na nova situação e as suas implicações para as relações político-militares em Portugal.

CONCESSIONÁRIA



Candeeiro de pé alto

- Uma luz acesa...?

Era uma vivenda que o guarda-nocturno sabia estar sem inquilinos, idos todos para férias, Beira Alta fora, pelo que se admirou com aquela súbita iluminação.

«Bem - decidiu-se -, vou tocar à campainha...»

Aproximou-se, cauteloso, do grande portão de ferro rendilhado, e carregou no botão, uma, duas, três vezes.

Surpresa: a luz apagou-se!

- Mau... - murmurou o guarda-nocturno, a mão trémula na arma, os olhos como alfinetes perfurando a escuridão.

Como os donos da vivenda lhe tinham entregue as chaves de todas as portas, afoitou-se a entrar mesmo. Primeiro, silencioso, abriu o portão - e, depois, pé ante pé, descerrou, com o mínimo dos ruídos, a porta envidraçada do hall. Uma vez dentro, acendeu uma lanterna, foi avançando pela alcatifa, perguntou, o dedo no gatilho:

- Quem está aí...?

Silêncio total, mas a luz, numa sala distante, voltou a acender-se. E o guarda-nocturno repetiu:

- Quem está aí...?

Nenhuma resposta - e a luz, de novo, se apagou. Ousou - e entrou na sala, um arrepiado da cabeça aos pés, a arma sempre engatilhada. A luz, de novo, resplandeceu: era um candeeiro de pé alto, uma lâmpada fosca, branca, no topo - e ao lado, pousada numa mesinha de mármore, uma ampla fotografia com a família ausente em férias: os pais, uma avó enrugadinha, três filhas de branco e um filho de azul.

Prático, o guarda-nocturno enroscou a lâmpada até mais não - e foi-se dali, rua fora, sem ter compreendido que o apaga-e-acende da lâmpada mais não eram do que beijos à família perdida por distantes lugares...

Pedro Alvim

A.M.A. Auto Monumental do Alentejo

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

Os filmes do fim-de-semana na RTP

Domingo com Marlon Brando

Sempre que o programa é cinema, a RTP redime-se de todos os crimes de lesa-espectador contidos no novo mapa-tipo. Durante o mês de Outubro, por exemplo, já tivémos ocasião de assistir a filmes de Mankiewicz, Ray, Fosse, Robert Ack-

eren ou Bertolucci. Amanhã e depois, o programa mantém-se aliciante, com natural destaque para o mais recente filme de João Botelho e, evidentemente, para «Sayonara» com Marlon Brando no principal desempenho.

A GRAVAR

«Tempos difíceis» de João Botelho

Fotografia: preto e branco, 87 minutos
Sábado, meia-noite

Realizado em 1988, este filme que foi a terceira longa-metragem de João Botelho, é um objecto maior do cinema português. Afirmou-se como uma adaptação do romance homónimo de Charles Dickens ao nosso tempo, mas, ao contrário do temido, acabou por resolver de forma adequada os problemas que se lhe colocavam. É que, para além da intriga, o filme vale ainda por um deslumbrante trabalho de fotografia, da responsabilidade de Elso Roque e por um elenco em que se incluem Eunice Muñoz, Henrique Viana e Isabel Ruth, a menina que, há vinte e oito anos, era a protagonista feminina de «Verdes Anos». Perder é crime!

«Sayonara» de Joshua Logan

Fotografia: Cor, 141 minutos
Domingo, RTP2, 22 e 35

A revista «Life», no seu último número, considerava Marlon Brando um dos cem americanos que, durante o século XX, mais alteraram a vida de outros seres humanos. O porquê da opção é justificado pelo tom revolucionariamente proletário e displicente que ele emprestou às muitas personagens que foi interpretando. O seu carisma em Hollywood está de tal modo próximo do mito que, certo dia, um estreante terá declarado: «Vocês não entendem porque estou nervoso, mas estou a contracenar com Deus».

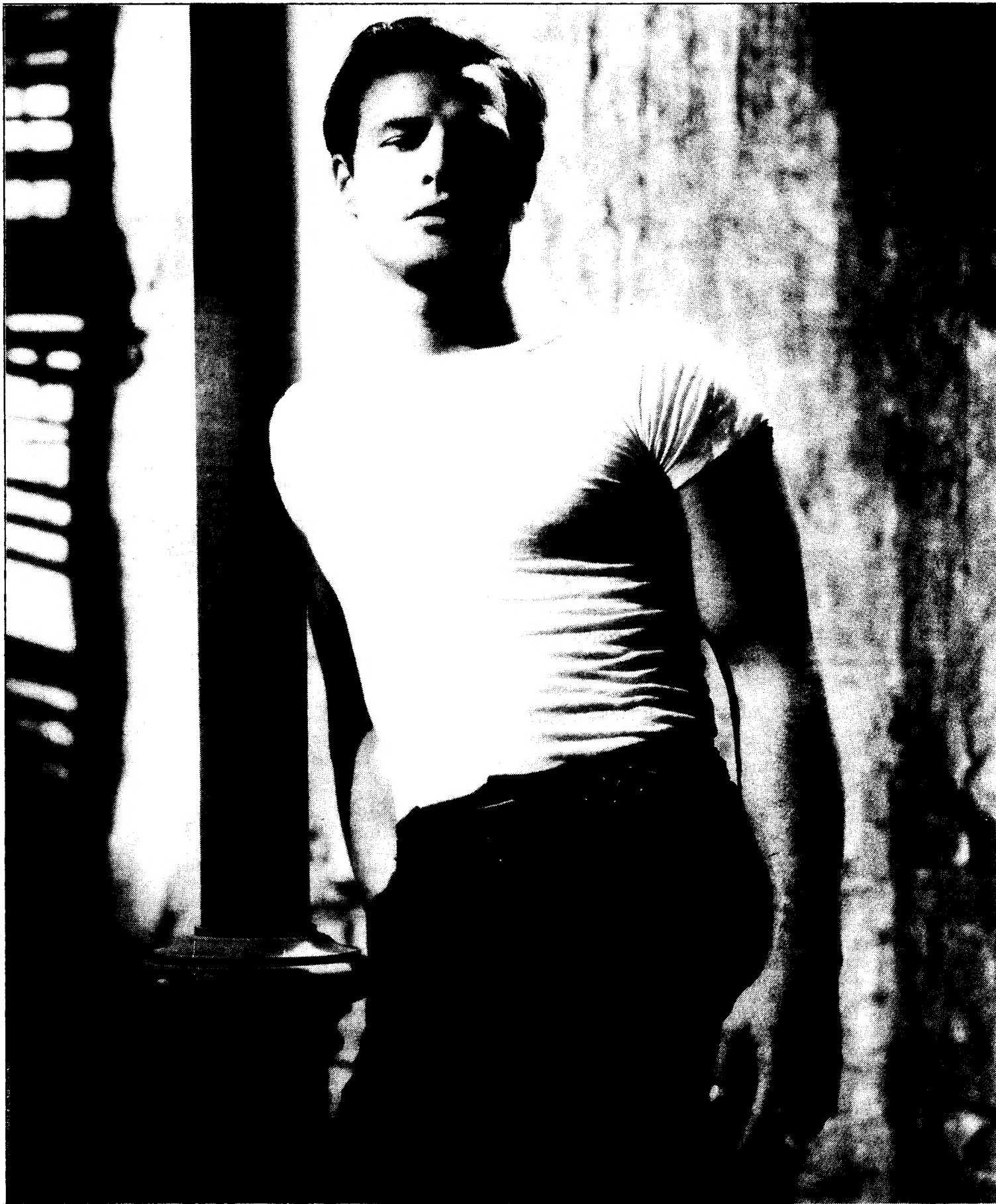
«Sayonara», realizado por Joshua Logan, em 1957, não é obra por a além. O seu contexto é o de uma história de amor e guerra, algures na Coreia, ao mesmo tempo em que filmavam «A Colina da Saudade». Um pouco como este (só que com maior complexidade), «Sayonara», fala-nos das dificuldades que se colocam a pessoas de raças diferentes, quando apaixonadas. Realizado por Joshua Logan, o autor de «Pi-querique», tem como principal atractivo a presença do melhor Brando, o do tempo do blusão negro e de «Há Lodo no Cais».

A VER

«Balbúrdia no Oeste» de Mel Brooks

Fotografia: Cor, 94 minutos
Domingo, 14 e 45

Caricaturista de obras que foram instituições, Mel Brooks parodiou também o cinema. Em «Frankenstein Junior», os caricaturizados eram evidentemente os filmes de terror e todo o universo mental que lhes estão implícitos. O filme transmitido pela RTP, «Balbúrdia no Oeste», (é quase desnecessário dizê-lo) ocupa-se do género que mais dinheiro e maior popularidade deu a Hollywood. A história é a de um negro foragido que agride o capataz e é condenado à morte. Podia ser um drama ou o prelúdio de «A Cabana do Pai Tomás», mas o que se pretende é a gargalhada. No principal papel está Gene Wilder, o mesmo que, em «A Mulher de Vermelho» tele-



fonava a Kelly Le Brook «to say I love you»...

«A Lenda da Raposa Vermelha» de Irving Cummings

Fotografia: Cor, 84 minutos
Sábado, RTP 2, 14 horas

Para as pessoas que, hoje, vão às salas de cinema, os nomes de Randolph Scott e

Gene Tierney pouco dizem. Mas, nos anos 40, quando em Hollywood se fabricava magia, eles eram as vedetas preferidas de quem nada queria com cavalarias altas. «A Lenda da Raposa Vermelha» não tem a categoria de obra-prima, mas é um produto típico: o filme de aventuras e de amor que ainda hoje consegue entreter. «A Lenda da Raposa Vermelha» é, por outro

lado, uma sequência modesta de «E Tudo o Vento Levou». É que Gene Tierney, sem chegar aos calcanhares de Vivien Leigh, dá vida a uma menina de boas famílias sulistas que, após, a Guerra da Secessão não aceita a derrota, nem a presença dos carpet-

baggers. **Maria Upão Martins**

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 09.04 - À MÃO DE SEMEAR
 09.30 - CANAL JOVEM
 Rubrica infantil com os novos episódios das séries «Flintstones», «O Urso Yogi», «O Castelo Fantástico», «Miúdos e Cª», «Transformers em Acção», «Lecas - Mais Certo que Sem Dúvida», «Acontecimentos, Lda» e «Volta ao Mundo em 15 Dias».
- 13.00 - ENCONTRO À UMA
 13.50 - O TEMPO
 13.55 - OS MELHORES ANOS
 5º Episódio
- 14.20 - PRIMEIRA MATINÉE
 «Balbúrdia no Oeste» (Blazing Saddles) E.U.A. (1974): Mel Brooks é um dos mais populares autores de comédia do Cinema norte contemporâneo. Em «Frankenstein Junior», parodiou os filmes de terror. Em «Balbúrdia do Oeste», é o western que está na sua mira. Com ele contracenam alguns dos seus actores preferidos, como, por exemplo, Gene Wilder e Madeline Kahn. Esta é, afinal, uma versão do velho Oeste recheada de delirantes momentos de humor. Duração: 94 minutos.
- 16.00 - 3º SORTEIO DAS LOTARIAS EUROPEIAS
 Transmissão directa de Bruxelas, de uma extracção especial das lotarias europeias.
- 17.05 - A MAGIA DE PAUL DANIEL'S
 18.05 - REGRESSO ÀS ORIGENS
 5º Episódio
- 18.55 - HOOPERMAN
 5º Episódio
- 19.20 - TVER
 19.35 - BOLETIM AGRÁRIO
 19.45 - TOTOLOTO
 20.00 - JORNAL DE SÁBADO
 21.15 - O TEMPO
 21.20 - DESENHOS ANIMADOS/



O Processo de Camilo e Ana Plácido

- BOA NOITE
 21.30 - O PROCESSO DE CAMILO E ANA PLÁCIDO
 1º Episódio: Manuel Pinheiro Alves, abastado comerciante do Porto, assiste, num teatro de Lisboa, à representação de um drama de Camilo Castelo Branco, que sabe ser amante da sua mulher, Ana Augusta Plácido. Indignado, reconhece-se a si próprio e aos dois amantes nas personagens da peça, resolvendo processá-los pelo crime de adultério.
- 22.10 - CASA CHEIA
 Apresentação de Fernando Pereira
- 23.20 - BANGKOK HILTON
 5º Episódio
- 00.10 - ÚLTIMA SESSÃO
 «Tempos Difíceis»: depois de «Conversa Acabada» e «Um Adeus Português», o cineasta João Botelho dirigiu «Tempos Difíceis», filme que prolonga as pesquisas formais e narrativas dos seus anteriores trabalhos. O ponto de partida é o romance «Hard Times», de Charles Dickens, e o objectivo é mostrar uma certa realidade portuguesa, a partir de um lugar imaginário, o «Poço do Mundo». Um filme com Henrique Viana, Eunice Muñoz e Isabel Ruth. Duração: 87 minutos.

RTP-2

- 09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
 10.10 - FORA DE HORAS
 10.50 - NATIONAL GEOGRAPHIC
 11º Episódio: na Irlanda, os cavalos estão muito ligados ao trabalho e ao divertimento. Este programa aborda, precisamente, o cavalo irlandês e a sua íntima relação com a acultura e as tradições do país.
- 11.50 - FORUM MUSICAL
 13.05 - AGARRA O 2
 «O As do Espaço», «O Conde Patracula» e «O Homem da Atlântida».
- 14.00 - CINE - SÁBADO
 «A Lenda da Raposa Vermelha» (Belle Starr) E.U.A. (1941): é um western aventureiro e romântico que curiosamente parte de um facto verídico, adequadamente adulterado ao sabor das exigências de Hollywood dos anos 40. Na verdade «Belle Starr» ficou famosa como a mais célebre fora da lei do sul dos Estados Unidos tendo casado com o rebelde Sam Starr, que era na verdade um índio Cherokee, em 1880 e acabou por ser morta a tiro numa estrada deserta. Nesta versão imprimiu-se a lenda e não os factos de forma a preencher as necessidades de sonho e romance de uma América que acabava de se envolver noutra guerra além Atlântico. Assim sem grandes ambições o filme medianamente dirigido por Irving Cummings adultera livremente os acontecimentos mudando mesmo a natureza das suas personagens centrais. Intérpretes: Randolphn Scott, Gene Tierney, Dana Andrews, John Shepperd, Elizabeth Patterson, Chill Wills, Louise Beavers, Olin Howland, Paul Burns. Duração: 84 minutos.
- 15.30 - AS BONECAS QUE DANÇAM
 16.00 - ESTÁDIO
 A abrir esta emissão desportiva, poderá assistir-se às meias-finais dos Campeonatos de Ténis da CEE. Segue-se o bilhar, com mais uma reportagem referente ao torneio Portugal-Espanha, e o baseball americano com um programa alusivo a esta modalidade.
- 18.30 - JORNAL FIM DE SEMANA
 19.00 - A ARCA DE NOÉ
 Concurso - 5ª Sessão
- 19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
 5º Episódio
- 20.35 - TAUROMAQUIA
 21.00 - ESTÁDIO
 Golfe, futebol e voleibol preenchem esta segunda edição do programa estádio com as transmissões, respectivamente, do Open de Portugal, que se está a realizar na Quinta do Lago, do jogo Nacional-Sporting, da 8ª jornada do «nacional» de Futebol da I Divisão, e do jogo Itália-Cuba a contar para o Campeonato do Mundo a decorrer no Brasil.
- 00.25 - O TEMPO
 00.30 - MUSICAL
 Carreras - Music of the Night: José Carreras, o mundialmente famoso cantor de ópera, homenageia a música de Andrew Lloyd Webber num espectáculo especial, com algumas canções das mais populares deste autor. O tenor de 42 anos, de nomeada internacional, cuja carreira foi tragicamente interrompida durante vários anos por ter contraído leucemia, regressa triunfalmente ao palco, desfilando com estrelas como Marti Webb e Stephanie Lawrence num concerto realizado no London's Dominion Theatre. Neste concerto interpreta magistralmente as canções «Memory» do show «Cats», bem como «Music of the Night» do «Fantasma da Ópera», «Love Changes Everything» de «Aspects of Love» e «Wishing you were Somehow Here», também do «Fantasma da Ópera».
- 01.25 - A MARQUESA VON B
 A execução pública da Marquesa de Brinvilliers, em Paris, no ano de 1675, é o tema desta longa metragem. Realização: Franz Peter Wirth
- 03.50 - ESPECIAL DESPORTO - AUTOMOBILISMO
 «Grande Prémio do Japão»

RTP-1

- 09.10 - CANAL JOVEM
 «A Pandilha do Tomé», «Os Cavaleiros do Espaço», «Bobobobs» e «Liberato - O Rato dos Livros».
- 11.30 - EUCARISTIA DOMINICAL
 12.30 - 70 X 7
 13.00 - NOTÍCIAS
 13.10 - O TEMPO
 13.15 - O TEMPO
 13.15 - OS GOPHERES
 5º Episódio
- 13.40 - COUSTEAU / A REDESCOBERTA DO PLANETA
 Um documentário sobre a expedição e os estudos realizados por Cousteau e a sua equipa no território Papua, situado na parte sueste da Nova Guiné, dependente da Austrália, tendo Port Moresby como centro principal.



Cousteau / A redescoberta do planeta

- 14.35 - MAPA COR DE ROCK
 4º Programa
- 15.30 - PRIMEIRA MATINÉE
 «O Caso Ipcress» (The Ipcress File) Grã-Bretanha (1965): Produzido pelo mesmo homem que está na origem da série James Bonde, «O Caso Ipcress» era uma tentativa de criar um herói numa história de espionagem em tudo diferente do seu celeberrimo colega com ordem para matar, mas ao mesmo tempo mantendo a mesma carga de emoção, suspense e aventura. A nota saliente deste filme de espionagem vai para a interpretação de Michael Caine que cria aqui uma espécie de anti-herói miope, vulgar e simpático que se revela no momento exacto um homem de grandes recursos e pronto a ultrapassar todas as vicissitudes de uma actividade de alto risco.
- 17.30 - QUE FAMÍLIA
 18.00 - REGRESSO AO PASSADO
 19.00 - MCGYVER
 17º Episódio
- 20.00 - JORNAL DE DOMINGO
 20.45 - O TEMPO

TELEVISÃO

DOMINGO

RTP-2

- 08.55 - ESPECIAL DESPORTO
«Maratona de Lisboa»
- 11.30 - CAMINHOS
- 12.05 - AGARRA O 2
Este espaço infantil será preenchido com o tema, «Lentes de Contacto», um magazine dedicado aos adolescentes e que os informa do que se passa no Mundo. Coordenado por Alexandre Honrado, tem como actores alunos do Liceu Pedro Nunes.
- 12.30 - COMPETIR
- 13.00 - TROFÉU
Esta emissão inclui a transmissão de um resumo alargado do Grande Prémio do Japão de Fórmula 1, o jogo da final dos campeonatos de Ténis da CEE e o Open de Portugal de Golfe que se está a disputar na Quinta do Lago.
- 18.05 - VIDA NOVA
- 19.00 - NÓS 2
- 20.00 - OS KENNEDY
DE MASSACHUSETTS
4º Episódio
- 20.40 - PALAVRA PUXA PALAVRA
Concurso - 4ª Sessão
- 21.30 - ARTES E LETRAS
«Tchiloli - Uma História Imortal»: um documentário sobre uma tradição entre os habitantes de São Tomé que consiste na representação da peça medieval «A Tragédia do Marquês de Mântua e do Imperador Carlos Magno», a que chamam Tchiloli, sempre que celebram uma data especial.
- 22.20 - NOITE DE CINEMA
«Sayonara» E.U.A. (1957): é um filme que ilustra bem o estilo de espectáculo do Cinema norte-americano daquela década. Superiormente dirigido por Jôshua Logan, um realizador que veio do teatro, «Sayonara é um típico melodrama, tendo por pano de fundo o envolvimento norte-americano na guerra da Coreia. Mas os seus maiores trunfos estão na ficha artística: Marlon Brando é protagonista, excelentemente secundado por Red Buttons e Miiko Taka.
Duração: 141 minutos
- 01.10 - O TEMPO

Bobobobs, no canal Jovem

DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
KANANGA DO JAPÃO
5º Episódio
DOMINGO DESPORTIVO
CONTROVERSAS
5º Programa: espaço de debate, dedicado ao tema «Políticos Novos Trazem Novas Políticas?», António Santos traz-nos como convidados Carlos Pimenta e Manuel Monteiro.

Vida Nova

SEGUNDA-FEIRA

RTP-2

- 12.02 - JONNY QUEST
6º Episódio: Jonny, Race, Hadji e Bandit acompanham o Dr. Quest, quando este parte para a antiga cidade Maia de Malatan. Perkins e os seus homens procuram um tesouro perdido nas ruínas da cidade e, suspeitando de que o Dr. Quest também vai em busca do tesouro, tentam expulsá-lo da zona.
- 12.25 - FILHOS E FILHAS
58º Episódio
- 12.50 - ORA AGORA CONTO EU
- 13.10 - ARSÉNIO HALL
6º Episódio: mais um grande momento de diversão e entretenimento. Os convidados de hoje são: Vaade Divac e Tom Hanks.
- 14.00 - PRIMEIRO JORNAL

A Gata Comeu

RTP-1

- 09.01 - BOM DIA
- 10.00 - RUA SÉSAMO
- 10.30 - PONTO DE ENCONTRO
- 11.45 - CULINÁRIA
- 12.05 - A GATA COMEU
118º Episódio
- 13.00 - JORNAL DA TARDE
- 13.25 - BOLSA DIA A DIA
- 13.27 - O TEMPO
- 13.30 - SEM LEGENDAS
«Canto Alegre»: é uma série de 13 episódios, com muita alegria, cor, movimento e humor. Tem ainda outros componenetes, tais como, os bailados, as «Obras Roques» e todo um fundo musical adaptado às mais diversas circunstâncias, que se vão vivendo ao longo de todo o programa. «Canto Alegre» é da autoria de Francisco Nicholson, Ângelo Granja, Marcelino Mota e Gonçalves Preto, com a interpretação de Marina Mota, António Montez, Vera Mónica, Francisco Nicholson, Maria João, José Raposo e Fernando Mendes.
- 14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
- 14.35 - DESENHOS ANIMADOS
- 14.45 - PREIMEIRA MATINÉE
«Tarzan em Nova Iorque» (Tarzan's New York Adventure): de todos os intérpretes do «rei da selva», Johnny Weissmuller foi, indiscutivelmente, o de maior impacto. Nesta produção de 1941, dirigida por Richard Torpe, podemos reencontrar o antigo campeão de natação numa aventura insólita: Tarzan viaja até Nova Iorque e descobre as maravilhas e as contradições da civilização. Ao lado de Weissmuller, está, como sempre, Maureen O'Sullivan.
Duração: 71 minutos
- 16.00 - PONTO POR PONTO
- 16.50 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
6º Episódio: Nas lagoas e litorais pantanosos, proliferam aves lindíssimas e de voo elegante, como as garças. Neste documentário, observaremos o seu modo de vida muito especial.
- 17.15 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário».
- 18.15 - RUA SÉSAMO
- 18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
- 18.45 - RODA DA SORTE
26ª Sessão
- 19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
- 19.30 - TEJORNAL
- 20.00 - BOLSA DIA A DIA
- 20.05 - O TEMPO
- 20.15 - RODA DE FOGO
- 21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
- 21.20 - ALF
- 21.50 - O PREÇO CERTO
- 23.15 - O CÉU COMO HORIZONTE
2º Episódio
- 00.20 - 24 HORAS
- 00.50 - O TEMPO
- 00.55 - REMATE

Jonny Quest

- 14.30 - AGORA, ESCOLHA!
- 15.55 - MARAVILHAS DO PLANETA
- 16.45 - RECREIO DO 2
Ana, a menina dos cabelos ruivos, tem, agora, 13 anos, mas continua a sonhar com princesas e heróis, inventando histórias maravilhosas, que fazem os encantos de Diana. As duas amigas resolvem fundar o Clube das Histórias.
- 17.30 - ETERNO FEMININO
- 18.30 - FORA DE HORAS
- 18.55 - TI-TI-TI
- 19.20 - CIRCO
- 19.40 - VIA RÁPIDA
- 19.50 - CLÁSSICOS DA TV
- 20.45 - DICK TRACY
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
- 22.10 - TEATRO PORTUGUÊS
«Tchiloli»: Auto atribuído a Baltazar Dias, autor madeirense contemporâneo de Gil Vicente. «Tchiloli» é uma das peças do ciclo carolíngio (relativo a Carlos Magno) provavelmente levado para São Tomé no século XVI por plantadores de açúcar imigrados, originários da Madeira. «Tchiloli» relata o conflito entre duas nobres famílias europeias. O filho do imperador Carlos Magno mata Valdevinos, sobrinho do marquês de Mântua. O móbil é uma paixão - o príncipe apaixonara-se pela mulher de Valdevinos. Esta peça é interpretada pelo Grupo da Freguesia da Madre de Deus, de São Tomé.
- 00.10 - O TEMPO

CARTAZ

No princípio, o fim-de-semana era apenas um desejo. Agora, o leitor tem-no, sábado e domingo, dois dias inteirinhos que podem ser um sonho ou um atroz pesadelo. Tudo depende de si. Mas não queremos que corra riscos. Todas as sextas-feiras ser-lhe-ão aqui propostas várias hipóteses de entretenimento. Aproveite algumas ou aproveite todas. Mas, depois, não diga que não o avisámos



Vídeo

Se é fã de Humphrey Bogart, perca a cabeça! Ele merece-o. Saia de casa e compre os títulos disponíveis da **Colecção Bogart** da Warner Home Vídeo. O primeiro é «Casablanca» e o mais recente é «O Tesouro da Sierra Madre». Entretanto, foram lançados «A Condessa Delcalça», «À Beira do Abismo», «Ter ou Não Ter», «A Relíquia Macabra» e «Inspiração Trágica». São ainda vendidos a três contos, mas não dá para resistir.

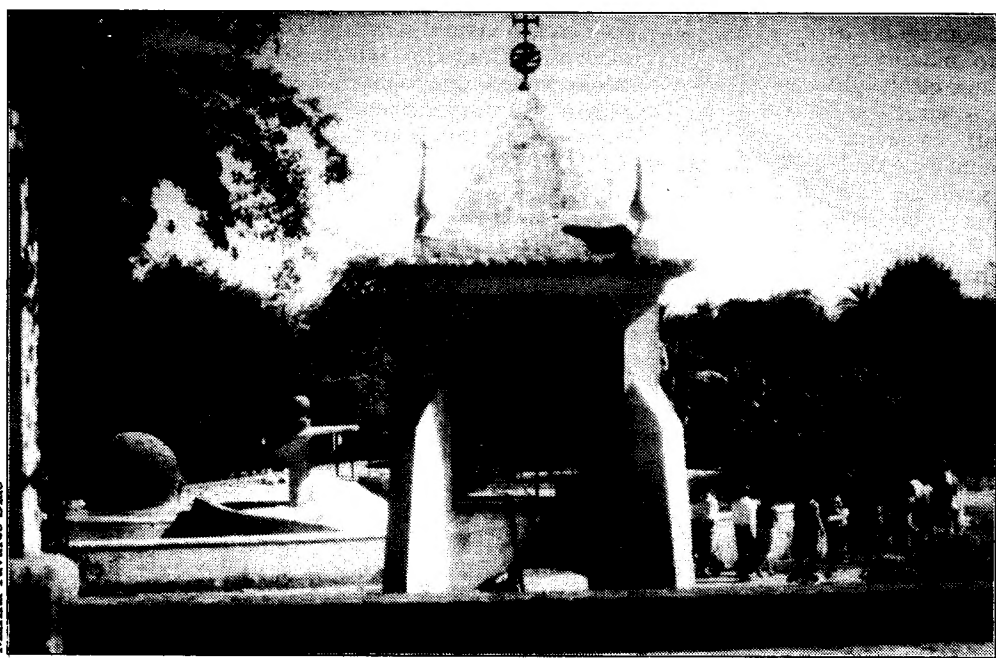
M.J.M.

Os corvos da caravela

São eles, os da lenda, os do braço da cidade. Os que trouxeram a nau com os restos de S.Vicente e foram dar às portas da Mouraria quando o Tejo ainda vinha até à Baixa.

Bem, são pelo menos os herdeiros desses. Negros como só eles e o destino desta cidade para demolir: os corvos de Lisboa.

Estão no **Jardim Zoológico de Sete Rios**, visíveis a horas diurnas, mesmo em dia de muita chuva. Como não podia deixar de ser, este diário que de Lisboa recebeu o nome apadrinhou-os com muita estima. A casinha que se vê na fotografia foi lembrança municipal para comemorar o oitavo centenário da cidade. Inaugurada no dia 17 de Maio de 1947, é contemporânea de alguns encantos que o zoo já perdeu: o clube dos gatos, a vacaria modelo, o pavilhão dos selos, o ringue de patinagem.



Marina Tavares Dias

Também é contemporânea do grande Cortejo Histórico de Leitão de Barros, a maior atracção de Lisboa de 1947. Nesse ano

longínquo, o «DL» contava 26 Primaveras e a cidade, pela palavra dos olisipógrafos, era já uma das nossas temáticas privilegiadas.

«Noblesse oblige»...que outro jornal poderia, com tamanho gosto, apadrinhar estes corvos?

M.T.D.

Cinema

No cinema há motivos de interesse. Manoel de Oliveira e o seu «Non ou A Vã Glória de Mandar», no King e no auditório 1 do Forum Picoas. Faça como alguns de nós cá da casa e entusiasme-se para sempre. Por isso veja duas vezes no mesmo fim-de-semana e traga também a T-Shirt e o autocolante alusivos. Se tiver vagar, dê ainda um saltinho à Cinemateca, amanhã mesmo, às 15 e 30, para apreciar «Os Sapatos Vermelhos», de Michael Powell, com Moira Shearen, no papel de princesa encantada. É uma fábula linda, linda, de ver e chorar por muito mais... Caso fique mesmo apaixonado, recomendamos-lhes que espere para o Powell seguinte, «Os Contos de Hoffmann», às 18 e 30.

M.J.M.

Teatro

O Teatro Maizum atravessa tempos difíceis. O Ministério da Justiça deu-lhe a mão, para já, a opor-

tunidade de encenar um texto sobre a toxicodpendência. «A Teia - Menina ou Heroína» é encenada por Silvina Pereira e interpretada por Carlos Gomes, Filipe Petronilho e Isabel Fernandes. Estreia-se hoje, às 21 horas, na Rua dos Poiais de S.Bento, 75 B, 2º. No domingo, há matiné, às 16 horas.

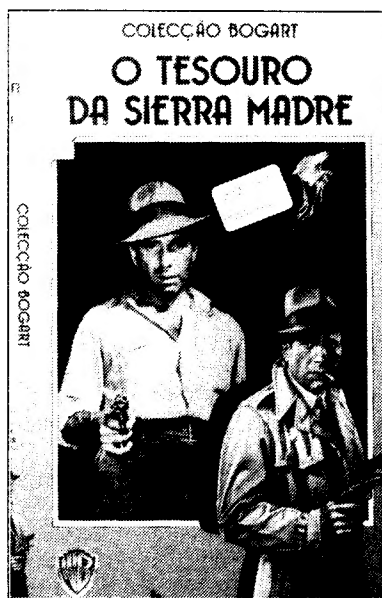
M.J.M.

Os dias de Wanda

Até que enfim! Wanda Ramos já não escrevia há muito tempo... O seu último título, «As Incontáveis Vésperas», datava de 1983. Agora - quebrou o silêncio, e, através da Caminho, na Colecção O Campo da Palavra, oferece-nos o romance «Os Dias, Depois». E confidencia-nos que é um livro feito de velhos recortes de Imprensa, notícias, notas avulsas, cartas, etc. Textualmente: «Como dizer onde uma coisa acaba e outra coisa começa no conteúdo recuperado das gavetas?»

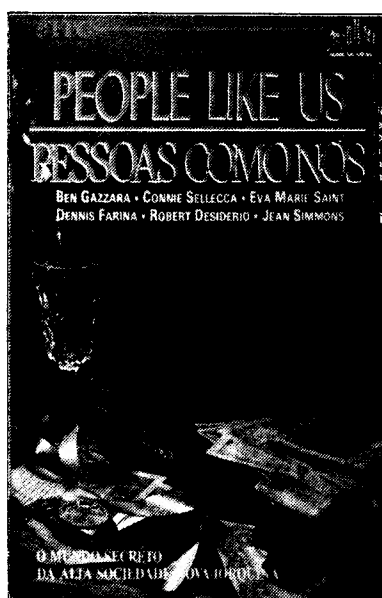
P. A.

VENDA DIRECTA & ALUGUER



O Tesouro de Sierra Madre

Obra-prima à vista! Com ele, John Huston obteve o Oscar para o melhor realizador e para o melhor argumento adaptado. Os intérpretes são Walter Huston, pai do cineasta, e Humphrey Bogart, num dos melhores desempenhos da sua mítica carreira. A Warner Brothers financiou, Max Steiner, o compositor de mais impressionante palmarés, escreveu a música. Cópia boa, como, aliás, é costume na colecção Bogart.



Pessoas Como Nós

«People Like Us» é a história costumeira nas edições de aluguer. Gus Bailey é um escritor com uma intensa vida social que tem um objectivo na sua vida: vingar o assassinio da sua filha. Os intérpretes são os habituais nas séries de TV: Ben Gazzara, Connie Sellecca, havendo a referir a presença de Eve Marie Saint como artista convidada.



Dot em Hollywood

As crianças merecem o melhor. Mas, se «Dot Goes To Hollywood» não é o melhor, também não há muito por onde escolher. Assim, é experimente esta história de uma menina que quer ser estrela em Hollywood, com a ajuda dos seus amigos animais. Acaba por ter a oportunidade desejada e, pela mão de um qualquer tarefeiro das majors, transforma-se numa vedeta de sucesso. Esperemos por dias e edições melhores.



A Estrada da Seda

Vale a pena ver o que é um filme japonês no nosso mercado videográfico. «A Estrada da Seda», editado pela nova editora Casa do Vídeo, apresenta-se como uma grande produção. O tema é uma aventura, vivida por um estudante, uma princesa e um guerreiro (estranha combinação) algures na estrada da seda, no ano de 1026.